CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 22 de JUNHO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48095 || estadao.com.br

Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por:





Orientações fundamentais para garantir uma viagem tranquila

Acesse e acompanhe



estadaoofficinamobilidade.com.br



Bradesco Seguro **Auto**

Especialista no seu carro

Patrocínio:



Criação:



Viabilização:



Realização:



Oficina Mobilidade ESTADÃO

Apresentado por: bradesco seguros



O que fazer em caso de pane nas estradas?



Triângulo do carro: veja para que serve e como usar.



Checklist do carro: veja o que deve ser verificado e qual a frequência.

Patrocínio: bradesco seguros

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Viabilização: Mobilidade ESTADÃO

Realização: ESTADÃO

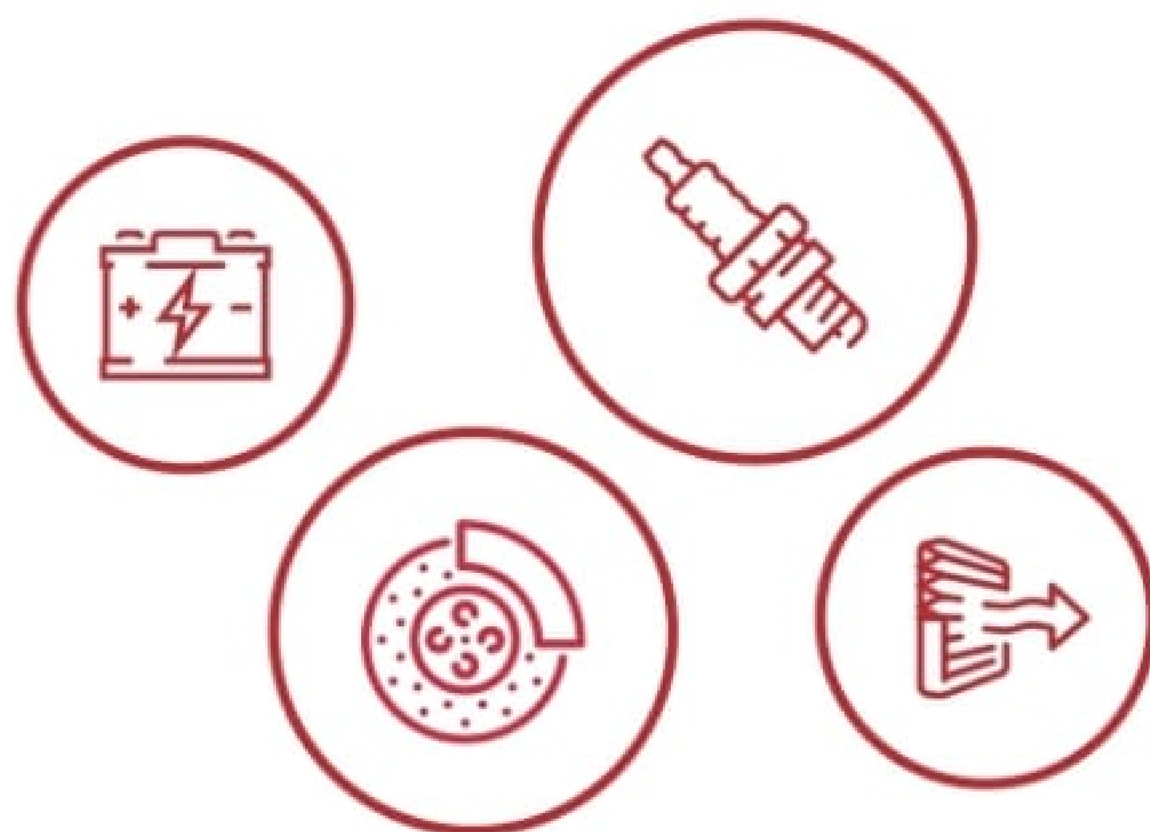
Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por:
bradesco seguros



Como manter, entender e resolver problemas no seu carro?

O hub Oficina Mobilidade oferece conteúdo diversificado com soluções para a manutenção e preservação do seu veículo.



Cuide da manutenção e da segurança!

Sugestões e orientações para garantir viagens seguras e sem preocupações.

Acesse
e acompanhe



Patrocínio: bradesco seguros

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Viabilização: Mobilidade ESTADÃO

Realização: ESTADÃO

Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por: bradesco seguros


Informações para preservação

Manutenção preventiva



Dicas de uso





Cuidados especiais



Manutenção corretiva

O canal para te ajudar nas dúvidas e nos cuidados com seu carro.

24 horas por dia, 7 dias por semana e sem custo.


Acesse:
estadaooficinamobilidade.com.br

Patrocínio: bradesco seguros

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Viabilização: Mobilidade ESTADÃO

Realização: ESTADÃO

Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS **Domingo** 22 de JUNHO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48095 || estadao.com.br

Fim de semana | C2 + Paladar

C2 __C1, C4 e C5

Ajuste no calendário

De olho no bem-estar da equipe, e também para economizar, restaurantes de SP fecham às terças



ALEX SILVA/ESTADÃO

Receitas __C6

Invasão havaiana cheia de cor e sabor

Aprenda a preparar um poke de respeito

Teste Paladar

Júri avaliou às cegas 12 marcas de picles. Veja como ficou o pódio. __C7

Conflito no Oriente Médio __A11 a A13

Trump entra na guerra e bombardeia instalações nucleares do Irã

__Três locais estratégicos, incluindo a usina de Fordow, foram atacados pelos americanos

Nove dias depois do início do conflito, os Estados Unidos entraram ontem na guerra contra o Irã e atacaram as três maiores instalações nucleares do país. Foram bombardeadas a usina subterrânea de Fordow e as centrais de Natanz e Isfahan – neste último local é onde acredita-se que os iranianos guardem seu urânio enriquecido próximo do grau da bomba. Em pronunciamento na Casa Branca, o presidente americano, Donald Trump, disse que foi um ataque "de alta precisão". "Nenhum exército no mundo poderia ter feito o que fizemos", disse. "Irã, o valentão do Oriente Médio, precisa agora fazer a paz." O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, agradeceu ao aliado logo após a ação. Agora, Trump terá de lidar com a retaliação do Irã, que prometeu atacar alvos americanos no Oriente Médio.

Lourival Sant'Anna __A15

Só troca do regime evitará que Irã obtenha bomba

REPRODUÇÃO X



Queda de balão em chamas deixa 8 mortos em SC

Oito pessoas morreram após um balão pegar fogo durante o voo e cair, ontem, em Praia Grande (SC). Treze sobreviveram, incluindo o piloto, que pulou do cesto com um grupo de passageiros. Incêndio teria começado com maçarico, mas as causas ainda serão investigadas. __A20

Urbanismo __A16 a A18

Projeto flexibiliza Cidade Limpa e gera debate sobre 'cara' de SP

Projeto aprovado em primeira votação na Câmara de SP libera mais anúncios na cidade, e até 200% maiores do que os atuais. Além disso, dá aval para publicidade em locais como praças, viadutos e empenas cegas. Segundo o autor da proposta, vereador Rubinho Nunes (União Brasil), outra versão será apresentada e prevê novas regras para uma área específica, como uma "Times Square paulistana". Entidades já se posicionaram contra a ideia.

E&N Agronegócio __B1 e B2

Inadimplência e recuperações judiciais dão salto no campo

Variações nos preços das commodities e efeitos do clima estimularam a alta de 58,4% nos pedidos de recuperação, em 2024, e da inadimplência do setor junto ao BB.

Notas e Informações __A3

A educação, entre a ambição e o realismo

Balanço educacional reafirma o fracasso do País ao descumprir metas do PNE.

Eliane Cantanhêde __A8

Visita de Lula a Cristina Kirchner seria um erro

Leandro Karnal __C12

O escritor que fez tudo por um Jabuti

Mauro Beting __A27

Brasileiros resgatam o futebol do viralatismo 2.0

Acidente __A21

Brasileira cai e fica presa em trilha de vulcão na Indonésia

Mundial de Clubes __A24

Fluminense se atrapalha, mas vence o Ulsan

Entrevista __C2

'Não, não me arrependo de nada', diz Gilmar Mendes

JHSF
SURPREENDENTE
FAZENDA SANTA HELENA
BRAGANÇA PAULISTA
A NOVA FAZENDA DA JHSF
COMING SOON
VEJA NA PÁG. A5.

Edição de hoje
3 CADERNOS – 56 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar... **E&N. Destacar** Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
17° Mín. 24° Máx.

ISSN - 1516-293-1

Eufrázio

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E VERA ROSA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Flávio Bolsonaro pode ser a 'tábua de salvação' para Lula em 2026, avaliam petistas

O PT comemorou declarações recentes de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) sobre as eleições de 2026. Integrantes da cúpula do partido avaliam que a radicalização do senador em defesa do indulto a Jair Bolsonaro pode ser uma "tábua de salvação" para o presidente Lula. Como a popularidade do governo despenca cada vez mais, a leitura é que só o aumento da rejeição ao bolsonarismo poderia garantir novo mandato ao petista. Ciente de que a condenação do pai pelo Supremo Tribunal Federal se aproxima, Flávio exige que o candidato da direita que substituir o ex-presidente na urna deve se comprometer com o indulto, além de confrontar a Corte para fazer valer o perdão, sem descartar uso da força. Petistas apostam que esse tom provocará o repúdio dos eleitores de centro.

● **JOGANDO...** Parte do PT já não espera grande recuperação na imagem do governo. O argumento é que a polarização está estruturalmente cristalizada no País e só restará a Lula a comparação com Bolsonaro, como ocorreu em 2022.

● **...A TOALHA.** O nível de aprovação da gestão nas últimas pesquisas, porém, acendeu um alerta: Lula não pode perder mais popularidade para não se inviabilizar por si mesmo.

● **RETA FINAL.** Integrantes da Procuradoria-Geral da República avaliam que as primeiras denúncias contra os suspeitos de envolvimento no escândalo do INSS podem ser apresentadas ainda neste mês. Há investigações abertas em pelo menos 14 unidades da federação. As apurações mais avançadas são no Distrito Federal e em Sergipe, Estado que teve a operação mais recente do caso. A fraude veio a público em abril.

● **SITUAÇÃO.** A Gol enfrenta um processo no Tribunal Superior do Trabalho (TST) que pode "inviabilizar" sua operação. A alegação foi feita pela companhia em recurso à Corte no fim de 2022, mas o cenário não foi citado em documentos encaminhados ao mercado, inclusive nos balanços financeiros. Procurada pela *Coluna*, a Gol não comentou.

● **FÔLEGO.** Neste mês, a Gol concluiu o processo de recuperação judicial nos EUA e levantou US$ 1,9 bilhão em financiamento.

● **CENÁRIOS.** Já o processo no TST continua tramitando. Interlocutores ligados ao caso afirmam, sob reserva, que a empresa confia na vitória. Destacam que a avaliação feita em 2022 considerava a situação financeira delicada pós-pandemia e pré-recuperação judicial. Observam, ainda, que o caso não foi citado ao mercado porque cabem recursos e não haveria essa obrigação agora.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

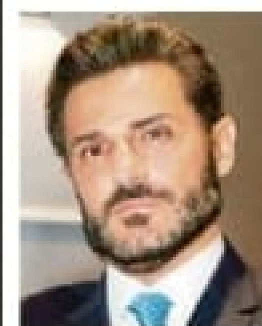


Flávio Bolsonaro,
senador (PL-RJ)

● **SURPRESA.** Causou mal-estar no STF a crítica do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, a decisões da Corte sobre a contratação de PJs. Em evento da Associação Brasileira da Advocacia Trabalhista e do Prerrogativas, ele afirmou que o Supremo avalizou o retrocesso nas relações entre patrões e empregados.

● **SINCERICÍDIO.** Diante de ministros do TST e do STJ, Marinho disse que talvez alguns magistrados não estivessem à altura dos cargos, mas não citou nomes. Comparou a terceirização ao trabalho escravo e falou que a "pejotização" é ainda pior.

PRONTO, FALEI!

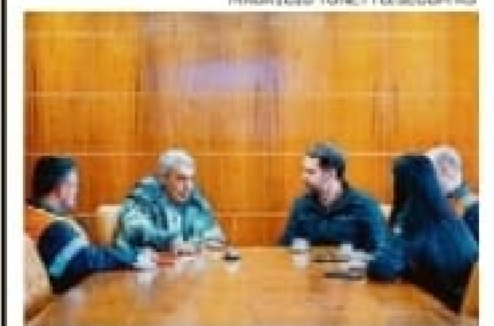


Hussein Kalout
Ex-sec. de Assuntos Estratégicos

"Israel, Irã e EUA estão em um ponto onde não há mais como recuar. O tempo para a negociação foi obliterado. A entrada dos EUA na guerra é irreversível."

CLICK

MAURÍCIO TONETTO/SECOM RS



Eduardo Leite
Governador do Rio Grande do Sul

Reuniu-se com o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, na sede da prefeitura, para avaliar a situação da capital diante dos impactos das enchentes.

ESTADÃO
VODCAST
dois pontos
Forme **sua opinião** sobre os temas mais atuais a partir de análises de dois especialistas.
@estadao
ASSISTA E INSCREVA-SE PARA RECEBER ALERTAS DE NOVOS EPISÓDIOS.



Basta apontar a câmera do seu celular para o QR code acima.
FOTO: PEDRO KIRILOS

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

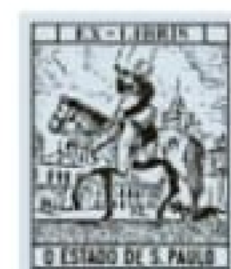
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

A educação, entre a ambição e o realismo



Balanço educacional reafirma o fracasso do País ao descumprir suas metas e emite o alerta para que o novo PNE não caia em descrédito por prometer muito e entregar pouco

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) Educação 2024, divulgada recentemente, escancarou a defasagem brasileira no cumprimento das metas estabelecidas dez anos antes no Plano Nacional de Educação (PNE) – e é tão útil tanto para revelar o nosso atraso educacional quanto para emitir o devido alerta na construção das metas para o próximo ciclo. Com um novo PNE em tramitação no Congresso, destinado a ser um instrumento de planejamento e gestão educacional do novo decênio, observar o passado e reconhecer os limites do presente significará encontrar o equilíbrio adequado de que a educação básica precisa: a conjugação entre viabilidade e ambição, adotando metas ao mesmo tempo desafiadoras e factíveis. Caso contrário, o País começará a desacreditar o PNE como bússola orientadora das políticas educacionais, por prometer muito e entregar pouco.

O IBGE e outros levantamentos confirmaram: só quatro das 20 metas definidas em 2014 foram cumpridas, parcial ou integralmente; as demais seguem longe de serem alcançadas. Segundo a organização Todos Pela Educação, dos 53 indicadores monitorados, apenas quatro alcançaram ou superaram a meta; 15 atingiram ao menos 90% do previsto; outros 14 ficaram entre 50% e 80%; e nove nem sequer atingiram 50%. Donde se conclui que é urgente a adoção de um plano mais estruturado, com mecanismos mais robustos de execução, monitoramento, correção de rota, metas mais bem definidas e alinhadas à realidade educacional brasileira e inclusão de marcos intermediários – ao longo de dez anos, as metas estabelecidas estavam lá, como um adorno no horizonte, sem que o País se apressasse ou reagisse com o rigor devido conforme se distanciavam na paisagem educacional.

Hoje se descobre, por exemplo, que a taxa de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais foi de 5,3% em 2024, o menor nível da série histórica, mas o PNE de 2014 previa a erradicação do analfabetismo. No entanto, 9,1 milhões de brasileiros nessa faixa etária não conseguem ler ou escrever uma mensagem simples.

A Pnad mostrou ainda que, em 2024, a taxa de escolarização das pessoas de 15 a 17 anos atingiu 93,4%, mas, apesar da melhora em todas as regiões, nenhuma delas alcançou a universalização do atendimento escolar para esse grupo etário, conforme uma das metas do PNE. A mesma tendência se repetiu nas taxas médias de escolarização infantil: segundo outra meta, deveríamos ter chegado a 2024 com pelo menos metade das crianças de zero a 3 anos frequentando a creche. Mas nenhuma região conseguiu fazê-lo.

O plano atual passou por três gestões federais e será concluído na quarta, todas com prioridades e entraves distintos. Dilma Rousseff enfrentou seus incontáveis problemas de gestão. Michel Temer teve pouco tempo para desfazer a terra arrasada do mandarinato petista. Jair Bolsonaro, a seguir, resultou num MEC ausente. Para completar, a pandemia provocou o fechamento das escolas por tempo demasiadamente longo e ampliou as desigualdades educacionais. Com o ministro Camilo Santana, o ministério passou a ter novamente um plano de voo, mas o avanço, no fim das contas, está muito aquém do necessário. Ante um fracasso desse tamanho, cria-se uma dívida educacional a ser paga no próximo decênio. Como alguns especialistas apontam, o risco é de que o novo PNE carregue o fardo do descumprimento do anterior e precise cuidar dos problemas não resolvidos, apenas repetindo metas não cumpridas com novos prazos.

Não está escrito nas estrelas, porém, que só resta ao novo plano corrigir falhas herdadas. Mas, para evitar seu descrédito, é o momento de estabelecer metas realistas, menos universais e mais atentas às diferenças educacionais. A proposta enviada pelo MEC ao Congresso é uma virtuosa carta de intenções e aberta o suficiente para contar com ajustes e aperfeiçoamentos dos parlamentares – que, a propósito, parecem estar fazendo sua parte, com a apresentação de mais de 3 mil emendas. Não é um desafio trivial achar o equilíbrio entre a ambição e a viabilidade, entre a audácia e o realismo. Mas isso é não só possível, como imprescindível para evitar novos atrasos nos próximos dez anos. Sem margem para mais fracassos. ●

Brasil larga bem na corrida da energia verde

O País está no primeiro escalão global da transição energética, mas precisa superar desafios regulatórios, tecnológicos e sociais para realizar todo o seu potencial sustentável

No recém-lançado relatório anual do Fórum Econômico Mundial sobre transição energética, o Brasil figura na 15.ª posição num ranking com 118 países, à frente dos países latino-americanos e de potências como Reino Unido e Estados Unidos. Metade da matriz energética brasileira provém de fontes renováveis – mais de três vezes a média global, em torno de 14,3%. O País dispõe de abundantes recursos naturais, hidrelétricas de grande porte, biomassa diversificada e um vasto potencial em hidrogênio verde e biocombustíveis. Seu patrimônio ambiental, sobretudo a Amazônia, ainda que sob pressão, agrega valor estratégico para o mercado de créditos de carbono e serviços ambientais.

Apesar dessas vantagens, a transição energética brasileira enfrenta desafios estruturais profundos. A expansão da geração renovável esbarra em gargalos na infraestrutura de transmissão e distribuição. Projetos bilionários aguardam conexão à rede elétrica, mas o atraso em investimentos e o excesso de burocracia reduzem a eficiência do sistema. A insegurança regulatória e as divergências entre órgãos públicos minam a confiança dos investidores.

A regulamentação do mercado de carbono ainda é inconsistente e permeada por interesses conflitantes, comprometendo a eficiência dos créditos e a atração de investimentos para projetos sustentáveis, especialmente no combate ao desmatamento, principal fonte emissora no País. Um sistema transparente e rigoroso pode alavancar o papel do Brasil como líder global na oferta de soluções ambientais e financeiras, fortalecendo sua imagem internacional e gerando receita para o desenvolvimento social e ambiental.

Ademais, a transição demanda mais do que simplesmente substituir fontes. Exige integração tecnológica, políticas públicas coerentes e estabilidade regulatória que incentivem investimentos em pesquisa, inovação e qualificação da mão de obra. Será necessário ampliar a infraestrutura, incluindo a modernização das redes elétricas e o apoio a soluções de armazenamento e digitalização, para garantir confiabilidade e eficiência ante as oscilações das fontes renováveis.

O otimismo em relação ao potencial do Brasil é justificado, mas deve ser acompanhado por realismo e pragmatismo. A transição energética não é tarefa simples nem imediata. O País está diante de uma janela histórica de oportunidades, mas isso só será possível com esforço concentrado, governança forte e visão estratégica, capaz de conciliar crescimento econômico com preservação ambiental e justiça social.

Um desafio central é a construção de uma agenda que integre os diversos setores da economia, governos estaduais, iniciativa privada e sociedade civil. A dispersão e sobreposição de políticas, leis e regulamentos geram insegurança jurídica e dificultam o planejamento de longo prazo.

Além disso, a capacitação técnica e a qualificação da força de trabalho devem ser prioridades para que a transição não acentue desigualdades, mas crie oportunidades de inclusão produtiva. O Brasil possui um enorme capital humano que precisa ser mobilizado para atender à demanda por profissionais especializados em energias renováveis, inovação tecnológica e gestão ambiental.

A posição de destaque em rankings como o do Fórum Econômico Mundial evidencia que o Brasil tem condições materiais para ser protagonista da transição energética global. Mas a trajetória dependerá da habilidade em superar desafios complexos: infraestrutura deficiente, conflitos regulatórios, equilíbrio socioeconômico e governança ambiental eficaz. O sucesso exigirá a combinação de políticas robustas, investimento privado qualificado e a capacidade de construir consensos em torno de uma agenda clara e coerente.

Assim, o Brasil poderá não apenas consolidar sua posição atual, mas transformar-se em exemplo mundial de como é possível avançar na transição energética de forma equilibrada, inteligente e inclusiva, num caminho que respeite tanto o meio ambiente quanto as necessidades humanas, garantindo sustentabilidade integral – ambiental e social – para as próximas gerações. ●

ESPAÇO ABERTO

Esquerda, direita, centro

Luiz Sérgio Henriques

Num ambiente pavorosamente polarizado – e com uma compreensão curta das exigências que a democracia faz aos seus protagonistas –, um pequeno livro de Norberto Bobbio ainda pode ser lido com proveito. Contextualizemos o livro, *Direita e esquerda: Razões e significados de uma distinção política*. Eram os anos 1990 do século passado, a esquerda estava em debandada, tanto a comunista quanto a social-democrata. Com um dos lados em retirada, o outro, mesmo vitorioso, deixava de existir como tal. A contraposição clássica, denominada segundo a posição das bancadas parlamentares na França revolucionária, perdia sua motivação.

A política parecia, então, cancelada, dando lugar à mera "administração das coisas", entendida como a ação humana possível diante da generalização das relações mercantis. A globalização inevitável dispensava direita e esquerda, impondo-se sem discussão o acrônimo raso de Margaret Thatcher – *Tina*, "*there is no alternative*". Bobbio, com coragem intelectual, desmanchava a fantasia economicista e reafirmava, num momento particularmente difícil, a vigência da distinção e, portanto, de escolhas.

Política é sempre antagonismo, repetia o filósofo. Em última análise, direita e esquerda separam-se segundo a visão que têm da desigualdade humana e as soluções, melhores ou piores, que formulam para atenuá-la ou superá-la. Contudo, não são as únicas posições possíveis nem mesmo são indefinidamente iguais a si mesmas. Há variedades de centro, há esquerda e direita moderadas ou extremistas, e há, também, momentos críticos em que os próprios termos extremos perdem a "vitalidade histórica" e, na prática, passam a impedir a inovação, mesmo estando intrinsecamente exaustos.

Descendo um pouco do céu à terra, e tomando todo o cuidado para não incorrer nas tais falsas equivalências (que existem...), imaginemos um país – qualquer país – capturado, por um período histórico mais longo do que o habitual, pelo confronto sem restos entre direitistas e esquerdistas, trumpistas e não-trumpistas, bolsonaristas e lulistas.

> *Nem a direita anticonstitucional nem a esquerda sem imaginação são um destino*

Podemos ainda imaginar que as alas extremas destes agrupamentos farão o que puderem para que a confrontação se prolongue a perder de vista, mesmo ao custo da divisão da sociedade em metades inconciliáveis. Podemos também supor que alas menos extremadas, provisoriamente arrastadas no turbilhão, em algum ponto sintam a necessidade de "ir ao centro", reconstituindo um terreno comum e estabelecendo a normal dialética democrática entre oposição e governo.

A reconstituição do centro político, assim entendida, implica paradoxalmente a retomada da política como luta pela hegemonia num significado muito preciso, que requer a legitimidade do adversário. Além disso, é a condição de possibilidade para que a maioria dos atores relevantes perceba as questões políticas centrais numa dada conjuntura. Tais questões, para usar uma metáfora conhecida, são o elo que, agarrado, permite manejar toda a corrente e, assim, produzir um novo e mais avançado equilíbrio de forças.

Não é possível esperar que forças subversivas, como as da atual extrema direita em escala global e também em solo pátrio, atuem com este sentido de alta política. E, por óbvio, nem as da extrema esquerda, como perto de nós o demonstram Cuba, Venezuela e Nicarágua, enquistadas num estado por elas monopolizado até com o uso da violência.

O PT é um caso singular. Reformista – fracamente reformista –, formou-se em torno de uma liderança esmagadoramente forte. Não tem propriamente, se é que um dia teve, um grupo dirigente autônomo em relação ao líder cultuado. Tradicionalmente encapsulou-se numa cultura autorreferencial, avesso ao tema do centro político e a frentes que não comandasse. Como exemplo, quase marca de nascença, a eleição crucial de 1985, quando o candidato de união nacional só podia ser Tancredo, não Lula ou alguém expressamente ungido por ele. O voto nulo e a expulsão dos desobedientes foram o passo natural seguinte, assim como natural seria o voto "radicalizado" contra o texto final da Constituição.

Mas a esquerda renasce de formas variadas, como queria Bobbio, e muitas vezes assimila outras tradições. Gabriel Boric compreendeu a universalidade dos direitos humanos, que, para ele, valem para palestinos e ucranianos. Pepe Mujica, incapaz de reivindicar mandato divino para consertar o mundo, educou seus partidários por meio de falas, aparições e livros com os "inimigos de classe". Os incrédulos, aliás, deveriam ler suas "conversas sem ruído" com o ex-presidente Sanguinetti, de orientação liberal, a quem sucedeu (*Conversas sem Ruído Entre Sanguinetti e Mujica*, L&PM, 2023). Nada de herança maldita. E não é a primeira vez que o *paisito* nos surra clamorosamente, em 1950 no futebol; agora na política...

Nem a direita anticonstitucional nem a esquerda sem imaginação são um destino. Como já aprendemos, na vida ou na política, um lance de dados nunca elimina o acaso. Mas eles, os dados, são permanentemente lançados, de modo que, apesar do acaso, não nos é permitido excluir a possibilidade de uma esquerda autorrenovada. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, COEDITOR DAS 'OBRAS' DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

São Paulo

Dinheiro na mão

O **Estadão** noticiou que *USP e FGV lançam programa que paga a quem usar bike em São Paulo* (20/6, A15). O Brasil já tem incentivos para que se matricule uma criança na escola; para que um estudante permaneça no ensino médio; incentivos nas áreas de cultura, habitação, mobilidade. Fico me perguntando: onde foram parar os valores se, para fazer algo que é bom para si mesmo (andar de bike, estudar, trabalhar para ser remunerado por isso e melhorar de vida), a pessoa precisa de um incentivo monetário? Com a morte do ator Francisco Cuoco, lembrei-me do personagem Carlão, de *Pecado Capital*: "dinheiro na mão é vendaval".

Luiz Rogelio Tolosa
São Paulo

Lei Cidade Limpa

São Paulo ganhou ares de metrópole avançada quando, em 2006, decretou a Lei Cidade Limpa, reduzindo drasticamente a poluição visual que encobria os céus com totens publicitários gigantescos, escondia as escolas atrás de outdoors e as fachadas de prédios de valor arquitetônico atrás de toda sorte e tamanho de anúncios. Passados quase 20 anos, as novas tecnologias de led querem se impor, e a Lei Cidade Limpa balança, com a proposta de transformar locais específicos do centro em novas "Times Squares". Quem duvida de que, uma vez instalada nesses locais restritos, essa tecnologia não se espraie por toda a cidade? E mesmo no centro, muitas outras coisas precisam ser feitas antes, para melhorar o convívio e a qualidade de vida naquela região. É de pensar: quando as pessoas finalmente tirarem os olhos das telas que carregam nas mãos e procurarem descanso no céu, vão encontrar lá telas gigantes cheias de propaganda. A cidade de São Paulo está doente, por inúmeros problemas, e afrouxar a Lei Cidade Limpa não vai melhorá-la em nada.

Francisco Eduardo Britto
São Paulo

Judiciário

Segurança vitalícia

Nada mais patético que o ministro Luís Roberto Barroso propor e os demais ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) concordarem com o benefício de segurança vitalícia para eles mesmos (**Estadão**, 19/6, A12). E o povo brasileiro? Quem zelará por sua segurança? Para nós, é na base do "salve-se como puder".

Célia Maria Anderáos
São Paulo

Protesto

Enquanto o povo comum que mora nas grandes cidades do Brasil teme sair de casa por falta de segurança, os ministros do STF aprovam para si próprios segurança vitalícia paga pela Corte. Onde mesmo está escrito que "todos são iguais perante a lei"? A propósito, Silas Malafaia convocou ato de apoio a Jair Bolsonaro no dia 29 de junho. Que tal modificar o tema do ato para "fim da segurança vitalícia para ministros"? Seria mais produtivo e econômico para os cofres públicos e nossos bolsos.

Maria do Carmo Z. Leme Cardoso
Bauru

Eleição 2026

Tarcísio na Marcha

Sabemos da simpatia existente entre um grande ramo das igrejas evangélicas e o Estado de Israel, desde uma perspectiva cultural-religiosa (os judeus, o espaço geográfico e as promessas divinas) até a perspectiva político-ideológica (identificação com o conservadorismo norte-americano, histórico aliado de Israel). Para além da oficial e necessária separação entre Igreja e Estado, emerge no Brasil a indissociável relação entre política e religião. Nesse sentido, chama a atenção o oportunismo da nossa classe política, que permanece atuante e, neste momento, com os olhos fixos no pleito eleitoral de 2026. Foi o que mais uma vez ficou visível no feriado de Corpus Christi, especialmente no evento religioso Marcha para Jesus, em São Paulo. Entre as autoridades políticas presentes, lá estava o governador do Estado, Tarcísio de Freitas, com as palavras bíblicas na boca e a bandeira de Israel nas costas. Um político dado a pregador ou uma pregação dada à ideologia política? Afinal, representantes dos mais de 26% da população brasileira marcham para Jesus e o bolsonarista não quer perder esse bonde andando.

Luís Fabiano dos S. Barbosa
Bauru

Oriente Médio

Poderio nuclear

A mesma narrativa de sempre ressurge agora: se Israel tem bombas nucleares (possivelmente), por que o Irã não pode também possuí-las? Ora, qual país Israel está ameaçando há décadas de extermínio? Não parece tão difícil o raciocínio.

Luiz Frid
São Paulo

JHSF
SURPREENDENTE



FAZENDA SANTA HELENA

BRAGANÇA PAULISTA

A NOVA FAZENDA DA JHSF

COMING SOON

SAIBA MAIS



FOTO REAL DA FAZENDA SANTA HELENA

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Populismo e caça ao voto ameaçam gestão Lula

Rolf Kuntz

Juros altos, baixo investimento, inflação bem acima da meta e economia sem perspectiva de longo prazo marcam o cenário a pouco mais de um ano das eleições. Sem planejamento e sem rumo claro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aposta nos gastos e no populismo para preservar seus seguidores – e parece ter algum sucesso, neste momento, principalmente entre os mais pobres. Pesquisas, no entanto, indicam empate no segundo turno e elevada rejeição. Por enquanto, a economia avança, embora menos velozmente do que no primeiro trimestre, mas os preços no varejo permanecem desarrumados e as projeções de inflação seguem elevadas.

Somado à insegurança das contas públicas, o persistente aumento de preços motivou mais uma elevação de juros pelo Banco Central (BC), desta vez para 15%, a maior taxa desde 2006. O novo aperto monetário parece defensável quando a mediana das expectativas aponta inflação de 5,25% neste ano e 4,50% no próximo, segundo o *Boletim Focus*. Boa safra, com boa oferta de comida prevista para o resto do ano, deveria, segundo o senso comum, estar associada à perspectiva de um custo de vida mais leve e mais favorável a todos os grupos de renda. Mas o senso comum pode estar menosprezando ou ignorando alguns fatores importantes, como a insegurança internacional e os possíveis efeitos inflacionários da corrida eleitoral no Brasil.

Do lado externo, pesam as possíveis consequências dos conflitos no Oriente Médio. O preço do petróleo Brent subiu 14% em uma semana, até a última quinta-feira, inflado pelo receio de problemas no estreito de Ormuz. Também é preciso levar em conta as ações aparentemente voluntaristas do presidente Donald Trump, às vezes imprevisíveis, mas com frequência relevantes por seus efeitos internacionais.

Internamente, a antecipação da campanha eleitoral pode afetar os mercados e favorecer a elevação dos preços. O presidente Lula está claramente empenhado na corrida, embora insinue, de vez em quando, a possível disposição de renunciar à disputa. A busca de uma reeleição pode ser muito custosa para os contribuintes e, de fato, para o conjunto dos cidadãos, quando a gestão pública se volta para a captação de votos. Iniciativas populistas, como isenções fiscais e energia gratuita para certos grupos, elevam os encargos do setor público sem resultar em prosperidade sustentável para o conjunto da população.

> *Sem planejamento e sem rumo claro, o presidente aposta nos gastos e no populismo para preservar seus seguidores*

Projeções do mercado indicam expansão econômica pouco acima de 2% neste ano e pouco abaixo desse nível em 2026. As estimativas do governo são pouco mais otimistas. Recentemente a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda aumentou de 2,3% para 2,4% o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) esperado para este ano. Para 2026 foi calculada uma expansão de 2,5%, um desempenho medíocre, segundo os padrões internacionais, para uma grande economia emergente.

O fraco desempenho econômico deve ainda ser acompanhado, neste e nos próximos anos, por inflação elevada e muito distante dos 3% fixados como centro da meta oficial. Preços desarranjados e contas públicas inseguras deverão motivar juros ainda elevados e desfavoráveis a uma economia mais dinâmica e mais propícia ao emprego produtivo. Talvez o resultado eleitoral do próximo ano altere as condições da política econômica, mas é muito cedo para discutir essa possibilidade. Não há sinal, sequer, de alguma candidatura viável, associada a um programa de renovação econômica. As forças políticas mais atuantes e mais visíveis, neste momento, pouco têm contribuído com ideias, programas e projetos de renovação.

O baixo ritmo dos investimentos produtivos combina com o cenário político e com a pobreza de perspectivas. A taxa de investimento passou de 17,1% do PIB para 17,8% entre o quarto trimestre do ano passado e o primeiro deste ano. Essa relação raramente superou 18% na maior parte deste quarto de século. Mesmo quando superado esse limite, a parcela do PIB investida em meios físicos, como equipamentos, máquinas, instalações produtivas e obras de infraestrutura foi insuficiente para afetar de forma significativa o ritmo e as perspectivas de expansão econômica do País. O custo do capital pode favorecer ou dificultar a aplicação produtiva de recursos. Nos últimos 20 anos, no entanto, os juros oscilaram amplamente e o investimento produtivo nunca deslanchou, continuando longe dos padrões observados na segunda metade do século passado.

Não basta o governo aumentar alguns investimentos em áreas escolhidas segundo conveniências de autoridades. Nas democracias, crescimento para valer, bem orientado e duradouro, resulta mais facilmente de condições políticas e administrativas seguras e com desenvolvimentos previsíveis. O presidente Lula tem experiência política suficiente para entender esse fato e reconhecer as condições necessárias à aplicação produtiva de capitais. Mas essa experiência e esse conhecimento podem ser ofuscados, em pouco tempo, quando o governante cede ao imediatismo e ao impulso das ações eleitoreiras e populistas. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO/@JOINVILLEINFORMACOES



Tragédia em Praia Grande

Balão em chamas cai em Santa Catarina e mata 8 pessoas; 13 pularam e se salvaram

A queda de um balão em chamas com 21 pessoas em Praia Grande, cidade de Santa Catarina, na manhã de ontem, causou oito mortes. Trezes pessoas, inclusive o piloto, se jogaram do equipamento e conseguiram sobreviver. ●

5.704 interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Balões já deveriam ter deixado de existir há muito tempo.”
KARINE ARAÚJO

● “Muita gente criticando o balonismo, como se fosse a única atividade com risco. Para cada acidente ocorrem centenas de voos seguros, como com outras atividades.”
GIOVANA SACHET

● “Lugar seguro é com os pés no chão.”
TIQUITO ALMEIDA

● “Não voo num desses nem se me pagarem muito dinheiro.”
GIOVANNI VINÍCIUS



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ZOO DE SÃO PAULO/DIVULGAÇÃO

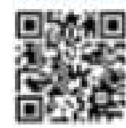


Sustentabilidade



Quando visitar tigres-de-bengala no Zoológico de SP? ●
bit.ly/4nbY6uX

Casa&Decoração



Como deixar a casa quente e aconchegante no frio. ●
bit.ly/3G85pTO

Newsletter



‘Pílula’: dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
https://bit.ly/3NbVHP0

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com



Oposição

Bolsonarismo age como um 'partido digital' fora das estruturas, diz estudo

Pesquisa feita por Cebrap, CCI e Instituto Democracia em Xeque identifica 'entidade paralela' no PL ao analisar atuação de bolsonaristas e demais congressistas

GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Diferentemente de outros grupos ideológicos no Brasil, o bolsonarismo funciona como um "partido digital": uma estrutura organizada e descentralizada, que disputa poder político e eleitoral à margem das instituições e legislações formais.

A tese integra pesquisa, conduzida pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), Centro para Imaginação Crítica (CCI) e (Instituto Democracia em Xeque (DX), que analisou a atuação digital do bolsonarismo e de parlamentares do Partido Liberal (PL).

O estudo destaca que, embora utilize a estrutura do PL, o chamado "Partido Digital Bolsonarista (PDB)" não se confunde com a legenda e opera como uma entidade paralela, com estratégias próprias e até membros que não estão filiados à sigla presidida por Valdemar Costa Neto.

Os pesquisadores analisaram as redes sociais de todos os parlamentares federais do PL, mas com foco em dez deles de dois grupos: parlamentares tradicionais do Centrão (Josimar Maranhãozinho e Antônio Carlos Rodrigues) e os bolsonaristas com forte presença digital (Abilio Brunini, André Fernandes, Bia Kicis, Caroline de Toni, Chris Tonietto, Eduardo Bolsonaro, Gustavo Gayer e Nikolas Ferreira).

A coleta de dados se deu nas cinco semanas em que a bolha da direita esteve engajada em algum assunto de repercussão nacional. A análise compreendeu a aprovação do projeto de lei que restringe a saída temporária de presos, a mobilização malsucedida que endurecia regras para o aborto, a ascensão de Pablo Marçal nas pesquisas para a Prefeitura de São Paulo, o Sete de Setembro e a reta final das eleições municipais.

WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 7/5/2025



Deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) é um dos líderes de engajamento do 'Partido Digital Bolsonarista'

ALIANÇAS. Os pesquisadores identificaram particularidades na atuação dos bolsonaristas em relação ao PL. Uma delas é que o grupo apoiou candidatos de diversos partidos nas em 2024, como Republicanos, PRTB e PSD. O próprio ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) chegou a publicar um site com todos os candidatos que ele apoiava – muitos deles filiados a outras legendas que não a sua.

O PL foi o partido com melhor desempenho em 2024, nos municípios com mais de 200 mil habitantes, onde o bolsonarismo é mais presente. Os bolsonaristas também têm uma taxa de governismo (alinhamento ao governo federal em votações no parlamento) inferior aos correligionários tradicionais.

'ANTISSISTÊMICO'. Além disso, os deputados do bolsonarismo fazem mais publicações nas redes sociais, têm um nível de audiência superior e travam debates acerca de temas diferentes em relação aos colegas do PL.

O padrão de críticas ao Supremo Tribunal Federal, especificamente a Alexandre de Moraes, é o que mais unifica os bolsonaristas, e é uma das pautas que mais gera engajamento, "denotando o caráter antissistêmico do PDB", dizem os pesquisadores.

A análise de engajamento médio por publicação identificou um abismo entre o bolsonarismo e os deputados tradicionais do Centrão. Rodrigues e Maranhãozinho tiveram um engajamento médio de 1,3 mil e 5,2 mil interações por publicação. Enquanto isso, Nikolas teve 537,2 mil, Fernandes, 239,2 mil, e Gayer, 213,5 mil.

"O PDB opera com fronteiras porosas, permitindo a entrada e saída constante de atores – o que exige formas alternativas de controle e alinhamento. A emergência de novas lideranças de direita, como Pablo Marçal e, mais recentemente, Gusttavo Lima, evidencia a instabilidade e a possibilidade constantes de deserção da base", afirma o estudo.

"Em vez de estatutos ou programas, o que sustenta o grupo é a lealdade à figura central e a circulação de códigos morais e simbólicos compartilhados. Influencers e parlamentares funcionam como nós de uma rede que conecta o núcleo à militância digital. Quem rompe com essa lógica é excluído do ecossistema. Casos como os de (*Carlos Alberto*) Santos Cruz, Alexandre Frota e Joice Hasselmann mostram como o sistema pune simbolicamente os dissidentes – com ostracismo, ataques coordenados e perda de visibilidade".

'RELAÇÃO PARASITÁRIA'. Segundo João Guilherme Bastos dos Santos, diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos do Instituto Democracia em Xeque, os padrões bolsonaristas de ação online não batem necessariamente com os do restante do partido: "Eles têm uma articulação interna, uma relação parasitária. Eles 'hackeiam' o partido para instrumentalizá-lo em prol das finalidades deles".

"O bolsonarismo faz um investimento intencional nas redes sociais", diz Leonardo Martins Barbosa, doutor em Ciência Política pela Uerj e pesquisador do Cebrap. "Ele age nos ecossistemas digitais, organiza grupos nos serviços de mensagens, coordena suas ações em diferentes mídias, se articula digitalmente com indivíduos e organizações que vão muito além dos contatos restritos à política institucional." Para ele, o bolsonarismo se diferencia da direita tradicional pela mobilização de massas. "É a primeira vez na história do País que temos um partido conservador com esse tipo de apelo." ●

Informalidade

Pesquisadores consideram PDB um 'partido' por lutar pelo poder, apesar de não ter sido institucionalizado

Influenciadores formam 'cadeia de lealdade' no 'PDB'

O fato de o chamado "Partido Digital Bolsonarista (PDB)" não "estar democraticamente institucionalizado não é um impeditivo para o considerarmos um partido político", afirmam os pesquisadores no estudo.

Mas, diferentemente de outras siglas, o bolsonarismo tem um componente digital: "Opera por cadeias de lealdade formadas por influenciadores digitais que podem ser mais ou menos próximos do núcleo do partido digital", diz o estudo.

Os pesquisadores consideram que compreender o "influenciador político digital" dentro do bolsonarismo é peça-chave para observar a mobilização da base na internet e as tensões geradas no sistema político.

Influenciadores políticos podem ser identificados pelas seguintes características: são criadores ou replicadores de conteúdo; envolvem-se em torno de causas que engajam suas bases digitais; fazem mediação entre o mundo político e o cotidiano; traduzem e trazem novos significados de conceitos fundamentais para o campo político; e participam de um ecossistema denso e bem articulado.

Alguns deles são celebridades, com milhões de seguidores, enquanto outros são donos de perfis menos visíveis, de alto engajamento e baixo orçamento. ● G.C.



Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede*

Mais um erro

O presidente Lula deveria pensar muito bem antes de visitar a ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner, que foi condenada pela Justiça e está em prisão domiciliar, de tornozeleira, em Buenos Aires. Os problemas diplomáticos são o de menos, o que pode complicar muito essa visitinha é a repercussão aqui no Brasil.

A desde sempre polêmica Cristina, que se diz "de esquerda", não está presa por "perseguição política" ou coisas do gênero, mas pela velha corrupção que grassa lá, na Argentina, como cá, no Brasil. Lula prestando solidariedade a uma – aliás, mais uma – condenada por corrupção? Não parece uma boa ideia.

Pela primeira vez desde a posse de Javier Milei, Lula vai à Argentina em 2 e 3 de julho, para a Cúpula do Mercosul, quando vai assumir a presidência *pro tempore* do bloco e quer aproveitar para tirar fotos com Cristina Kirchner, da varanda do apartamento dela, para uma multidão em Buenos Aires. Mas o maior sucesso será no Brasil.

A primeira lembrança que bolsonaristas tratarão de alardear é que o próprio Lula foi preso no caso do triplex do Guarujá, depois apagado pelo STF. A segunda é que Lula mandou um avião da FAB resgatar a ex-primeira dama do Peru Nadine Heredia... não só condenada por corrupção, mas por corrupção envolvendo a antiga Odebrecht da Lava Jato.

> *Lula quer visitar Kirchner na Argentina? Um erro diplomático e, mais ainda, de política interna*

Outra questão delicada: visitar uma condenada por corrupção como se fosse vítima de "perseguição política" tende a soar na Argentina e ressoar no Brasil como confrontação à Justiça de outro país, justamente quando Lula reclama que os EUA atacam o ministro Alexandre de Moraes, e o próprio Milei chama Bolsonaro de "perseguido judicial".

Uma visita a Cristina também pode gerar muxoxos do lado argentino, como vingança pessoal e provocação a Milei, que não pode reclamar. Há exatamente um ano, ele trocou a cúpula do Mercosul em Assunção, no Paraguai, por um fórum conservador em Santa Catarina com... Jair Bolsonaro. Elas por elas. Política da mesquinharia.

Nada disso, porém, muda a relação entre Lula e Milei, que já é ruim e vai continuar ruim, nem as relações diplomáticas e comerciais, que mantêm uma certa normalidade, com os governos e as empresas privadas dos dois países tocando a vida, os interesses, negócios e acordos comuns. Isso basta.

São Sidônio, o que não faz milagres, deve prevenir Lula de que o risco é ninguém dar bola para Mercosul, discursos e acordos, e todo mundo só atacar o encontro com Kirchner. Mais uma vez, Lula não ganha nada, mas pode perder muito com um erro de cálculo ou, pior, uma vingança boba. Detalhe: Kirchner jamais visitou Lula nos seus 580 dias preso. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Partidos

Sob ameaça de debandada, PDT vive crise de identidade e avalia buscar federação

Nascida à esquerda, sigla debate caminho a seguir em 2026 para superar cláusula de barreira; Lula perde apoio na Câmara

ADRIANA VICTORINO

O PDT enfrenta uma crise de identidade e encolhimento político às vésperas da reorganização para as eleições de 2026. Sob o comando de Carlos Lupi, a sigla deixou de se apresentar como terceira via e pode depender de uma federação para sobreviver eleitoralmente.

A legenda conta hoje com 17 deputados e 3 senadores, mas se prepara para uma debandada. No Ceará, reduto histórico do partido, correligionários avaliam que apenas André Figueiredo deve permanecer. Outros quatro deputados discutem migração para o PSB ou siglas como o União Brasil.

Assim, o foco do PDT passou a ser montar uma chapa competitiva para deputado federal, a fim de evitar ser barrado pela cláusula de desempenho – que exige pelo menos 13 deputados eleitos ou 2,5% dos votos válidos em 9 Estados.

Uma das estratégias para vencer a cláusula seria formar uma federação, mecanismo defendido pelo atual ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz: "Os partidos grandes e não ameaçados com a cláusula de barreira estão fazendo federação. Como é que nós, pequenos e ameaçados, vamos ignorar?".

Mas a hipótese enfrenta resistência, com integrantes rejeitando acordos que "poderiam apequenar o partido", dando como exemplo uma federação com o PSB, considerada inviável também devido ao racha entre os irmãos Ciro e Cid Gomes.

Ao **Estadão**, o líder do PDT na Câmara, Mário Heringer, admitiu que a bancada vai perder deputados no Ceará, mas ressaltou que deve atrair novos nomes de outros Estados e projeta um desempenho melhor do que em 2022. "Se lá por outubro ou novembro verificarmos maiores dificuldades poderemos recorrer à federação", disse.

Deputados que devem seguir no PDT apostam que a formação de federações de outras legendas pode atrair parlamentares insatisfeitos com os acordos locais de suas siglas, reforçando a bancada pedetista.

INSS. As divergências na legenda se espalharam por várias frentes, sobretudo após o escândalo da fraude no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que levou Lupi a deixar o Ministério da Previdência. Na Câmara, o líder do PDT anunciou o desembarque da bancada da base do governo Lula, enquanto os senadores seguem apoiando a gestão petista.

O movimento gerou embate entre Heringer, aliado de Ciro, e o deputado Dorinaldo Malafaia (AP), que defendeu a permanência na base, durante reunião em 20 de maio, que marcou a volta de Lupi ao comando partidário.

Na mesma reunião, o líder no Senado, Weverton Rocha, criticou a posição de isenção, afirmando que não é possível ficar sem um lado. Sob condição de anonimato, um deputado afirmou que não há como "votar diferente" do que a sigla tem votado historicamente só para "sinalizar insatisfação com o PT".

ESPAÇO. A falta de espaço no governo é uma das queixas mais recorrentes. Pedetistas afirmam que, apesar de ter uma bancada que votava bastante alinhada ao governo, o PDT tem pouca representação na Esplanada.

Atualmente, comanda dois ministérios: Previdência, com Queiroz, uma indicação pessoal de Lula que recebeu críticas de pedetistas, e Integração e Desenvolvimento Regional, com Waldez Góes. Este último, apesar de ser filiado ao PDT, foi indicado pelo União Brasil, por meio de uma costura de Davi Alcolumbre, presidente do Senado.

O desconforto cresceu após a saída de Lupi da Previdência, mesmo com a substituição por Queiroz, seu ex-número 2. A nomeação de Adroaldo da Cunha Portal como secretário-executivo da pasta também gerou incômodo. Pedetistas dizem não se sentir representados.

O PDT ainda enfrenta uma crise interna no Ceará, seu principal reduto eleitoral. A divisão reflete o racha que se acentuou nas eleições de 2022, quando Ciro impôs a candidatura de Roberto Cláudio ao governo, contrariando o grupo de Cid Gomes, que defendia a reeleição de Izolda Cela e a manutenção da aliança com o PT.

O episódio levou ao rompimento da aliança histórica e, posteriormente, à saída de Cid e outros 43 prefeitos, que migraram para o PSB, enfraquecendo a sigla no Estado.

Para estrategistas ligados a Ciro, o PDT passou anos atuando como um "acessório da esquerda" e, com isso, perdeu sua identidade. Eles atribuem a permanência dele no PDT principalmente à amizade com Lupi.

Uma ala defende que Ciro dispute novamente a Presidência, mas parlamentares rejeitam a ideia e o responsabilizam por prejudicar a eleição de deputados em 2022, uma vez que sequer conseguiu se colocar como "terceira via" na corrida presidencial.

Segundo esses parlamentares, o pedetista está "deslocado" e "sem voz" dentro da sigla. Ciro tem mantido conversas com Tasso Jereissati, que articula sua volta ao PSDB, e, no início do mês, se reuniu com lideranças bolsonaristas do PL, União Brasil e Progressistas, sinalizando a construção de uma aliança contra o PT em 2026 no Estado.

ESQUERDA. Apesar do movimento de Ciro, o PDT é um partido historicamente de esquerda, fundado como herdeiro do trabalhismo.

A sigla ganhou força na redemocratização, mas entrou em crise nos anos 1990 com a ascensão de PT e PSDB. Após a morte de Leonel Brizola, em 2004, Lupi assumiu a presidência e buscou reorganizar a legenda. A chegada de Ciro, em 2015, foi vista como uma tentativa de reconstrução, mas suas candidaturas à Presidência em 2018 e 2022, somadas às crises no Ceará, acirraram divisões internas. ●

Dilema pedetista

● **Debandada e federação**
Sigla tem hoje 17 deputados federais e 3 senadores. Em crise de identidade, vislumbra uma debandada de parlamentares preocupados com as eleições de 2026 e a cláusula de desempenho. Um dos caminhos seria formar uma federação com outro partido.

● **Ser ou não ser governo**
Pedetistas ocupam dois ministérios (Previdência e Desenvolvimento Regional), mas o PDT rachou no Congresso: deputados se dizem independentes; senadores apoiam Lula. Já Ciro Gomes flerta com bolsonaristas.

● **Tensão no reduto**
O racha entre Ciro e o irmão Cid no Ceará, em 2022, foi um dos estopins da crise atual. Mas além de encolher ali, a sigla vem perdendo espaço no Congresso, em vários Estados e municípios.

Ex-ministro

Escândalo do INSS devolveu Carlos Lupi ao comando da sigla e agravou tensão com Lula



J. R. Guzzo

Fuga para o pior

Do presidente Lula sempre se pode esperar pelo menos uma coisa: todas as vezes em que é forçado a enfrentar um problema ele fica mais radical. É automático. Algum problema complicou? Lula nunca segue a regra segundo a qual é melhor não fazer nada quando não há uma opção óbvia para se tomar – e só agir quando aparece uma ideia mais coerente do que deve ser feito. O presidente faz o contrário.

Neste momento Lula está sem uma saída realista para desembrulhar o xis-tudo de problemas criados, para se resumir a história, por ele mesmo e pela nulidade absoluta que foi seu governo até agora. Pense em alguma coisa positiva, uma única que seja, que possa ser atribuída ao governo Lula nestes últimos dois anos e meio. Essa coisa não existe. Todo mundo vê e sabe que não existe.

O resultado de um governo com os mais baixos índices de qualidade na memória recente é que o presidente se vê numa daquelas lutas amadoras de boxe de quermesse, em que um não sabe lutar e o outro não tem nada de amador; sabe-se bem como acabam essas coisas. O governo está como um morto-vivo no meio do ringue, após levar uma sucessão de surras no Congresso que deixam óbvia a sua pura e simples incapacidade de governar o País.

Lula nunca chegou a governar, na verdade, desde o seu primeiro dia no cargo de presidente – por inépcia orgânica, as piores intenções e uma arrogância que chega às fronteiras da descompensação mental. Não avançou na solução de nenhum problema; só criou problemas novos. Em todas as escolhas que apareceram, fez a pior. Agora, mesmo que soubesse fazer alguma coisa de útil, está morto no Congresso.

> ***O governo está como um morto-vivo no meio do ringue, após levar surras no Congresso***

"Lula da Silva assiste ao desmonte de sua autoridade", resumiu o **Estado de S. Paulo** em editorial. Como não resiste a cometer um erro, ou uma pá de erros seguidos, sem imediatamente cometer um erro novo na tentativa de ganhar alguma coisa, o presidente reage às suas misérias se metendo na fantasia de guerreiro da esquerda brasileira – e mundial. Em vez de pensar, agride.

Na frente interna, Lula declarou a 25.ª "Guerra aos Ricos" dos seus 40 anos de política. Toda a sua esperança se resume aos 55 milhões de infelizes que condenou à mendicância perpétua do Bolsa Família; acha que melhora a vida dos pobres atacando os demais. Quer que os ricos paguem a conta de luz dos pobres – ele, que não paga uma conta de luz desde o século passado. Quer mais imposto.

Na frente externa, está apostando pesado no antissemitismo: decidiu que difamar Israel vai resolver os seus problemas no Brasil e está fechado com a ditadura e com os terroristas que querem varrer os judeus da face da Terra. É a opção pelos párias. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

'Abin Paralela'

'Ninguém reclamou de ser monitorado', diz Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que não utilizou a estrutura da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para monitorar adversários, como aponta a Polícia Federal. Bolsonaro ainda afirmou que "ninguém reclamou de estar sendo monitorado". As declarações de Bolsonaro foram dadas ao deixar o hospital DF Star, em Brasília, após ser diagnosticado com uma provável pneumonia viral. O ex-presidente passou mal na última sexta-feira, em Goiás.

A PF concluiu na última semana o relatório do inquérito da chamada Abin Paralela. Bolsonaro não foi indiciado por organização criminosa por já responder pelo crime em outros casos, como o do golpe, mas a corporação apontou o ex-presidente como o "centro de decisão" do grupo. Segundo as investigações, políticos, autoridades do Judiciário e jornalistas foram espionados pela Abin. ●

Vem aí!



ENERGY SUMMIT

O Estadão Blue Studio vai trazer todos os detalhes do principal evento sobre o futuro da transição energética

Cidade das Artes, Rio de Janeiro, RJ
24 a 26 de junho - 2025

Produção:



Oferecimento:





Saiba mais:



Eufrázio

Religião

Cidades católicas deram vitória a Lula e evangélicas, a Bolsonaro

Cruzamento de dados do Censo Religiões 2022 e da votação do 2.º turno presidencial mostra correlação entre voto e confissão

KARINA FERREIRA

Nas cidades com maior concentração de católicos no Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ganhou com folga nas eleições de 2022. Por outro lado, as mais evangélicas deram maior votação ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), embora com vitória menos expressiva.

Levantamento produzido pelo **Estadão** cruzou dados dos 5.571 municípios, da nova publicação do *Censo 2022 Religiões*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados na semana passada, com os votos válidos do 2.º turno das eleições presidenciais, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Os resultados comprovam uma tendência que já era apontada nas pesquisas de intenção de voto, mas que geralmente consideravam apenas capitais, além de os votos não serem aqueles efetivamente concretizados.

O levantamento inédito considerou os 500 municípios mais católicos e os 500 mais evangélicos, com base na porcentagem dos habitantes que declararam seguir as religiões. No grupo com concentração de católicos, Lula conquistou 68,37% da soma dos votos, enquanto Bolsonaro obteve menos da metade, apenas 31,63%. Já no recorte dos municípios com maior número de evangélicos, Bolsonaro venceu com 55,51% dos votos válidos, aproximadamente 11 pontos porcentuais a mais que Lula.

Quando localizados no mapa, os municípios das duas listas mostram um País dividido geograficamente: na região Nordeste e no Norte de Minas Gerais, estão as cidades em que há maior concentração de católicos e, simultaneamente, maior votação em Lula. No Sudeste, no Sul e nas faixas fronteiriças do Centro-Oeste, há predominância de cidades com os maiores porcentuais de população evangélica e, ao mesmo tempo, aquelas que deram maior votação a Bolsonaro.

Considerando somente a opção religiosa e a quantidade de votos em cada candidato, o cruzamento mostra que há uma correlação entre as variáveis, indicando que, quando uma aumenta, a outra também tende a subir. Municípios mais católicos têm uma tendência moderada de votar mais em Lula, enquanto nas cidades com mais presença evangélica, a propensão em votar em Bolsonaro é ainda mais forte. Os cálculos mostram que, estatisticamente, a chance dessa relação ser por acaso praticamente não existe.

QUANTIDADE. Apesar de cada religião "dar match" com um candidato específico, o cientista político e professor do IDP em São Paulo Vinícius Alves destaca que a preponderância de evangélicos em muitos casos não se traduz em abundância de votos para Bolsonaro.

Na cidade mais evangélica do Brasil, Arroio do Padre, no Rio Grande do Sul, por exemplo, 88,7% da população se declarou evangélica. Lá, Bolsonaro recebeu 83,2% dos votos. Apesar do alto índice, o apoio resulta em 1.922 votos, uma vez que a população local é de apenas 2.599 habitantes. De colonização por descendentes de pomeranos, a maioria dos moradores do município é membro de igrejas luteranas – vertente protestante. No mapa, é possível ver mais de dez templos num raio de dez quilômetros do centro da cidade.

O cientista político relembra que, por ser historicamente a religião predominante no Brasil, o catolicismo ainda é muito presente mesmo nas cidades onde os evangélicos estão mais concentrados, o que pode indicar votação expressiva também para o petista nas localidades.

DISPUTA. Por outro lado, destaca, o voto católico não é transferido "automaticamente" para Lula, e também está em disputa pelo bolsonarismo. "Dentro do grupo católico, também há conservadores, e essa preferência por um candidato que traduza esses valores aparece nas urnas", analisou Alves.

Como exemplo, quando combinadas as cidades mais católicas e, ao mesmo tempo, mais bolsonaristas, as 109 primeiras da lista elegeriam o ex-presidente, hoje sentado no banco dos réus do Supremo Tribunal Federal (STF) por golpe de Estado, com mais de 70% dos votos.

Alves destaca, entretanto, que há diferença entre o apoio dos "fiéis" dos dois grupos. Pela tradição religiosa no Brasil, cidadãos que se declaram "católicos" ao IBGE não necessariamente são praticantes, deixando em aberto a hipótese de outros fatores pesarem muito mais na hora do voto do que a religião, ao se observar esse grupo específico.

Segundo o doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e diretor do Observatório Evangélico Vinicius do Valle, os dados corroboram as pesquisas de opinião produzidas na véspera do segundo turno de 2022 e os levantamentos dos principais institutos de pesquisa sobre aprovação do governo Lula – que mostram maior desaprovação entre o grupo de evangélicos.

"Se os evangélicos continuarem, nessa escala, votando contra a esquerda, com o crescimento desse eleitorado será muito difícil para o campo, especificamente do PT, disputar eleições majoritárias", avaliou o pesquisador.

ACENOS. De olho nos segmentos religiosos, o governo tem dado uma série de acenos ao público cristão, embora ainda "tímidos" e sem um retorno até o momento. Segundo pesquisa Datafolha divulgada no último dia 12, 37% dos católicos avaliam o governo como "ruim" ou "péssimo", enquanto 50% dos evangélicos têm essa avaliação.

Do ano passado até agora, o presidente sancionou leis com temas simbólicos, por exemplo, criando o Dia do Pastor Evangélico e o Dia Nacional da Música Gospel, data em que o ex-vice-líder do governo Bolsonaro, deputado federal Otoni de Paula (MDB-RJ), orou por Lula.

Bolsonaro segue a mesma receita, mas o foco continua nos evangélicos. Inelegível até 2030, é sua mulher, Michelle Bolsonaro (PL), quem tem sido a porta-voz do bolsonarismo com o público, levantando bandeiras conservadoras que mobilizam o voto dos crentes.

Para Valle, a proporção de evangélicos pró-Bolsonaro pode ter chegado ao teto do que é possível angariar de apoio. "Os evangélicos são bem heterogêneos, mas em termos eleitorais é difícil você ter um grupo tão inclinado a votar por um candidato. Mas, considerando toda a campanha política que vimos nesses últimos anos no interior do universo evangélico, parece que eles estão ali trabalhando no limite das forças."

Neste ano, nem Lula nem Bolsonaro participaram da Marcha Para Jesus em São Paulo, que se realizou na quinta-feira, dia 18, feriado de Corpus Christi. Os organizadores do evento estimavam reunir 2 milhões de evangélicos de todo o País no centro da capital paulista.

Sobre a Marcha, o cientista político acredita que ela tem se mostrado um ambiente cada vez mais hostil ao campo da esquerda e que, mesmo para mostrar que não são adversários do segmento, os políticos precisam se aproximar desse público. ●

Universo

O levantamento inédito considerou os 500 municípios mais católicos e os 500 mais evangélicos

AS 20 CIDADES CATÓLICAS LULISTAS X EVANGÉLICAS BOLSONARISTAS

Cruzamento com dados de todos os municípios brasileiros mostra correlação entre concentração de católicos e votos em Lula no 2º turno de 2022, e evangélicos e votação em Jair Bolsonaro (PL) no mesmo pleito. Lista mostra melhores 20 exemplos de cada

Católicos/Lula

LULA | BOLSONARO

MUNICÍPIO	UF	VOTAÇÃO (LULA)	VOTAÇÃO (BOLSONARO)
SANTA INÊS	PB	91,74%	8,26%
BETÂNIA DO PIAUÍ	PI	91,30%	8,70%
NOVA SANTA RITA	PI	92,03%	7,97%
BOQUIRA	BA	91,61%	8,39%
CURRAL NOVO DO PIAUÍ	PI	92,07%	7,93%
CAETÉS	PE	90,82%	9,18%
SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ	PI	91,68%	8,32%
PARICONHA	AL	91,13%	8,87%
CORONEL JOSÉ DIAS	PI	91,95%	8,05%
BONFIM DO PIAUÍ	PI	92,58%	7,42%
CAMPINAS DO PIAUÍ	PI	93,11%	6,89%
ARARIPE	CE	91,48%	8,52%
MASSAPÊ DO PIAUÍ	PI	90,82%	9,18%
CARNAUBEIRA DA PENHA	PE	92,30%	7,70%
ALTANEIRA	CE	90,82%	9,18%
ISAÍAS COELHO	PI	92,09%	7,91%
CAPITÃO GERVÁSIO OLIVEIRA	PI	92,44%	7,56%
FARTURA DO PIAUÍ	PI	92,52%	7,48%
SÃO BRAZ DO PIAUÍ	PI	92,35%	7,65%
TERRA NOVA	PE	92,32%	7,68%

Evangélicos/Bolsonaro

LULA | BOLSONARO

MUNICÍPIO	UF	VOTAÇÃO (BOLSONARO)	VOTAÇÃO (LULA)
ARROIO DO PADRE	RS	83,17%	16,83%
NOVA SANTA ROSA	PR	85,72%	14,28%
POMERODE	SC	80,53%	19,47%
BENEDITO NOVO	SC	83,72%	16,28%
RODRIGUES ALVES	AC	80,51%	19,49%
CAROEBE	RR	80,23%	19,77%
BRAÇO DO TROMBUDO	SC	81,25%	18,75%
BURITIS	RO	79,29%	20,71%
CUNHA PORÃ	SC	83,68%	16,32%
MERCEDES	PR	82,38%	17,62%
ARIQUEMES	RO	79,15%	20,85%
CEREJEIRAS	RO	79,78%	20,22%
MARIPÁ	PR	81,34%	18,66%
TIMBÓ	SC	82,33%	17,67%
AGROLÂNDIA	SC	80,47%	19,53%
BOA VISTA	RR	79,47%	20,53%
TROMBUDO CENTRAL	SC	79,93%	20,3%
MUCAJAÍ	RR	78,83%	21,17%
DOUTOR PEDRINHO	SC	80,77%	19,23%
ITANHANGÁ	MT	80,84%	19,16%

FONTES: CENSO 2022 RELIGIÕES DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) E TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para lembrar...

Bancada da 'Bíblia' teve índice de 60% reeleitos

● **Sucesso**

Levantamento feito com base no resultado das eleições de 2022 apontou que, dos 203 integrantes da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara, 177 foram candidatos a um novo mandato. Deste total, 109 tiveram sucesso, uma taxa superior a 60%.

Na atual legislatura, a frente, também conhecida como bancada da *Bíblia*, voltou a crescer. Ela reúne agora 215 deputados federais e 25 senadores, seu coordenador é o deputado Gilberto Nascimento (PSD-SP), escolhido no começo do ano após vencer uma disputa com Otoni de Paula (MDB-RJ). Já a Frente Parlamentar Católica Apostólica Romana reúne 197 parlamentares – parte deles também integra a frente evangélica – e é liderada também por um deputado do PSD, Luiz Gastão (CE). A frente católica não registra senadores. ●

KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS – 17/6/2025





Oriente Médio em guerra

EUA entram na guerra e atacam as 3 maiores instalações nucleares do Irã

Bombardeiros americanos B-2 lançam cerca de 15 bombas de 14 toneladas em Natanz, Isfahan e Fordow; Trump garante que alvos foram 'completamente destruídos'

WASHINGTON

Bombardeiros B-2 dos EUA lançaram ontem cerca de 15 bombas de 14 toneladas, conhecidas como "destruidoras de bunkers", em três instalações nucleares do Irã, incluindo Fordow, enterrada em uma montanha rochosa, que só poderia ser destruída pelos americanos. Donald Trump garantiu que os alvos "foram completamente destruídos". O regime iraniano não se pronunciou.

Além de Fordow, os EUA atacaram Natanz, um importante centro de enriquecimento de urânio, e Isfahan, onde se acredita que os iranianos guardem seu urânio enriquecido próximo ao grau de bomba, que os inspetores viram há apenas duas semanas.

Uma autoridade dos EUA disse ao New York Times que seis bombardeiros B-2 lançaram 12 bombas antibunker em Fordow e submarinos da Marinha dispararam 30 mísseis de cruzeiro TLAM nas instalações de Natanz e Isfahan. Um B-2 também lançou duas bombas antibunker em Natanz, de acordo com a fonte, que pediu para não ter o nome revelado.

Se essas áreas forem realmente destruídas, o programa iraniano sofreria um atraso de anos, a menos que o país tenha instalações paralelas ainda não detectadas. "Concluímos nosso ataque muito bem-sucedido às três instalações nucleares no Irã, incluindo Fordow, Natanz e Isfahan", afirmou Trump em sua plataforma Truth Social.

Imediatamente, o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, correu para agradecer ao aliado americano. "Parabéns, presidente Trump, sua decisão ousada de atacar as instalações nucleares do Irã com a força impressionante e justa dos EUA mudará a história", disse o premiê, em declaração em vídeo.

RESPOSTA. Minutos depois de Netanyahu, Trump fez um pronunciamento da Casa Branca, ao lado do vice-presidente, J.D. Vance, e do secretário de Estado, Marco Rubio. Ele garantiu que a operação foi um sucesso. "Nenhum exército no mundo poderia ter feito o que fizemos", disse. "Irã, o valentão do Oriente Médio, precisa agora fazer a paz."

Agora, Trump terá de lidar com a retaliação do Irã. O país prometeu atacar alvos americanos no Oriente Médio. Os mais vulneráveis seriam as bases militares dos EUA na Síria e no Iraque, que poderiam ser atingidas com armamento mais simples por milícias xiitas apoiadas por Teerã. Os houthis, no Iêmen, também financiada pelo Irã, prometeram voltar a atacar navios americanos no Golfo de Áden, porta de entrada para o Mar Vermelho, caso Trump atacasse o Irã.

Outra possibilidade, especulada por analistas, é que o Irã poderia reagir aos ataques americanos de ontem acelerando seu programa nuclear, supondo que alguma coisa tenha sobrevivido às bombas antibunker dos EUA.

Outro problema do presidente será acalmar parte de sua própria base aliada. Durante a campanha presidencial, ele frequentemente criticou rivais democratas por se envolverem em guerras em países distantes, em vez de voltarem os olhares para problemas domésticos – o que ele sempre chamou de "América em primeiro lugar", seu slogan de campanha.

MUDANÇA. Além disso, Trump repetiu em diversas ocasiões, orgulhoso, de que guerras não foram iniciadas no seu primeiro mandato, alegando que pacificaria o mundo nesta segunda passagem pela Casa Branca.

Figuras importantes do movimento conservador americano, que apoiaram Trump, vinham criticando a possibilidade de os EUA entrarem na guerra. Entre eles Tucker Carlson, ex-apresentador da Fox News, Steve Bannon, estrategista republicano, e a deputada Marjorie Taylor Greene.

Ontem, a primeira reação iraniana veio de um comentarista da emissora estatal Irib. Ele declarou que todo cidadão e soldado americano é agora um "alvo legítimo". A TV exibiu um mapa mostrando as bases dos EUA na região. "Vocês começaram e nós vamos terminar", afirmou.

"Nosso objetivo era destruir a capacidade de enriquecimento nuclear do Irã e acabar com a ameaça representada pelo patrocinador número 1 do terrorismo no mundo"
Donald Trump
Presidente dos EUA

A Organização de Energia Atômica do Irã confirmou que as três instalações nucleares "foram atacadas em um ato violento contra as leis internacionais". A agência disse que tomaria medidas legais contra os EUA em tribunais internacionais e afirmou que o programa nuclear do Irã continuaria.

NYT, AFP e AP

SATELLITE IMAGE ©2025 MAXAR TECHNOLOGIES VIA AFP_12/2/2025



Imagem de satélite mostra usina nuclear de Fordow antes de ataque: instalação subterrânea só pode ser destruída por bombas dos EUA

Aiatolá Ali Khamenei se isola em bunker e já prepara sucessão

Preocupado com a escalada das ameaças de Israel, e agora com a entrada dos EUA na guerra, o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, nomeou três clérigos como possíveis sucessores, segundo o *New York Times*.

Khamenei estaria escondido em um bunker e já teria também nomeado uma "série de substitutos em sua cadeia de comando militar", segundo a reportagem, que citou três autoridades iranianas de alto escalão.

De acordo com autoridades e diplomatas do Irã, citadas pelo jornal americano, a cadeia de comando ainda está funcionando em Teerã, apesar dos golpes sofridos recentemente, e as fileiras políticas não mostraram "nenhum sinal claro de dissidência".

A ordem do governo é para que ministros e comandante militares permaneçam em bunkers. Todos devem parar de usar comunicações eletrônicas, incluindo celulares. O aiatolá Khamenei estaria se comunicando com seus comandantes apenas por meio de um assessor de confiança. AP

Eufrázio

Objetivo militar

Fordow, a usina nuclear que Trump atacou com bombas de 14 toneladas

Enterradas em montanha, instalações só poderiam ser destruídas com uso de armamento pesado americano

TEERÃ

A usina nuclear mais protegida do Irã, Fordow, foi construída dentro de uma montanha para escapar de um ataque. Apenas os militares dos EUA têm a bomba capaz de causar danos a sua infraestrutura. A bomba é conhecida como "destruidora de bunkers", porque é projetada para destruir abrigos subterrâneos ou armas enterradas em instalações protegidas.

Acredita-se que seja a única arma lançada do ar que teria chance de destruir a infraestrutura iraniana. Por isso, os israelenses não podiam destruir Fordow por conta própria. Os EUA impediram Israel de obter a bomba antibunker. Além disso, apesar de possuir caças, Israel não desenvolveu bombardeiros pesados capazes de transportá-la.

Se os EUA não atacassem, os israelenses até poderiam chegar perto de seu objetivo ao atingir usinas de geração e transmissão de energia mais acessíveis, que ajudam a operar Fordow, onde ficam as centrífugas mais avançadas do Irã. Em conjunto com o bombardeio aéreo, atacar as plantas adjacentes poderia desacelerar a capacidade da instalação nuclear de continuar enriquecendo urânio.

O exército israelense e seus operativos secretos também poderiam procurar outras maneiras de desativar o local, incluindo destruir a entrada dele. Atacar Fordow era central para qualquer esforço de destruir a capacidade do Irã de fazer armas nucleares.

ENRIQUECIMENTO. Em março de 2023, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) relatou que havia descoberto urânio enriquecido a 83,7% de pureza em Fordow – próximo ao nível de enriquecimento de 90%, necessário para armas nucleares. O Irã, que é signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), afirma que seu programa nuclear tem fins pacíficos.

A força aérea dos EUA está movendo tanques de reabastecimento, aeronaves e aviões de guerra para dar suporte a quaisquer operações no Oriente Médio. Mas o presidente americano, Donald Trump, ainda não havia tomado a decisão de entrar na guerra ou de fornecer bombas destruidoras de bunkers para Israel. "Há muito tempo, temos uma política de não dar essas bombas aos israelenses, porque não queríamos que eles as usassem", disse o general Joseph Votel, que dirigiu o Comando Central dos EUA durante o primeiro mandato de Trump.

Os americanos viam sua bomba destruidora de bunkers como um meio de dissua- →

CARACTERÍSTICAS

Como é a unida de Fordow e o que é preciso para destruí-la

Como é a instalação nuclear de Fordow

No interior de uma montanha, acredita-se que Fordow contém perto de 3.000 centrífugas sofisticadas em dois salões de enriquecimento



Conflito entre Irã e Israel afeta interesses de Putin no Oriente Médio

CATHERINE BELTON
THE WASHINGTON POST

À medida que o conflito entre Israel e Irã se estende, membros da elite russa percebem que ele pode destruir o aliado mais próximo de Moscou no Oriente Médio – o segundo a cair em menos de um ano. Quando os israelenses começaram a atacar instalações nucleares iranianas, na semana passada, e a matar seus comandantes, muitos até viram como uma oportunidade para a Rússia.

"Somente uma cúpula entre Rússia e EUA, entre (Vladimir) Putin e (Donald) Trump, pode impedir o mundo de uma catástrofe", disse o influente magnata Konstantin Malofeyev, sugerindo que a Rússia usasse seu relacionamento de longa data com o Irã para levá-lo à mesa de negociações, em troca da retirada do apoio dos EUA à Ucrânia. "Nesse contexto, as exigências de Kiev (por ajuda) parecem ridículas. É hora de os americanos deixarem a Ucrânia para nós."

O presidente russo imediatamente se colocou como mediador em telefonemas com Trump e com o premiê israelense, Binyamin Netanyahu. Analistas russos também previram que o conflito desviaria a atenção mundial da guerra na Ucrânia, que o aumento nos preços do petróleo reabasteceria os cofres cada vez mais apertados de Moscou.

Mas, à medida que Israel expande seus ataques, visando instalações de produção de energia e indústria, cresce o nervosismo na Rússia de que eles possam levar a uma mudança de regime no Irã e à perda de um dos aliados mais importantes da Rússia em seus esforços para criar uma "aliança antiocidental".

Aliado de Putin
Preocupação na Rússia é que ataques de Israel provoquem uma mudança de regime no Irã

VYACHESLAV PROKOFYEV/SPUTNIK VIA AP–17/1/2025



Masoud Pezeshkian (D), presidente do Irã, com Putin, em janeiro

"A situação está se desenvolvendo em uma direção perigosa para a Rússia", disse Konstantin Zatulin, chefe do influente Instituto CIS de Moscou, no Telegram.

"Não está claro se a pressão de Israel levará ao enfraquecimento do regime. A ameaça pode ter o efeito contrário e unir a sociedade", disse um acadêmico russo próximo a diplomatas de alto escalão do governo, falando sob condição de anonimato. "Onde estão os limites dessa estabilidade – essa é a questão mais importante. É difícil julgar."

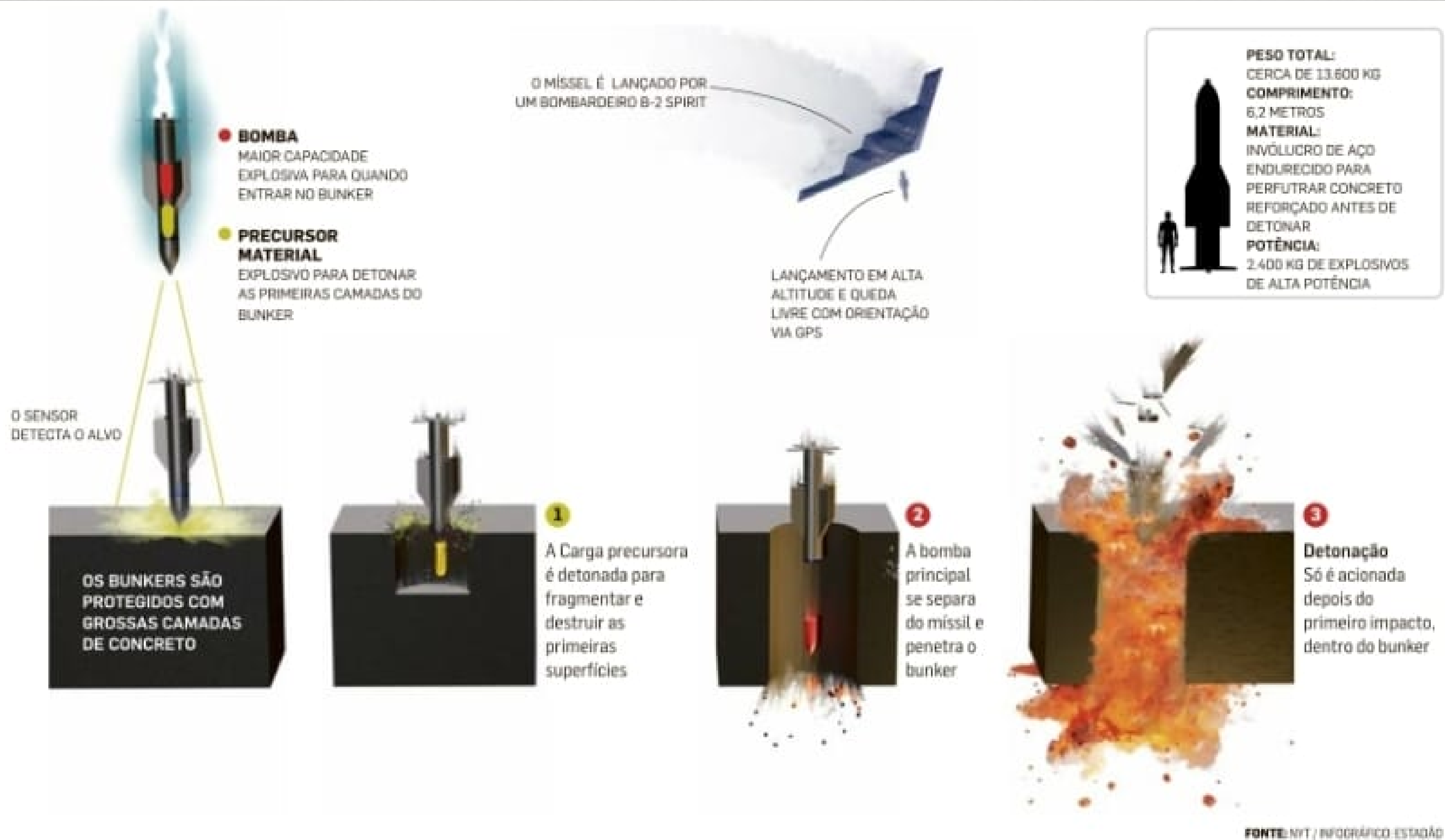
APROXIMAÇÃO. Outros analistas russos disseram temer que o regime iraniano esteja cada vez mais frágil. Desde o início de sua invasão militar em grande escala à Ucrânia, em fevereiro de 2022, Moscou se aproximou cada vez mais de Teerã, aliado de longa data.

Essa aproximação dependia do fornecimento constante de drones e mísseis iranianos baratos para bombardear Kiev e outras cidades ucranianas, pelo menos até recentemente, quando a Rússia lançou suas próprias linhas de produção de drones.

Moscou e Teerã assinaram um acordo de parceria estratégica, em janeiro, formalizando seus laços estreitos, mas não chegaram a estabelecer uma aliança militar completa. "A maior ameaça é que, sob qualquer resolução da crise, há um risco para a posição da Rússia na região. Se Netanyahu conseguir pressionar o Irã e provocar uma mudança de regime, então é mais provável que o novo regime – seja ele secular ou religioso, militar, liberal ou conservador – não seja tão positivo em relação a Moscou quanto o atual", →

Como funciona uma bomba de destruição de bunkers

Munição especial capaz de furar a parede de concreto dos bunkers é usada apenas pelos EUA



FONTE: NYT / INFOGRÁFICO ESTADÃO

→são, um recurso de segurança nacional que só os eles possuíam, mas não uma arma que, se fosse disponibilizada, pudesse encorajar Israel a iniciar uma guerra com Teerã.

RECONSTRUÇÃO. O Irã construiu a instalação de centrifugação em Fordow sabendo que precisava enterrá-la profundamente para evitar ataques. Em 1981, usando caças F-15 e F-16, Israel bombardeou uma instalação nuclear perto de Bagdá como parte de seu esforço para impedir que o Iraque adquirisse armas nucleares. Essa instalação ficava na superfície.

"Os iranianos entenderam que os israelenses tentariam penetrar em seus programas e construíram Fordow dentro de uma montanha, há muito tempo, para cuidar do problema pós-Iraque", disse Vali Nasr, um especialista em Irã que é professor na Universidade Johns Hopkins.

Ao longo dos anos, os israelenses elaboraram uma série de planos para atacar Fordow na ausência de bombas destruidoras de bunkers. Segundo um desses planos, apresentado a funcionários do alto escalão do governo de Barack Obama, helicópteros israelenses, carregados com soldados de forças especiais, voariam até o local. Os soldados lutariam para entrar na instalação, a encheriam de explosivos e a detonariam, disseram ex-oficiais.

RISCO. Israel montou com sucesso uma operação semelhante na Síria, no ano passado, quando destruiu uma instalação de produção de mísseis do Hezbollah. No entanto, uma ação em Fordow seria um empreendimento mais perigoso.

Agora que Trump autorizou os bombardeiros furtivos americanos B-2 a lançarem bombas de 14 toneladas, haverá vários desafios técnicos e altamente confidenciais na coordenação com Israel.

"A decisão de usar os destruidores de bunkers americanos também tem enormes consequências internacionais", disse o general Votel. Por exemplo, segundo ele poderia haver contaminação nuclear dos bombardeios, o que colocaria civis e aliados regionais em perigo. ●

NYT

Amigos de Putin

● Irã

Os iranianos forneceram à Rússia drones Shahed, usados em alvos ucranianos, além de mísseis balísticos Fath-360, que são conhecidos por serem precisos a curta distância. Atolado na Ucrânia, Putin tem assistido calado a seu aliado ser dizimado por Israel.

● China

Pequim foi fundamental para manter a Rússia viva diante das sanções internacionais. A parceria estratégica "sem limites" fechada com Xi Jinping, parece inabalável.

● Síria

A Rússia interveio na guerra civil para manter no poder seu aliado, Bashar Assad. A queda do ditador, em dezembro, Putin perdeu um aliado e viu seu esforço para manter o regime rolar ladeira abaixo.

● Turquia

O governo de Recep Tayyip Erdogan, cada vez mais hostil ao Ocidente, virou um cliente de Putin. Em 2017, comprou o sistema russo S-400 de defesa antiaérea. Em 2021, a Rússia ofereceu assistência à Turquia no desenvolvimento de um caça de nova geração para a Turquia.

● Arábia Saudita

Relacionamento vita para a Rússia. Putin viajou para a Arábia Saudita em 2019, quando o príncipe saudita, Mohamed bin Salman, era alvo de críticas internacionais pelo assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, em 2018. Putin viajou novamente para a Arábia Saudita no final de 2023, quando ele próprio era condenado ao ostracismo por causa da guerra na Ucrânia. ●

→disse.

Mesmo que o regime resista a ataques prolongados, "é provável que o processo de proliferação nuclear no Oriente Médio se espalhe, o que também não é do interesse da Rússia", acrescentou o acadêmico. "É difícil encontrar uma situação aqui em que a Rússia sairia vencedora."

Após a queda de outro aliado de longa data de Moscou na Síria, Bashar Assad, qualquer colapso do regime iraniano seria um golpe muito mais sério, de acordo com ele. "O Irã é maior, é um país vizinho e há uma relação histórica ainda mais duradoura."

À medida que Netanyahu deixa cada vez mais clara sua determinação em derrubar a atual liderança iraniana, exortando os iranianos a "se levantarem e a fazerem suas vozes serem ouvidas", as chances de Putin agir como um intermediário eficaz parecem estar diminuindo, disse.

MEDIAÇÃO. O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, reiterou, no início da semana, a oferta de Moscou de mediar conversas entre Israel e Irã. Trump parecia estar considerando a ideia em uma das ligações que teve com Putin, mas vários líderes europeus rejeitaram o plano.

O benefício mais imediato para a Rússia, desde o início do conflito, é o aumento do preço do petróleo. A queda havia colocado uma pressão crescente sobre o orçamento russo, fazendo com que as receitas de petróleo e gás caíssem um terço, para US$ 6,55 bilhões, em maio, de acordo com dados do Ministério das Finanças russo.

"Enquanto o preço do petróleo estiver alto, a Rússia pode obter bilhões de dólares, ou dezenas de bilhões de dólares em receitas adicionais, e isso é sempre útil", disse Sergei Markov, analista político ligado ao Kremlin.

Além disso, a redução no fornecimento de petróleo do Irã tornaria a China mais dependente dos suprimentos russos, aproximando Pequim ainda mais de Moscou e tornando menos provável que ela ceda à ameaça de sanções.

Vantagem
O benefício mais concreto para a Rússia com a guerra é o aumento do preço do petróleo

Um benefício imediato adicional para Moscou seria a necessidade de os EUA desviarem sistemas de defesa antimísseis para suas bases no Oriente Médio e para seus aliados na região, incluindo Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Catar. "A Ucrânia pode esquecer a possibilidade de obter mais sistemas de defesa aérea", disse Markov. "Mas, estrategicamente, se houver uma mudança de regime, a coalizão antiocidental será menor."

Alguns políticos russos têm alertado que as hostilidades entre Israel e Irã podem levar o mundo à beira da 3ª Guerra. "Eles estão tentando apresentar o desenvolvimento nuclear pacífico como uma ameaça nuclear, acendendo assim o fogo da 3.ª Guerra", alertou o chefe do comitê de relações exteriores do Parlamento russo, Leonid Slutski.

"Se o Irã expandir sua resposta além dos ataques a alvos israelenses, esse seria o pior cenário", disse Konstantin Kosachev, vice-presidente do Conselho da Federação, a câmara alta do Parlamento.

GUERRA. Também estão aumentando as chances de que isso se transforme em um conflito global, segundo Markov. A Rússia poderia começar a fornecer mais assistência ao Irã em um esforço para apoiar seu aliado no Oriente Médio, incluindo o fornecimento de mais sistemas de defesa aérea e mais assistência militar, bem como alimentos e outras ajudas para aliviar as tensões internas.

"Quando há conflitos em todos os lugares, fica claro que eles podem começar a se unir e uma grande conflagração mundial pode começar", disse Markov. "O Ocidente criou as condições para que qualquer guerra seja boa para a Rússia." ●

Alemanha estrutura um bom exército

Guerra na Ucrânia e flexibilização da dívida levam a aumento dos gastos com defesa

ARTIGO

The Economist

Desta vez, eles foram convidados. Em 22 de maio, os moradores aplaudiram quando tanques alemães passaram pelas ruas de Vilnius, capital lituana um dia ocupada pelos nazistas. Os ônibus da cidade exibiam homenagens aos laços fraternos que unem os aliados da Otan.

Mesmo assim, quando a banda militar da Bundeswehr começou a tocar *Prussia's Glory* (marchinha de 1871, escrita após a vitória da Prússia na guerra Franco-Prussiana, e usurpada pelos nazistas décadas depois), alguns dos dignitários alemães reunidos para a inauguração da 4.ª brigada Panzer do seu exército sentiram um desconforto. Só quando viram os rostos radiantes dos seus colegas lituanos é que conseguiram apreciar o espetáculo.

A brigada blindada, que terá 5 mil membros até 2027, é a primeira força permanente da Alemanha no exterior desde a 2.ª Guerra. É também o sinal mais claro da reviravolta de um país que aproveitou ao máximo os dividendos da paz, após 1990, abrigando-se sob a proteção americana enquanto o exército enfraquecia e os laços comerciais com a Rússia se fortaleciam.

A decisão sobre a Lituânia foi tomada em 2023 como parte da Zeitenwende, ou "virada", na política de segurança instigada por Olaf Scholz, o então chanceler, após a invasão da Ucrânia pela Rússia. A onda de gastos de € 100 bilhões (R$ 636 bilhões) que ele desencadeou deu à Alemanha o quarto maior orçamento de defesa do mundo, estima o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo.

E há mais por vir. Impulsionado por uma recente decisão de flexibilizar o limite da dívida da Alemanha, uma camisa de força fiscal, o novo governo planeja aumentar ainda mais os gastos com defesa. O rearmamento está prestes a se tornar sua missão motivadora.

Friedrich Merz, novo chanceler alemão, pretende tornar a Bundeswehr o "exército convencional mais forte da Europa". Também sinalizou que a Alemanha assinará uma nova meta de longo prazo da Otan para gastos com defesa de 3,5% do PIB, mais 1,5% para infraestrutura relacionada, em uma cúpula neste mês – um total que se traduziria em € 215 bilhões por ano no nível atual de produção.

Assim como os lituanos, quase todos os aliados da Alemanha estão entusiasmados com o compromisso tardio do país com a segurança europeia. De forma hesitante, e não sem um certo grau de tormento histórico, os próprios alemães também estão chegando lá.

OTAN. O fundo de Scholz "preencheu os buracos", como disse o general Carsten Breuer, chefe das forças armadas, mas ainda há muito a ser feito. A próxima onda de gastos terá como objetivo reforçar o papel da Alemanha como "espinha dorsal crítica" da Otan. As prioridades incluem reforçar a defesa aérea, reabastecer os estoques de munição e construir capacidades de ataque de precisão de longo alcance.

As prioridades são claras. "O tempo é essencial", diz o general Alfons Mais, chefe do exército, incentivando a indústria de defesa da Alemanha a se concentrar na produção em massa. Os especialistas são céticos quanto à construção de uma indústria nacional ou europeia às custas de soluções prontas de outros lugares, como os UA, em nome da "autonomia estratégica".

> *Teste virá quando a Alemanha iniciar um debate sério sobre a volta do serviço militar obrigatório*

"Se enfrentarmos atrasos ou desafios de entrega em casa", diz o general Mais, "é melhor adotar uma abordagem mais ampla e ver quem pode entregar".

Ninguém quer lutar a última guerra acumulando estoques de drones que rapidamente se tornam obsoletos. Mas os planejadores também precisam garantir que a Alemanha não fique excessivamente dependente de sistemas de outros. "Precisamos de uma indústria orientada para o mercado que inove, falhe em um lugar e tenha sucesso em outro, usando capital privado", diz Gundbert Scherf, CEO da Helsing, startup com foco em sistemas terrestres, aéreos e marítimos habilitados para IA.

Modernizar a Bundeswehr também significa lidar com uma burocracia lenta de planejamento e aquisição. Quando Merz propôs sua mudança no freio à dívida pública, ele disse que faria "o que fosse necessário" para proteger a paz e a liberdade na Europa. No entanto, abrir as torneiras do dinheiro inevitavelmente reduz a pressão para a reforma, observa Claudia Major, do German Marshall Fund.

PETRAS MALUKAS/AFP



Tanques alemães na Lituânia: compromisso com segurança da UE

O escritório federal de auditoria da Alemanha recentemente pediu "mudanças profundas" para a Bundeswehr, que, segundo ele, se tornou "pesada" com a gestão. Muitos especialistas compartilham dessa análise. "A aquisição demora muito", lamenta o general Mais. "Assinar um contrato é uma coisa, levar o material para as tropas é outra."

CAUTELA. Uma reclamação comum é que a Alemanha "banha a ouro" seus processos, impondo requisitos onerosos, como garantir que os tanques sejam adequados para mulheres grávidas.

"A solução de 80% agora é melhor do que a de 100% em cinco anos", diz Matthias Wachter, chefe de política de segurança da Federação das Indústrias Alemãs. O sistema de defesa aérea Iris-t, que se provou eficaz na Ucrânia, ainda está em fase de testes para uso doméstico.

A tarefa de enfrentar esses obstáculos cabe a Boris Pistorius, ministro da Defesa, cuja franqueza o tornou o político mais popular da Alemanha. Apesar disso, nem todos estão convencidos de que ele tenha paciência para lidar seriamente com a burocracia da Bundeswehr.

"Ele é o melhor ministro que tivemos em anos", diz Sara Nanni, deputada do Partido Verde, no comitê de defesa do Bundestag. "Mas ele pode ser um pouco superficial." Uma nova legislação, batizada de Lei de Aceleração do Planejamento e Aquisições, pretende flexibilizar algumas regulamentações. Mas apenas ajustar o sistema pode não ser suficiente.

Os alemães estão dispostos a se tornarem "prontos para a guerra", como exigiu Pistorius? Paranoico com a possibilidade de reabrir as divisões sociais dos anos da covid-19 em um país que mantém um ceticismo em relação à força militar, Scholz foi cauteloso em sua retórica e hesitante em sua ajuda à Ucrânia. Merz adota um tom mais contundente.

Vestígios da antiga atitude permanecem, como as proibições autoimpostas em dezenas de universidades de aceitar dinheiro do governo para pesquisa militar. Claudia Major, do centro de estudos German Marshall Fund, teme que, se a Ucrânia for forçada a um "cessar-fogo sujo", o ímpeto dos últimos anos possa ser desperdiçado à medida que os apelos pela diplomacia e distensão com a Rússia ganhem força.

Até agora os eleitores têm, em geral, apoiado as mudanças. As atitudes em relação ao exército também estão mudando. Os soldados se maravilham com a estima que agora encontram na vida cotidiana. "Às vezes, quando estou na rua, as pessoas me param para dizer: 'Obrigado pelo seu serviço' – como nos EUA!", exclama um cadete.

SERVIÇO MILITAR. Um teste mais difícil virá quando a Alemanha iniciar um debate sério sobre a restauração do serviço militar obrigatório, que foi suspenso por Angela Merkel, em 2011. A Bundeswehr está lutando para aumentar o número de soldados para mais de 180 mil, bem abaixo da meta atual de 203 mil, que provavelmente será aumentada após a cúpula da Otan.

Dados os compromissos da Alemanha com a aliança, o general Breuer acredita que o país precisará de 100 mil soldados extras, incluindo reservistas, até 2029.

Por enquanto, o governo de Merz espera chegar lá com questionários obrigatórios para homens de 18 anos, para compor a reserva (uma extensão para mulheres exigiria uma mudança constitucional). Isso pelo menos ganhará tempo para reconstruir os quartéis em ruínas e contratar os instrutores militares que um exército maior precisa.

Mas quase ninguém acredita que um elemento de obrigatoriedade possa ser evitado. "Estou absolutamente convencido de que teremos esse debate", diz o general Mais. As pesquisas mostram que a maioria dos alemães é a favor da restauração do serviço militar obrigatório; o apoio é menor entre os jovens.

As várias agonias da Alemanha encontraram expressão em um evento recente do "Zeitenwende on Tour", em Görlitz, uma cidade do leste alemão na fronteira com a Polônia, onde quase metade dos eleitores apoia o partido de extrema direita e pró-Rússia Alternativa para a Alemanha (AfD).

Lange, o ex-funcionário da defesa, liderou uma discussão sobre o rearmamento diante de um público controverso. Alguns culparam com raiva a expansão da Otan pela guerra na Ucrânia ou fizeram lamentações contra as empresas de armas que lucram com a guerra. Outros reagiram.

Andre, um funcionário de hospital que dirigiu de Dresden para apoiar a causa do rearmamento, diz que a questão divide seus colegas. "O governo deveria ter feito isso desde o início", diz Lange, que vem levando sua mensagem aos alemães há mais de três anos.

É um trabalho árduo, especialmente porque agora os alemães estão sendo solicitados a fazer sacrifícios em nome de países estrangeiros. Em Vilnius, Merz disse: "A segurança da Lituânia também é a nossa segurança", uma declaração clara dos compromissos de seu país com a Otan, que também implica exigências difíceis para os alemães comuns. Talvez só agora essa mensagem esteja começando a ser compreendida. ●

© 2025 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A encruzilhada de Trump

Ao ordenar o bombardeio das instalações nucleares iranianas, Donald Trump tomou a decisão potencialmente mais importante de sua presidência, que poderá moldar sua biografia política. A destruição da instalação de Fordow é condição necessária, mas não suficiente para impedir o Irã de obter bombas nucleares: seria necessária a mudança de regime.

Trump construiu sua carreira política sobre a promessa de desengajar os EUA de "guerras infinitas" como a do Afeganistão e do Iraque, que mataram 7 mil soldados americanos e consumiram US$ 2 trilhões. Por outro lado, ele nutre há décadas uma repulsa à proliferação nuclear – desde que seu tio, físico nuclear, explicou-lhe na juventude o que ela significava – e simpatia por Israel.

Esses três pilares de sua visão de mundo entraram em conflito. A montanha de Fordow abriga a cascata de centrífugas mais avançada do Irã, a uma profundidade de 800 metros, protegida por concreto, segundo o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica, Rafael Grossi. Só vários disparos das bombas GBU-57, por bombardeiros B-2, ambos americanos, são capazes de penetrar essa estrutura.

O envolvimento direto dos EUA pode levar o Irã a retaliar contra 40 mil militares americanos no Oriente Médio, seja com mísseis, drones ou ataques terroristas. O Hezbollah estreou em 1983 com dois atentados com caminhões-bomba no aeroporto de Beirute, que mataram 241 americanos e 58 franceses, por ordem do Irã.

> *Destruição de Fordow é necessária, mas só mudança de regime evitaria que Irã obtenha a bomba*

Ataques a americanos obrigarão Trump a ordenar uma retaliação. Uma reação em cadeia pode levar à guerra direta. A destruição das instalações nucleares vai retardar o programa, mas o ataque reforça a motivação dos nacionalistas de o retomar e militarizar.

Só a instalação de um regime não beligerante garantiria a desistência do Irã. Entretanto, mudança de regime é uma tarefa sangrenta, cara e incerta, como demonstram o Iraque, Líbia, Síria e Afeganistão, embora seus regimes fossem odiados por suas populações.

O acordo com o Irã firmado por Barack Obama em 2015 limitou o enriquecimento de urânio a 3,67%, suficiente para geração de energia elétrica, e a 300 kg. Trump rompeu o acordo em 2018 e exige que o Irã abdique do enriquecimento e do programa de mísseis, o que o país encara como afronta a sua soberania. A aposta de Trump é que, diante dos ataques israelenses e agora americanos, o Irã aceite essa condição. Quanto ao risco de expansão, a China se beneficia do petróleo e a Rússia, dos drones iranianos, mas nada disso justifica se envolverem em uma guerra. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

LEILÃO DE IMÓVEL
OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL

EXCELENTE CASA
SIRIÚBA – ILHABELA/SP

VIVA O PRIVILÉGIO DE MORAR OU INVESTIR EM UM IMÓVEL COSTEIRO QUE OFERECE UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA, EM UMA DAS REGIÕES MAIS EXCLUSIVAS DO LITORAL PAULISTA.

SOMENTE ONLINE
08/08 ÀS 11H

Localização privilegiada em região nobre e valorizada
Situado na Praia do Arrozal, com infraestrutura completa e melhorias contínuas impulsionadas pelos royalties do petróleo. Próximo ao centro histórico (A Vila) e à Praia da Armação, reconhecida como polo da vela brasileira.

Exclusividade à beira-mar
Imóvel com acesso reservado à praia, compartilhado por apenas cinco residências, além de píer privativo para condôminos.

Vista permanente e diferencial raro e valorizado
Localizado a 20 metros acima do nível do mar, oferece vista permanente do mar e aproximadamente 1.600 m² de área de marinha para uso particular.

DESOCUPADA

ÁREA CONSTRUÍDA: 202,82M²
ÁREA DO TERRENO: 638,73M²
LANCE INICIAL: R$6.000.000

IMÓVEL RESIDENCIAL DESOCUPADO, SITUADO NA AV. LEONARDO REALE, Nº 3.093 – SIRIÚBA – ILHABELA/SP. MATRÍCULA Nº 35.869 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO SEBASTIÃO/SP. INSCRIÇÃO MUNICIPAL: 1002.3093.0010.IMÓVEL CADASTRADO NO SISTEMA DE PATRIMÔNIO DA UNIÃO SOB O Nº 6509 0100128-16.OBSERVAÇÕES RESUMIDAS:1)O IMÓVEL ESTÁ SENDO LEILOADO NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA, TANTO EM TERMOS FÍSICOS QUANTO DOCUMENTAIS. 2) A REGULARIZAÇÃO DO REGISTRO DA DOAÇÃO DO IMÓVEL, ORIUNDA DE SENTENÇA EM PROCESSO DE INVENTÁRIO AINDA NÃO CONCLUÍDO, SERÁ DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO COMPRADOR.3)OS DÉBITOS DE IPTU E SPU (LAUDÊMIO) DEVERÃO SER APURADOS E PAGOS PELO ARREMATANTE, SEM DIREITO A REEMBOLSO. HÁ TAMBÉM DÉBITO PERANTE A SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO (SPU), IGUALMENTE DE RESPONSABILIDADE DO ARREMATANTE.4) CASO HAJA CONSTRUÇÃO PENDENTE DE AVERBAÇÃO NO REGISTRO DE IMÓVEIS, A REGULARIZAÇÃO FICARÁ A CARGO DO ARREMATANTE.5) CONSTA AÇÃO DE INVENTÁRIO (PROCESSO Nº 0024751-62.2011.8.26.0100), EM TRÂMITE NA 8ª VARA DA FAMÍLIA E SUCESSÕES DA COMARCA DE SÃO PAULO/SP, ALÉM DE DUAS AÇÕES DE EXECUÇÃO FISCAL – DÍVIDA ATIVA – EM TRÂMITE NA 1ª VARA DO FORO DE ILHABELA/SP, SOB OS NºS 1501898-09.2023.8.26.0247 E 1500042-44.2022.8.26.0247. 6) O IMÓVEL É OBJETO DE INVENTÁRIO, SENDO QUE A TITULARIDADE DO BEM É COMPARTILHADA ENTRE A AACD E A ENTIDADE ALDEIAS INFANTIS, CABENDO 50% A CADA UMA DAS INSTITUIÇÕES. A VENDA, SE EFETIVADA, OCORRERÁ MEDIANTE DEPÓSITO DO VALOR EM JUÍZO. CONSULTE O EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. AGENDE SUA VISITA OU TIRE DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR

OS VALORES ARRECADADOS SERÃO DESTINADOS À AACD E ÀS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS DE SAÚDE



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Estados Unidos

Ex-aluno de Columbia libertado após 3 meses

Mahmoud Khalil, ex-aluno da Universidade Columbia, acusado de liderar os protestos anti-Israel, foi libertado sob fiança horas após uma decisão judicial. O governo ainda pode tentar deportá-lo com ações legais. Após a libertação, Khalil foi para Nova York reencontrar a mulher e o filho bebê. ●

SETH WENIG/AP



A guerra de Putin

Ucrânia diz ter recebido corpos de 20 russos

O presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, acusou ontem a Rússia de entregar intencionalmente os corpos de 20 soldados russos, incluindo um cidadão israelense, em vez dos corpos de ucranianos, conforme acertado durante a recente troca de militares mortos em combate. ●

Eufrázio

● Urbanismo ● Uma Times Square em SP

CLAUDIA MUNIZ, DANIELLE DIAS, LUCAS CHICONI E MARIANA PESSOA/IAB-SP VIA GOOGLE STREET VIEW GERADA POR IA



Projeto que afrouxa Cidade Limpa expõe debate sobre a face paulistana

Instituto dos Arquitetos do Brasil aponta que o texto, já aprovado em primeira votação pela Câmara, libera não apenas mais anúncios, como até 200% maiores

PRISCILA MENGUE

Como era São Paulo antes da Lei Cidade Limpa? Há quem chame de "caos" visual, em que era difícil discernir até o semáforo em meio a tantos anúncios de diferentes cores e dimensões. Há também aqueles que defendem flexibilizações da legislação, de modo a comportar alguns tipos de peças de publicidade ou em locais específicos da cidade.

Após a aprovação em primeira votação de um projeto que flexibiliza a Cidade Limpa, a regional paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) fez simulações de como São Paulo ficaria com as mudanças na lei (veja as imagens acima e na página A17). A organização aponta que o texto libera não apenas mais anúncios, como até 200% maiores dos que as atuais, com possível impacto de poluição visual.

O projeto, ainda, dá aval para anúncios em espaços antes vetados, como vias, praças, viadutos e empenas cegas (fachadas sem janelas). Além disso, abre brecha para que cubram até 70% da visualização de bens de valor cultural, podendo "esconder" imóveis paulistanos históricos.

O projeto de lei é do vereador Rubinho Nunes (União Brasil), presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente da Câmara Municipal. Segundo ele, uma nova versão da proposta será apresentada após discussão pública, sem alterar as regras de toda a cidade, mas exclusivamente de uma área específica, como uma "Times Square paulistana".

De acordo com o autor do projeto de lei, a votação em segunda instância deve ficar para o próximo semestre. Ele diz que a proposta é própria, e não veio de empresas do setor de anúncios e afins.

Ligada à Prefeitura, a Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU) manifestou apoio às críticas do IAB-SP e deve marcar uma reunião para tratar do tema com vereadores. Líder na criação do Cidade Limpa e presidente da co- ➔

O que ocorre agora
Vereador Rubinho Nunes diz que projeto ainda vai mudar após audiência pública e focar em trechos

FOTOS: EDUARDO NICOLAU/ESTADÃO - 27/9/2006









JONNE RORIZ/ESTADÃO - 2/1/2007

1. Projeção da Praça da Sé com a nova lei, criada pelo IAB com inteligência artificial; 2. Vista geral e atual da região da 25 de Março; 3. Mesma área da 25 de Março antes da Cidade Limpa; 4. Visão da parte de cima do Minhocão, no período anterior ao Cidade Limpa

O que mudaria

De maio de 2023, o projeto de lei atualmente faz uma série de alterações em alguns dos principais artigos da Lei Cidade Limpa. Dentre as mudanças estão:

- Retira o limite de até dois anúncios por edificação definido na legislação original.
- Revoga a proibição de anúncios em vias, parques, praças, logradouros públicos em geral, pontes, viadutos, passarelas, túneis, muros, paredes, empenas cegas (as fachadas sem janelas, vistas em grandes edifícios antigos, como no Elevado Costa e Silva, veículos automotores, postes de iluminação e telefonia e cabines de telefones públicos.
- Aumenta o tamanho dos anúncios (de 1,5 metro quadrado para 4 metros quadrados em imóveis com até 10 metros de largura da fachada para a rua; e de 4 metros quadrados para 12 metros quadrados nos que têm até 100 metros de "testada").
- Permite a colocação de placas de cooperação em parklets, totens de carregamento de veículos elétricos e jardins verticais, com aval a anúncio luminoso;
- Permite que placas indicativas de cooperação façam referências a produtos, serviços e endereços eletrônicos.

missão, a urbanista Regina Monteiro chamou a proposta de "muito grave" e disse que poderia criar um clima de "pode tudo" na cidade.

Além disso, em agenda pública na segunda-feira o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) disse que não apoia mudanças significativas na lei. "Em hipótese nenhuma, será desconfigurada", garantiu.

TIMES SQUARE. Nunes também destacou que o Município está em fase final no desenvolvimento do projeto de uma "Times Square" na Avenida São João, entre o Vale do Anhangabaú e o entorno da Avenida Ipiranga, no centro. "Deve sair nos próximos meses, independentemente da Câmara Municipal", disse. "Desconfigura a Lei Cidade Limpa, mas em um ponto específico", explica.

Após a aprovação, um grupo empresarial apresentou uma proposta de criação de "Times Squares paulistanas" em duas comissões extraordinárias da Câmara Municipal (de Inovação, Tecnologia e Cidade Inteligente e a de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo, do Lazer, da Gastronomia, da Hospitalidade e dos Eventos). Rubinho não integra nenhuma dessas comissões.

Aos vereadores, o CEO do Creative Group, Célio Fernandes, defendeu mudanças na Lei Cidade Limpa, como a implementação de luminosos com tecnologia 3D em trechos da cidade. Disse que os painéis de esquina seriam voltados à veiculação de artes dinâmicas, não necessariamente anúncios. Admitiu, contudo, que precisariam de parcerias com o setor privado (pelo custo milionário, de R$ 3 milhões para cada telão de esquina).

Dentre os trechos que o CEO defende mudanças estão a esquina das Avenidas Ipiranga com São João, a Avenida Paulista (do Masp até a Rua da Consolação) e a esquina da Avenida Cidade Jardim com a Avenida Europa. "A gente espera começar um divisor de águas na administração pública de São Paulo, com a colaboração de vocês, com o apoio das leis que estão sendo modificadas, adequando a nossa cidade ao século 21", declarou.

> ***"Não faz sentido uma cidade do tamanho de São Paulo não ter um centro comercial que explore essa capacidade tecnológica"***
> **Rubinho Nunes**
> Vereador

> ***"A gente espera começar um divisor de águas na administração pública de São Paulo, com o apoio das leis que estão sendo modificadas, adequando a nossa cidade ao século 21"***
> **Célio Fernandes**
> CEO do Creative Group

O PL passou em primeira votação no fim de maio. A aprovação ocorreu de forma simbólica, quando é dito para que os "vereadores favoráveis permaneçam como estão". Na sequência, foram registrados os votos contrários das bancadas completas do PT e do PSOL, além dos vereadores Carlos Bezerra Jr. (PSD), Renata Falzoni (PSB) e Janaína Paschoal (Progressistas).

O QUE DIZ O AUTOR DA LEI? Na justificativa original do projeto, Rubinho Nunes afirma que o objetivo seria "modernizar as regras para a colocação de anúncios, de forma geral". Diz, ainda, que a mudança tornaria a cidade mais atrativa para investimentos. À reportagem, o vereador disse que não tem o objetivo de promover mudanças na lei como um todo, mas em lugares determinados da cidade. Ele menciona três: Santa Ifigênia, Avenida Paulista e entorno da esquina das Avenidas Ipiranga e São João, todos na região central.

Para tanto, diz que a Prefeitura e os técnicos serão ouvidos. "A gente vai trazer para debate (*em audiência pública, provavelmente no retorno do recesso*), buscar participação e desenvolver a melhor proposta dentro de uma área específica", argumenta. "Não faz sentido uma cidade do tamanho de São Paulo não ter um centro comercial que explore essa capacidade tecnológica." Além disso, em reunião na Comissão de Política Urbana, Rubinho chegou a defender a viagem de uma comitiva de vereadores a Nova York, para conhecer os efeitos da experiência na Times Square. Outra referência que tem mencionado é Shinjuku, esquina de Tóquio repleta de luminosos. ●

Eufrázio

● Urbanismo ● Uma Times Square em SP

‘É apostar numa cidade que já foi. Apostar no atraso’

PRISCILA MENGUE

Em um manifesto neste mês, a seção paulista do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-SP) aponta que o projeto reverte “os princípios centrais” do Cidade Limpa. “Sob a roupagem de ‘modernização’, representa um risco iminente de desfiguração da cidade, de reintrodução massiva da poluição visual, de comprometimento da segurança e de fruição do patrimônio cultural”, diz.

Representante do IAB-SP na CPPU, a urbanista e pesquisadora Claudia Muniz diz ter sido pega de surpresa com a aprovação do PL. A votação motivou a elaboração do manifesto e das projeções que simulam os efeitos da mudança na lei (feitas com auxílio de inteligência artificial). “Afinal, a cidade e o mercado publicitário não são mais os mesmos de quase 20 anos atrás.”

Claudia também destaca que os efeitos e novos regramentos para os painéis de LED estão em estudos por uma subcomissão criada na CPPU. Também foram feitas consultas a especialistas externos, como do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), assim como visita in loco.

“Esses painéis (*luminosos*) têm impactos não só pela luminância, mas porque são dinâmicos, o que tem um efeito na paisagem ainda mais agravante”, afirma. “Isso (*o projeto de lei*) não é modernizar, modernizar é aperfeiçoar a lei, pautado e baseado em estudos técnicos e pesquisas, para ver o efeito disso na paisagem”, conclui.

Coordenador do Laboratório de Projetos e Políticas Públicas da Mackenzie, o urbanista Valter Caldana diz que manter a Lei Cidade Limpa é “essencial”. “Foi por meio dela que a identidade de São Paulo se construiu nos últimos 20 anos, como uma cidade madura, que se respeita”, diz. “Propor mexer na lei dessa maneira é apostar numa cidade que já foi, que já era, do século passado. É apostar no atraso. E em troco de quê?”

Para o especialista, uma eventual Times Square paulistana não precisa passar por aval na Câmara, pois há mecanismos legais que permitem “projetos especiais” na cidade. Ele destaca, porém, que pode haver o risco de “onde passa o boi, (*depois*) passar a boiada”.

O que diz o IAB

Ao todo, a organização aponta cinco impactos potenciais principais. São eles:

- **Flexibilização das dimensões e quantidade de anúncios;**
- **Abertura para publicidade em mais elementos urbanos e espaços públicos;**
- **Risco à segurança viária (pela luminosidade, quantidade e tamanho dos anúncios);**
- **Impacto na paisagem e obstrução do patrimônio cultural;**
- **Dificuldade de acesso, manutenção e prejuízo à zeladoria pública.**

Por isso, Caldana defende uma discussão pública e estudos para verificar impactos positivos e negativos. Também destaca a diferença entre a implementação em uma esquina específica e em várias. “Times Square é uma esquina. Se fizerem mais quatro em Manhattan, vai perder a sua importância. E o que estão tentando propor para São Paulo é isso.”

O urbanista avalia, contudo, que a discussão sobre o projeto do vereador pode ter um efeito reverso: de reafirmação do Cidade Limpa e intensificação da fiscalização. Isso porque infrações à lei são evidentes pela cidade. “Há anos, há uma estratégia ardilosa de fazer pequenas infrações aos milhares, para fragilizar a estrutura. Não se joga a bomba, tira-se um tijolinho por vez. Isso vem sendo paulatinamente fragilizado”, compara. “Determinado momento, você sopra, e a estrutura cai. E aí, de vez em quando, alguém faz um soprão (*proposta de flexibilização*) para ver se vai cair”, analisa.

QUANTAS MULTAS O CIDADE LIMPA GERA ANUALMENTE? A Lei Cidade Limpa foi implementada em 2006, na gestão Gilberto Kassab (então no PFL, hoje no PSD), após anos de mobilização da sociedade civil. Em comunicado, o atual partido do ex-prefeito chegou a afirmar que o projeto aprovado em 1.ª votação pelos vereadores liberava a “volta da poluição visual” na capital paulista.

Segundo a Secretaria das Subprefeituras, foram emitidas 228 multas relativas ao Cidade Limpa no ano passado. No auge, em 2011, a gestão Kassab chegou a aplicar 4,5 mil multas, de acordo com reportagem do **Estadão**.

Em 2023, 2022 e 2021, foram 184, 236 e 176, respectivamente. Neste ano, foram 150 multas até 13 de junho, ainda de acordo com a secretaria. Por anos, a lei passou por tentativas de flexibilização, tanto por prefeitos quanto por vereadores. Algumas liberações foram regulamentadas, como os anúncios em relógios de rua e pontos de ônibus.

Na Câmara, outro dos casos mais recentes foi do projeto que liberava anúncios no topo de edifícios. O texto foi aprovado em primeiro turno em 2020, em meio à pandemia, mas não passou pela votação final após repercussão negativa.

Além disso, a lei enfrenta dificuldades na fiscalização de infratores – que vão de pequenos comércios até marcas milionárias. Um dos principais desafios atuais são os painéis de LED, por exemplo, exibidos atrás de vitrines, em varandas envidraçadas e recuados em terrenos de empreendimentos imobiliários, dentre outros aspectos. ●

FOTOS: CLAUDIA MUNIZ, DANIELLE DIAS, LUCAS CHICONI E MARIANA PESSOA/IAB-SP VIA GOOGLE STREET VIEW GERADA POR IA



FELIPE RAU/ESTADÃO



1. Largo Treze, Santo Amaro, com projeção feita por inteligência artificial da IAB-SP;
2. O mesmo lugar, atualmente, livre da poluição visual, sem o excesso de anúncios

“Isso não é modernizar, modernizar é aperfeiçoar a lei, pautado e baseado em estudos técnicos e pesquisas”
Claudia Muniz
IAB-SP

“Há anos, há uma estratégia ardilosa de fazer pequenas infrações aos milhares, para fragilizar a estrutura”
Valter Caldana
Urbanista

NOTAS E INFORMAÇÕES

Avanços insuficientes



Número dos 'nem-nem' e de analfabetos no País cai, mas segue sendo indecente

No ano passado, o porcentual de jovens de 15 a 29 anos que não trabalhavam, estudavam ou se qualificavam, os "nem-nem", era de 18,5%, abaixo dos 19,8% de 2023 e dos 22,4% de 2019, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (Pnad) Contínua recém-divulgada pelo IBGE. Apesar da queda sequencial, o porcentual de "nem-nem" segue muito elevado.

O problema é ainda maior entre as mulheres de 15 a 29 anos, uma vez que uma em cada quatro (24,7%) não trabalhava nem estudava, o dobro do verificado entre os homens (12,5%). O trabalho doméstico e a gravidez explicam a diferença nos porcentuais.

Além disso, de acordo com o IBGE, o índice de analfabetismo em 2024, de 5,3%, foi o menor desde que a série histórica foi iniciada, em 2016.

A queda no número de "nem-nem" e no de analfabetos é obviamente positiva, mas quando se olha o quadro geral, não há muito a celebrar.

Instituído em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu como meta a erradicação completa do analfabetismo até 2024. De acordo com o IBGE, porém, no ano passado nada menos que 9,1 milhões de brasileiros não sabiam ler nem escrever. Mais da metade dos analfabetos (5,1 milhões) tinha 60 anos ou mais, ou seja, o analfabetismo ainda está fortemente associado à idade avançada. O acesso à educação básica vem se expandindo ao longo dos anos, porém o fato de que cada vez mais jovens saibam ler e escrever também não encerra a questão.

Levantamento recente do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) apontou que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são analfabetos funcionais, o que significa que, mesmo sabendo ler e escrever, são incapazes de interpretar textos ou fazer contas mais complexas. Entre jovens de 15 a 29 anos, o analfabetismo funcional é de 16%, um índice elevado. E, para coroar a tragédia que é a educação no País de um modo geral, o Inaf apontou que mesmo entre brasileiros que concluíram o ensino superior, 12% se enquadram na definição de analfabetos funcionais.

A soma dos totalmente destituídos de educação com os que, mesmo com diploma, não dominam o básico para operar num mundo cada vez mais complexo e tecnológico evidencia o desafio imenso que o País tem diante de si. Não é um desafio novo, e ele exige atenção focalizada, uma vez que questões regionais, raciais e de gênero ainda determinam o acesso à escola e o índice de evasão. Segundo dados de 2024 do IBGE, a maioria dos analfabetos do País (55,6%) está no Nordeste, ante 22,5% no Sudeste, onde está o segundo maior contingente de brasileiros nessa situação. Já entre os 8,7 milhões de jovens de 14 a 29 anos que abandonaram ou nunca frequentaram a escola, 72,5% eram pretos ou pardos.

Também são alarmantes os dados sobre educação na primeira infância, fase da vida essencial para o desenvolvimento humano: apenas 39,8% das crianças entre zero e 3 anos estavam na escola ou na creche em 2024.

Mantido esse ritmo, em vez de formar cidadãos plenos, o Brasil seguirá condenando milhares, notadamente mulheres, pretos e pardos da Região Nordeste, a um futuro "sem-sem": sem trabalho remunerado e sem educação. ●

Saúde mental

Hábito da escrita manual fortalece o cérebro e a memória, dizem especialistas

Benefícios se estendem também ao processo de autoconhecimento; 'nos dá oportunidade de olhar de cima o que vivemos', diz escritora

ISABELLA ABREU

Em um mundo onde quase tudo se resolve por teclas, toques e cliques, escrever à mão pode soar antiquado. Mas, apesar da praticidade dos dispositivos digitais, a ciência tem reiterado: ao abandonar a escrita manual, estamos deixando para trás habilidades cognitivas valiosas – e, possivelmente, um importante caminho de conexão consigo mesmo.

"Quando escrevemos à mão, ativamos circuitos motores mais complexos, além de áreas associadas à memória e à atenção", diz a neurocientista Virgínia Chaves de Lima, da Glia Neurociência Educacional. "A digitação, por ser mais automatizada, exige menos do cérebro em termos de elaboração."

Tatiana Serra, neuropsicóloga pelo Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), diz que o cérebro entra em ação de forma mais ampla na escrita manual. É um processo mais lento, exige que o cérebro selecione, resuma e reinterprete o conteúdo antes de colocá-lo no papel. "Ao fazer isso, estamos organizando as ideias com as nossas próprias palavras, o que fortalece a aprendizagem", diz Virgínia. "É comum, ao digitar, esquecermos o conteúdo, justamente por ser algo automático e menos sujeito à metacognição, ou seja, à reflexão sobre o próprio ato", afirma.

Mais lento
Escrever à mão exige que o cérebro selecione, resuma e reinterprete o conteúdo antes de colocá-lo no papel

E o que acontece com o cérebro? "Ele funciona com base no uso: o que não é praticado, tende a se enfraquecer", diz.

SE ENTENDER. A escrita manual envolve uma dimensão mais subjetiva, mas igualmente valiosa: a de servir como ferramenta de autoconhecimento e aliada da saúde mental. "A escrita nos dá a oportunidade de 'olhar de cima' para o que estamos vivendo. Como se fôssemos um observador de nós mesmos", diz a escritora Ana Holanda, autora do livro Como se encontrar na escrita (Editora Bicicleta Amarela).

Ela também acredita que, ao escrevermos à mão, tendemos a nos cobrar menos. "É uma escrita que tende a ser espontânea. Algo imprescindível para que você possa experimentar, perceber novos formatos, sair da sua zona de conforto na escrita, inovar", avalia.

Um diário, uma lista de tarefas, bilhetes para si mesmo ou anotações em uma aula ou reunião são formas eficazes de ativar esses circuitos cerebrais.

"Não precisamos escrever tudo no papel, mas não podemos abrir mão do que ele representa em termos de desenvolvimento cognitivo", enfatiza Virgínia. Ela defende que a escrita seja preservada na escola.

"O cérebro não evolui na velocidade da tecnologia, ainda que a gente queira. A forma que ele processa informações e aprende é a mesma do ser humano analógico. Com isso, não digo que devemos rejeitar a tecnologia digital, pelo contrário. Ela nos traz muitos benefícios. Mas devemos usá-los com equilíbrio e sabedoria, entendendo que é uma ferramenta", diz Virgínia, lembrando que pequenos gestos – como carregar um caderno na bolsa – podem ser o primeiro passo para reconectar-se com os benefícios da escrita manual. ●

Edital Eleições Sindicais - O Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Jundiaí e Região - STTRJR, entidade sindical de primeiro grau, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) sob nº 44.657.856/0001-00, no uso que lhe conferem os arts. 12, § 3º; 13, alínea "b"; 38º, alínea "a"; 43º; 44º; 58º; 63º; 64º e seguintes do estatuto, convoca todos os filiados, no pleno gozo de seus direitos e quites com suas obrigações, a participarem das eleições sindicais para eleger a Diretoria Executiva, membros do Conselho Fiscal, Representantes junto à Federação e respectivos suplentes, que serão realizadas nos dias 30 e 31 de julho de 2025, em primeiro escrutínio, ou dias 4 e 5 de agosto de 2025, em caso de empate. Em caso de ausência de quórum no primeiro escrutínio, um segundo escrutínio será realizado nos dias 15 e 16 de agosto de 2025. O horário de votação será dará das 00h00 do dia 30 de julho de 2025, até as 17h00 do dia 31 de julho de 2025, sendo que os locais, número de urnas fixas e itinerantes serão publicados até 7 dias antes do pleito. O prazo para a inscrição de chapas concorrentes será de 03(três) dias corridos, contados a partir desta publicação. O prazo para impugnação de candidatura será de 3 dias após a publicação das chapas inscritas. O expediente da Secretaria do Sindicato, localizada na sede da entidade, Rua Baronesa do Japi, 398/400, centro - Jundiaí - CEP 13.207.684, permanecerá aberta das 08h00 às 17h00, para informações e fornecimento dos modelos oficiais e obrigatórios das fichas de qualificação e requerimento de inscrição. Jundiaí, 22 de junho de 2025. Emerson de Moraes Lopes - Presidente da entidade e do Conselho Eleitoral.

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
Incefra-Piso 86x86
Ppi86280 Pol Cx2.21m2
De: 59,90
Por: 46,90
-21%
Incefra
Areia Media
A Granel M³
De: 249,90
Por: 199,90
-20%
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Tragédia

Balão com 21 pessoas pega fogo e cai em Santa Catarina; 8 morrem

Maçarico que estava no cesto teria começado o incêndio, segundo piloto; ele sobreviveu saltando do equipamento com outros passageiros

SILVIO AVILA / AFP



Destroços do balão; acidente é investigado pela Polícia Civil e pelo Ministério Público do Estado

A queda de um balão em chamas com 21 pessoas no município de Praia Grande, no sul de Santa Catarina, na manhã de ontem, deixou oito mortos. Há treze sobreviventes, incluindo o piloto, que se jogaram do equipamento para se salvar.

Conforme os bombeiros, o balão se incendiou enquanto voava e caiu em uma área próxima a um posto de saúde. O piloto viu o início do fogo, conseguiu descer o balão e pulou junto com um grupo de passageiros. Nem todos que saltaram conseguiram se salvar.

Depois disso, o equipamento subiu de novo. Entre os mortos, estavam três passageiros que foram encontrados carbonizados e abraçados dentro do balão, segundo declarou o delegado-chefe da Polícia Civil de Santa Catarina, Ulisses Gabriel, à Rádio CBN. O delegado afirmou que os voos são seguros, desde que haja condições adequadas, e que não há histórico de acidentes como este na região.

Segundo a Polícia Civil, o piloto teria declarado que o fogo se originou com um maçarico que estava no chão do cesto. Ele não soube precisar como a chama foi acesa. O acidente é investigado pela Polícia Civil e pelo Ministério Público do Estado. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) diz verificar a situação da aeronave e da tripulação.

A empresa responsável era a Sobrevoar, que disse cumprir as regras da Anac para voar e afirmou não ter registro de outros acidentes. A companhia suspendeu suas operações por tempo indeterminado.

Vídeos da queda divulgados nas redes sociais mostram que, durante a queda, o balão já estava em chamas e o cesto se solta antes de chegar ao chão. Também é possível ver passageiros caindo.

VÍTIMAS. Ontem, as autoridades divulgaram os nomes dos sobreviventes e das vítimas do balão incendiado. As treze pessoas que sobreviveram são o piloto Elvis de Bem Crescêncio, além dos passageiros Leciane Herrmann Parizotto, Thayse Elaine Broedbeck Batista, Marcel Cunha Batista, Claudia Abreu, Rodrigo de Abreu, Victor Hugo Mondini Correa, Laís Campos Paes, Tassiane Francine Alvarenga, Sabrina Patrício de Souza, Fernando da Silva Veronezi, Leonardo Soares Rocha e Luana da Rocha.

De acordo com Tiago Luiz Lemos, responsável pela Delegacia de Polícia de Praia Grande, dois dos treze sobreviventes da tragédia com o balão estavam hospitalizados.

O piloto de motocross Fernando Veronez, um dos sobreviventes, relatou como foi o acidente em suas redes sociais. "Balão pegou fogo na subida e logo desceu. Tive sorte que consegui sair a tempo. Tudo rápido demais, foi horrível", escreveu.

CAPADÓCIA BRASILEIRA. Tradicional destino de balonismo, Praia Grande fica perto de uma região de cânions no extremo sul de Santa Catarina, a cerca de 270 quilômetros de Florianópolis. O local é chamado de Capadócia Brasileira, em uma alusão à região da Turquia onde a prática do balonismo atrai turistas de todos os lugares do mundo. O passeio tem como atrativo a vista dos cânions Itaimbezinho e Fortaleza.

Muitos dos passeios começam por volta das 5h30, antes do nascer do sol, e duram cerca de 45 minutos. Os pacotes giram em torno de R$ 500. O balão do passeio tinha um cesto com seis metros de largura e capacidade para até 27 pessoas. De acordo com as informações da Sobrevoar, a aeronave chega a voar a mil metros de altura durante o trajeto.

A Sobrevoar informou que suspendeu temporariamente todas as suas operações. "Nesse momento, expressamos nossos sentimentos aos familiares das vítimas, oferecendo nosso total apoio e nossas preces, colocando-nos à disposição para auxiliar em tudo o que for necessário. Infelizmente, mesmo com todas as precauções necessárias e com o esforço de nosso piloto, cujo mesmo possui ampla experiência e adotou todos os procedimentos indicados, tentando salvar todos os que estavam à bordo do balão, sofremos com a dor causada por essa tragédia", afirmou a empresa.

REGULAMENTAÇÃO. A Anac emitiu comunicado na tarde de ontem, no qual disse que, por serem atividades de alto risco por sua natureza e características, voos de balão ocorrem "por conta e risco dos envolvidos". Segundo a agência, o balonismo como atividade aerodesportiva é permitido. As aeronaves usadas para essa prática, porém, não são registradas e nem certificadas. Também não têm "garantia de aeronavegabilidade".

No comunicado, a Anac afirma que "não existe uma habilitação técnica emitida para a prática, e as habilidades e os conhecimentos de cada praticante são diferenciados". Segundo a agência, "nesses casos, cabe ao desportista a responsabilidade pela segurança da operação."

Após o acidente, o Ministério do Turismo disse esperar avanços significativos em torno da regulamentação do balonismo para fins turísticos "já na próxima semana". De acordo com a pasta, "o objetivo é que o País possua uma regulamentação específica para a operação de voos de balão em atividades turísticas, visando garantir a segurança dos praticantes e impulsionar o desenvolvimento desse segmento". O ministério diz atuar em parceria com o Sebrae e a Anac para a regulamentação.

No início deste mês, a secretária de Políticas de Turismo do Ministério do Turismo (MTur), Cristiane Leal Sampaio, havia criticado a lacuna na legislação, que não é explícita em relação ao uso de balões para o turismo.

● ISABELA MOYA E CRISTIANE BARBIERI E SABRINA LEGRAMANDI

As vítimas

Vidas interrompidas em Praia Grande (SC)

● **Leane Elizabeth Herrmann.** Natural de Ipira (SC), ela tinha 70 anos e morava na cidade de Joaçaba. Era formada em pedagogia e estava com duas filhas no passeio. Leciane Herrmann Parizotto sobreviveu. Leíse Herrmann Parizotto morreu no acidente – ela era médica e servidora pública na prefeitura de Blumenau (SC).

● **Leandro Luzzi.** Ele era diretor técnico da Federação Catarinense de Patinação Artística.

● **Everaldo da Rocha e Janaina Moreira Soares da Rocha.** O casal vivia em Joinville (SC) e fazia o passeio com dois filhos, que conseguiram se salvar.

● **Andrei Gabriel de Melo.** O médico oftalmologista vivia em Fraibugo (SC).

● **Juliane Jacinta Sawicki e Fábio Luiz Izycki.** O casal também morreu no acidente. Juliane era engenheira agrônoma e sócia em uma empresa de consultoria rural. Fábio era bancário e trabalhava em na cidade de Barão de Cotegipe (RS).

Acidente é o segundo com fatalidade em apenas uma semana

Há uma semana, a queda de um balão com 33 pessoas em Capela do Alto, no interior de São Paulo, deixou uma pessoa morta. A vítima, uma mulher, foi socorrida, mas não resistiu aos ferimentos.

Durante o voo, o piloto teria tentado pousar em áreas inadequadas e não conseguiu, o que teria resultado na queda dos passageiros. A delegacia de Tatuí, na região de Sorocaba, que assumiu o caso, determinou a prisão em flagrante do piloto por homicídio culposo.

Ontem de manha, um outro balão tripulado realizou um pouso de emergência em Sorocaba, também no interior de São Paulo. Cerca de 10 pessoas estavam a bordo. Ninguém ficou ferido.

Conforme a Secretaria da Segurança Pública do Estado, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros atenderam a ocorrência de pouso forçado de balão de transporte de pessoas. Não há registro do motivo do incidente. De acordo com a corporação, uma viatura foi encaminhada ao local para o socorro. Nos dois casos, os balões decolaram de Boituva, cidade do interior de São Paulo conhecida pelo balonismo. ●

ONDE FICA

Balão com 21 pessoas caiu no sul de Santa Catarina, deixando mortos e feridos



INFOGRÁFICO ESTADÃO

Eufrázio

Acidente

Brasileira cai e fica presa em trilha de vulcão na Indonésia

Até a fim da tarde de ontem, ela ainda esperava o resgate; ela recebeu água e comida e deve ser removida de helicóptero

RENATA OKUMURA

Uma brasileira caiu durante uma trilha de escalada no Monte Rinjani, na Ilha de Lombok, na Indonésia, enquanto fazia uma caminhada pela área de vulcão ontem de madrugada, pelo horário local, início da noite de sexta-feira, no horário do Brasil.

Natural de Niteroi (RJ), Juliana Martins, de 27 anos, tropeçou e deslizou por cerca de 300 metros da trilha para o vulcão. Debilitada, e presa em uma região de difícil acesso, ela ficou por quase 24 horas esperando o resgate.

Por volta das 17h30 deste sábado (6h30 da manhã no fuso brasileiro), uma equipe havia conseguido chegar ao local onde a mochila da vítima foi encontrada. No entanto, devido às condições climáticas, visibilidade limitada e terreno íngreme, eles não conseguiram alcançar a jovem.

REPRODUÇÃO



Brasileira subiu 3.000 m antes de cair em área de difícil acesso

Mais tarde, uma equipe de socorristas conseguiu entregar suprimentos à brasileira. "O resgate conseguiu descer até ela, deram comida, deram água. Ela está estabilizada. Vão colocar ela na maca assim que possível", disse a irmã de Juliana, Mariana Marins, em entrevista à TV Globo.

Segundo Mariana, a irmã está respondendo e não se sabe a gravidade dos ferimentos que possa ter sofrido. Juliana deve ser removida do local de helicóptero na manhã de domingo, no horário local, noite de sábado no Brasil.

A embaixada brasileira em Jacarta está dando apoio ao resgate, segundo a família. A Embaixada da Indonésia no Brasil não se pronunciou.

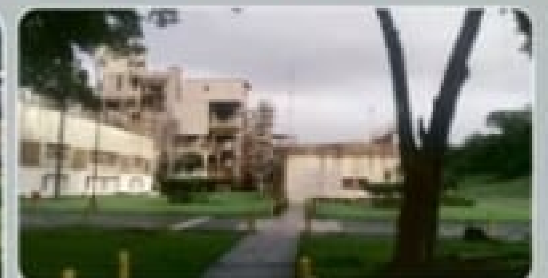
MOBILIZAÇÃO. Logo que ficou sabendo do acidente, Carolina Coentro, 25 anos, nômade digital, se mobilizou por meio de grupos de WhatsApp e de redes sociais da Ilha de Lombok, na Indonésia, para tentar ajudar de alguma forma. "Estamos nos mobilizando por ajuda no resgate", disse ela.

Conforme Carolina, antes de sofrer a queda, Juliana escalou mais de 3 mil metros de altura. Ao cair, ela deslizou por cerca de 300 metros para uma região considerada de difícil acesso. "A pé, o resgate demoraria mais de 12 horas", disse a jovem que chegou há dois meses na Ilha de Lombok, onde ficará por mais três meses.

Famosa em razão da visão ampla do vulcão, a trilha é considerada muito perigosa. "Demora três dias para ser completada. Nunca tive coragem de fazer essa trilha. Ela é muito perigosa. Minhas duas amigas finalizaram, ficando uma delas muito debilitada", contou. ●

LEILÃO ONLINE
IMÓVEL E COMPLEXO INDUSTRIAL EM CANDEIAS/BA
ÁREA TERRENO: 1.007.115,50M²
ÁREA EDIFICADA: 14.486,40M²
OPORTUNIDADE ÚNICA







LANCE INICIAL:
R$ 300.000.000
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
12/08 ÀS 15H
LEILÃO ONLINE

Localização: Via das Torres, s/nº, Distrito Industrial, Candeias/BA, CEP 43813-100. Bem imóvel e todo complexo de sistema integrado de unidades industriais destinado ao processo produtivo de Hidroxipropilmetilcelulose (HPMC), compreendendo todo o maquinário vinculado à produção, conforme relação detalhada em documento anexo ao edital. Uma gleba de terras com área total de 1.007.115,50 m², sobre a qual foram erigidos diversos prédios que somam aproximadamente 14.486,40 m² de área edificada. O complexo é composto por prédios destinados a diferentes finalidades, incluindo: administração, balança de veículos, portaria, bombas de combate a incêndio, sistema de efluentes, compressor de ar, laboratório, refeitório, gases, administração principal, engenharia, armazenamento de produto final, manutenção, além de diversos galpões e outras edificações de menor porte. O bem está melhor descrito e caracterizado na Matrícula nº 1.512 do 1º CRI de Candeias/BA. Cadastro ou inscrição imobiliária: 6300107292-9993. DESOCUPADO. Consulte o edital completo em: www.sodresantoro.com.br. Para esclarecer dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou E-mail: af@sodresantoro.com.br. O agendamento da visita será feito diretamente com o vendedor, conforme disponibilidade de datas e horários, e será acompanhado pelo Sr. Bruno, telefone: 71 99985-1118.

ESTRUTURA PRONTA E INTEGRADA PARA PRODUÇÃO DE HIDROXIPROPILMETILCELULOSE (HPMC), INCLUINDO GALPÕES, LABORATÓRIO, SISTEMA DE EFLUENTES, REFEITÓRIO, ÁREAS ADMINISTRATIVAS, ENTRE OUTRAS INSTALAÇÕES ESSENCIAIS. LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA NO DISTRITO INDUSTRIAL, COM MAQUINÁRIO VINCULADO À PRODUÇÃO INCLUSO.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Criminalidade

Polícia investiga ataques a ônibus em São Paulo

Mais de uma centena de ônibus foram atacados, muitos a pedradas, nos últimos dias na região metropolitana de São Paulo. Na capital foram 78 casos entre os dias 12 e 15, nas regiões norte, leste e sul.

Houve casos também em São Bernardo do Campo, Santo André e Diadema, no ABCD. Procuradas, as prefeituras das duas cidades não se manifestaram.

As ocorrências são investigadas pela Polícia Civil. Na capital, a Guarda Civil Metropolitana (GCM) diz ter reforçado o patrulhamento.

CÂMERAS. Segundo o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), o Smart Sampa, programa de câmeras da Prefeitura, é utilizado para monitoramento. "Estão em processo de investigação", disse.

Procurada, a Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP) afirmou que os casos foram encaminhados à 6.ª Delegacia da Divisão de Investigações sobre Crimes contra o Patrimônio, do Deic. ●

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 19/06

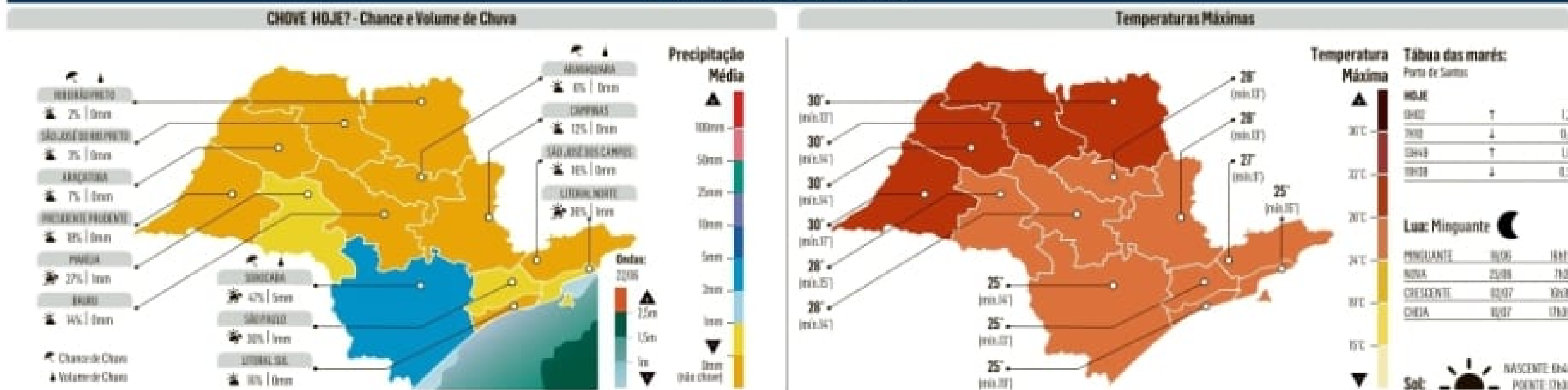
Fonte dos dados: meteoblue®

Semana terá chuva e queda brusca de temperatura; na capital, termômetros podem marcar 3 graus

PARA SÃO PAULO - CAPITAL



PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	15%	0mm	23°C/28°C
BELÉM	65%	5mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	16°C/28°C
BOA VISTA	45%	9mm	23°C/31°C
BRASÍLIA	0%	0mm	16°C/27°C
CAMPO GRANDE	20%	0mm	19°C/28°C
CUIABÁ	0%	0mm	21°C/33°C
CURITIBA	70%	20mm	12°C/19°C
FLORIANÓPOLIS	55%	2mm	15°C/21°C
FORTALEZA	60%	4mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	17°C/30°C
JOÃO PESSOA	65%	5mm	24°C/28°C
MACAPÁ	75%	4mm	25°C/30°C
MACEIÓ	50%	9mm	23°C/28°C
MANAUS	45%	8mm	25°C/30°C
NATAL	60%	8mm	23°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	23°C/35°C
PORTO ALEGRE	35%	3mm	10°C/18°C
PORTO VELHO	25%	0mm	25°C/31°C
RECIFE	75%	6mm	24°C/28°C
RIO BRANCO	35%	1mm	21°C/31°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/28°C
SALVADOR	25%	4mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	65%	4mm	25°C/30°C
TERESINA	30%	4mm	25°C/33°C
VITÓRIA	0%	0mm	18°C/30°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	14°C/20°C
ATENAS	+6h	24°C/30°C
BARCELONA	+5h	25°C/31°C
BERLIM	+5h	10°C/27°C
BRUXELAS	+5h	16°C/21°C
BUENOS AIRES	0h	6°C/13°C
CARACAS	-1h	21°C/26°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/20°C
ESTOCOLMO	+5h	14°C/22°C
GENEBRA	+5h	21°C/28°C
JOANESBURGO	+5h	7°C/18°C
LIMA	-3h	17°C/19°C
LISBOA	+4h	18°C/27°C
LONDRES	+4h	16°C/21°C
LOS ANGELES	-6h	15°C/24°C
MADRID	+5h	24°C/35°C
MIAMI	-1h	28°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	9°C/14°C
MOSCOU	+6h	11°C/18°C
NOVA YORK	-1h	24°C/34°C
PARIS	+5h	16°C/25°C
ROMA	+5h	23°C/31°C
SANTIAGO	-1h	4°C/14°C
SYDNEY	+13h	7°C/21°C
TEL-AVIV	+6h	25°C/26°C
TÓQUIO	+12h	25°C/30°C
TORONTO	-1h	23°C/33°C
WASHINGTON	-1h	24°C/36°C

Ensino superior

Federal do ABC terá cotas para professores negros

A Universidade Federal do ABC (UFABC) estabeleceu a reserva de 40% das vagas para pessoas negras (pretas e pardas) na carreira do Magistério Superior. A proporção usa como parâmetro dados do Censo Demográfico de 2022 para o Estado de São Paulo. As cotas raciais são aplicadas sobre a totalidade das contratações em editais de concursos públicos, processos seletivos simplificados e demais vagas.

A aprovação da resolução ocorreu de forma unânime em sessão ordinária do Conselho Universitário na última terça.

A decisão é fruto de mobilização da comunidade universitária, segundo a instituição, e reforça o compromisso institucional da UFABC com políticas afirmativas e com o enfrentamento das desigualdades raciais no ensino superior por meio de uma ação reparadora que busca ampliar a diversidade no corpo docente e contribuir para a transformação estrutural do ambiente acadêmico. O detalhamento das regras está previsto para as próximas semanas. ● ISABELA MOYA

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor reclama de obra ao lado de sua casa

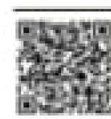
Reclamação de Valentim Carlos: "Moro na Rua Limeira, Quinta da Paineira, na região da Vila Prudente. A casa ao lado foi construída em cima da parede da minha casa, ou seja, sem subir uma parede própria. Há vários meses, essas pessoas estão com barulho de talhadeiras e marretas, batendo na parede da minha casa, como se estivessem cavando os tijolos de barro. Mais recentemente, com as marteladas constantes, percebi que eles ou abalaram as estruturas da minha casa ou estão perto disso e só a Defesa Civil entrando lá para saber o risco que há de danos."

Resposta: "A Subprefeitura Vila Prudente realizou vistoria na Rua Limeira, 105, e não foi constatada nenhuma obra em andamento nem danos estruturais no imóvel. Em relação ao imóvel 113, também não foi identificado nenhum dano." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Professores de musica

Os srs. Elias Lobo e Tristão Marianno trabalham para conseguir, nesta capital, uma reunião de todos os professores de musica que estão espalhados por diversos pontos da provincia. Um nobre intento guia os passos dos distinctos professores que tomaram a iniciativa (...); elles desejam elevar e nobilitar o professorado da arte insigne (...) ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas. Sábado das 10h às 20h. Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Ary Silvério – Hoje, às 10h30, na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 100, Jd. Paulistano (7º dia).

Vera Lucia Macul – Amanhã, às 10 horas, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador, na Av. Prof. Frederico Hermann Júnior, 105, Alto de Pinheiros (7º dia).

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Guita Lerner – Hoje, às 11 horas, no S B - Q 9 - Sep. 30.

(Shloshim)

Mayer Goldzveig – Hoje, às 10 horas, no S B - Q 27 - Sep. 176.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) - obrigatório;

– RG e CPF da pessoa falecida - obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471).

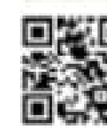
Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Investimento de R$ 900 mi

Mato Grosso terá megaparque na região da Chapada dos Guimarães

ICMBio diz que obra não irá interferir na unidade de conservação; local vai receber a maior roda-gigante da América Latina

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Ter a maior roda-gigante da América Latina, com 108 metros de altura, é apenas uma das atrações previstas para o Parque Novo Mato Grosso, que está sendo construído na região da Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso. O local terá ainda uma arena para shows para 80 mil pessoas, kartódromo e pista de motocross. A previsão é de inaugurar o complexo até o final de 2026.

Tudo isso próximo ao Parque Nacional Chapada dos Guimarães, conhecido pela cachoeira Véu da Noiva, queda d'água com 86 metros de altura, entre a capital Cuiabá e a cidade de Chapada dos Guimarães. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) informou que o novo parque está fora da área do parque nacional e não interferirá nas atividades da unidade de conservação.

O parque está sendo construído pela Mato Grosso Participações e Projetos (MT Par), vinculada ao governo estadual, a 8 km de Cuiabá. A obra, que vai custar R$ 900 milhões aos cofres estaduais, deve ficar pronta até o final de 2026. Atualmente, já funciona a pista de motocross.

Para o presidente da MT Par, Wener Kesley dos Santos, o parque vai atrair investimentos em hotelaria e novas estruturas. "O parque tem um conceito diferenciado, pois não é só para eventos de corrida e para esporte. É para lazer e turismo. Vai atrair turistas e investidores do Brasil e do mundo e mostrar a força que Mato Grosso tem também no turismo."

RODOLFO PERDIGÃO/SECOM MT



Complexo, a 8 km de Cuiabá, deve ser inaugurado até o final de 2026

A roda-gigante será composta por 42 cabines, com capacidade de até oito pessoas por cabine. Ela poderá ser vista do centro de Cuiabá. "É um atrativo grandioso, que será acessível à população e vai oferecer uma bela vista panorâmica da região", diz Santos.

SHOWS. O Espaço Show para eventos nacionais e internacionais vai ocupar uma área de 45 mil metros quadrados, com capacidade para até 80 mil pessoas. A previsão é de que a obra fique pronta em novembro.

O projeto do autódromo abrange área de 83 hectares (83 campos de futebol) e contará com arquibancadas e camarote na reta principal do circuito. A pista tem cerca de 4,6 quilômetros de extensão, com estrutura para receber competições internacionais.

Já a pista de motocross ocupa 16 mil metros quadrados. O projeto inclui ainda um half-pipe para skate e esportes radicais. Haverá ainda um museu e um lago.

RESERVA. O Parque Nacional da Chapada dos Guimarães foi criado em 1989 e seus 32,6 mil hectares abrangem áreas de Cuiabá e do município de Chapada. A área faz parte do bioma Cerrado brasileiro, segundo maior bioma do País. Contém espécies da fauna e da flora nativas ameaçadas de extinção. Sua principal atração turística é a Véu da Noiva, queda d'água formada pelo córrego Coxipozinho, que se projeta por um paredão de arenito de uma altura de 86 metros.

O parque abriga paisagens de grande beleza cênica e sítios arqueológicos que lançam luzes sobre a pré-história e o povoamento da região. Em 2000, foi declarado como Reserva da Biosfera do Pantanal. Em 2023, o parque recebeu 147 mil visitas, estando entre os mais visitados do País.●

START

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO AR

Hub multiplataforma amplifica conteúdos de transformação digital
que impactam nos negócios e na sociedade

Entrevistas com **grandes especialistas**

Análises e novidades do setor

APRESENTADO POR:



Daniel
Gonzales
Jornalista

Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Acesse e conheça:



Realização: ESTADÃO 150 | ELDORADO FM 107.3

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Patrocínio: NEC


MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

Sul-americanos dão vida ao torneio nos Estados Unidos

Com norte-americanos indiferentes e desinteressados, brasileiros e argentinos fazem festas nas ruas e estádios e dão brilho à competição

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL / EAST RUTHERFORD

SETH WENIG/AP



Torcedores do Palmeiras, tidos como mais animados: contraste com desinteresse dos americanos

Não fossem sul-americanos e africanos espalhados pelas ruas e arquibancadas dos estádios que são palcos das partidas do Mundial de Clubes, seria difícil notar que a inédita competição organizada pela Fifa está sendo disputada nos Estados Unidos.

Enquanto europeus não se importam tanto com a competição e os americanos mostram total desinteresse, brasileiros, argentinos e torcedores africanos dão vida e emoção ao torneio, com festas fora e dentro das arenas.

Os palmeirenses lotaram bares, ônibus turísticos e um barco e se aglomeraram na Brooklyn Bridge e na Times Square em festa exaltada pelo presidente da Fifa, Gianni Infantino. "Muitos me perguntam no trabalho 'o que está acontecendo, por que tem tanta gente de verde?' Se a ideia da Fifa era fazer o americano se interessar mais pelo futebol, acho que o palmeirense está contribuindo muito com isso. O Palmeiras está dando vida a esse torneio", diz Adriano Branco, cônsul do Palmeiras em Nova York, um dos responsáveis por amealhar milhares de alviverdes para os jogos nos Estados Unidos.

"Se tem alguma chance de o Palmeiras ganhar esse Mundial vai ter que ser do mesmo jeito que foi em Montevidéu", acrescenta, citando a final da Libertadores vencida sobre o Flamengo em 2021, que deu ao Palmeiras o direito de disputar esse inédito Mundial.

Os palmeirenses foram maioria do MetLife contra o Porto e, diante do Al-Ahly, as arquibancadas estiveram divididas. "Os sul-americanos, por perfil, são os que fazem as melhores festas. Acho que também os africanos nos ajudam a dar mais emoção e cara de torneio importante para esse Mundial", opina o palmeirense Rafael Zagatti, que esteve em todos os eventos que a torcida organizou em Manhattan.

> *"A torcida do Palmeiras tem sido a melhor até agora, e sua tomada da Times Square em Nova York foi um espetáculo. As torcidas do Fluminense, do Flamengo, do Boca e do River também foram brilhantes. Acho que as equipes sul-americanas estão carregando a competição até agora, em termos de desempenho e público"*
> **Jacob Schneider**, repórter

Infantino tem a missão de que o campeonato seja atrativo e lançou mão de promoções de ingressos para evitar que os jogos sejam disputados em estádios esvaziados. Embora negue, ele encara o torneio como um evento-teste para a Copa do Mundo de 2026.

Jornalista americano do portal *Goal*, Jacob Schneider conta que alguns americanos só deram alguma atenção para a Juventus, que estreou com goleada de 5 a 0 sobre o Al Ain, porque o time italiano tem dois jogadores da seleção dos Estados Unidos: Weston McKennie e Timothy Weah.

"A torcida do Palmeiras tem sido a melhor presencialmente até agora, e sua tomada da Times Square em Nova York foi um espetáculo. As torcidas do Fluminense, do Flamengo, do Boca e do River também foram brilhantes", diz o repórter.

"Acho que as equipes sul-americanas estão carregando a competição até agora, em termos de desempenho e público", constata ele.

O desempenho, de fato, também tem sido notável, visto as vitórias de Botafogo e Flamengo sobre PSG e Chelsea e os empates de Palmeiras, Boca Juniors e Fluminense, que foram bem contra Porto, Benfica e Borussia Dortmund.

Os preços pouco acessíveis de ingressos, reduzidos apenas dias antes dos jogos para evitar um fiasco, e a dificuldade de deslocamento nas 11 cidades que recebem as partidas no quarto maior país do mundo em extensão territorial são obstáculos para os torcedores.

Onda verde
Festa dos palmeirenses na Times Square foi exaltada até pelo presidente da Fifa

Os argentinos, contudo, sempre encontram uma alternativa, e transformaram a turística cidade do Estado da Flórida em Bombonera. São milhares de torcedores do Boca Juniors que se reúnem para organizar "bandeiraços" nas praias. Eles esgotaram todos os ingressos para os três jogos da equipe na fase de grupos e estão entre os que mais compraram bilhetes.

Outro motivo de haver tanta gente em Miami é Lionel Messi. O atleta eleito oito vezes o melhor do mundo garantiu vitória de seu time, o Inter Miami, sobre o Porto, e tem sido importante para fazer crescer, ainda que lentamente, o interesse pelo futebol no país. ●

Após sufoco, Fluminense vence Ulsan em jogo de viradas

O Fluminense venceu o Ulsan HD, da Coreia do Sul, por 4 a 2, ontem, pela segunda rodada do Grupo F do Mundial de Clubes, no MetLife Stadium, em East Rutherford, Nova Jersey, e lidera o grupo, com os mesmos 4 pontos do Borussia. Agora, com um empate, garante a classificação na rodada final.

O placar relativamente elástico não revela o sufoco que o time carioca viveu. O que parecia ser uma vitória tranquila dos cariocas, que abriram o placar com Arias, se transformou em sufoco. Os tricolores se atrapalharam, permitiram a virada e sofreram muito para virar novamente.

O controle do jogo pelo tricolor no início só foi traduzido em gol aos 27 minutos, quando Arias acertou bela cobrança de falta. O chute colocado no canto do goleiro Hyen-Woo foi um dos últimos atos do time carioca antes de o cenário da partida se transformar.

A história mudou com um erro de passe de Ganso, causador de um contra-ataque que terminou com Jin-Hyun recebendo livre, um pouco sem ângulo, para colocar na rede e empatar a partida.

FRANCK FIFE/AFP



Freytes comemora o gol da virada tricolor: sufoco

Atordoado, o Fluminense dava muitos espaços e cometia erros básicos na defesa, a exemplo da bola mal afastada por Freytes na origem do lance do segundo gol do Ulsan, marcado por Um Won-Sang, de peixinho, após cruzamento a meia altura.

Ao voltar para o segundo tempo, com Everaldo no lugar de Ganso, o time tricolor mostrava nervosismo e desorganização. Dessa forma, ficou vulnerável e deu condições para que o Ulsan ficasse ainda mais à vontade em campo, a ponto de criar duas chances muito claras que só não foram transformadas no terceiro gol por falha técnica dos coreanos.

A tensão diante da série de infortúnios, contudo, foi superada, e o Fluminense foi capaz de se reorganizar. Nonato, que substituiu Martinelli, fez o gol do empate, ao aparecer na área para aproveitar uma bola mal afastada e colocar na rede, finalizando a jogada que ele mesmo começou com um desarme. A virada saiu dos pés do zagueiro Freytes.

Nos acréscimos, Keno marcar mais um e deu números finais ao placar. ●

Casal viaja 100 mil km de motorhome e vê Palmeiras jogar o Mundial

Pedro e Bruna saíram de Mogi das Cruzes e viajam pelo mundo; agora pararam nos Estados Unidos para prestigiar o Alviverde

RICARDO MAGATTI
ENVIADO ESPECIAL / EAST RUTHERFORD

Como milhares de pessoas, Pedro Sabbatini e Bruna Penteado decidiram repensar a vida durante a pandemia de covid-19, que começou em 2020. A mudança do casal que morava em Mogi das Cruzes, na região metropolitana de São Paulo, foi drástica. Os dois largaram seus empregos no mercado financeiro, compraram uma van escolar e adaptaram o veículo para viver dentro dele como um casal nômade.

A aventura começou em 2022 e continua, sem data para terminar. Três anos depois, mais de 100 mil quilômetros rodados e 19 países na bagagem, eles pararam nos Estados Unidos para acompanhar o Palmeiras no Mundial de Clubes.

Pedro e Bruna passaram três anos na estrada para cumprir o objetivo inicial: ir de Ushuaia, na Argentina, cidade mais ao sul do mapa, até o Alasca, o maior dos 50 estados dos Estados Unidos, no ponto mais ao norte e, assim, cruzar a América do Sul, fazer um tour pela América Central e atravessar os Estados Unidos. Depois seguiram até Las Vegas para reformar a "casa". E Pedro, palmeirense, pensou: 'Já que estamos nos Estados Unidos, por que não acompanhar o Palmeiras no Mundial?'

"Cruzamos o país. Acho que foram dez dias rodando oito, nove horas todos os dias, até Nova Jersey", conta. "Chegamos um dia antes do (primeiro) jogo do Palmeiras. Comprei ingresso no caminho".

O MetLife Stadium, onde o Palmeiras empatou com o Porto e derrotou o Al-Ahly, foi temporariamente a "casa" dos dois brasileiros, que deixaram seu motorhome parado no estacionamento do estádio e lá dormiram alguns dias.

NOVO LAR. A van foi comprada por R$ 65 mil e o casal gastou mais R$ 60 mil para reformar seu interior, transformado em uma casa de 5 metros quadrados, com fogão, pia, banheiro, cama e frigobar. Todas as tarefas básicas são feitas no pequeno mas otimizado espaço, como cozinhar, trabalhar e dormir.

"Tiramos os bancos, fechamos as paredes que eram janelas e vendemos tudo. Foram quase dois anos construindo, porque a gente trabalhava só de final de semana", conta Pedro, publicitário de formação.

RICARDO MAGATTI/ESTADÃO



Pedro, Bruna e a van: do Ushuaia ao Alasca, com parada em Nova Jersey para ver o time do coração

"Cruzamos o país. Acho que foram dez dias rodando oito, nove horas, todos os dias, até Nova Jersey. Chegamos um dia antes do (primeiro) jogo do Palmeiras. Comprei ingresso no caminho"
Pedro Sabbatini, que abandonou emprego para viajar pelo mundo

O motorhome é abastecido com diesel, mas parte do veículo é sustentável. Três placas captam energia solar e jogam para as baterias, que armazenam e distribuem para o uso de geladeira e tomadas.

"A ideia, desde que saímos, foi fazer uma van independente, para nunca precisar parar em campings ou plugar em energia externa", explica ele.

O casal lida com intempéries inerentes a quem decidiu explorar o mundo a bordo de uma van, como problemas mecânicos. Nenhum sobressalto com o qual os dois não foram capazes de lidar, garantem os viajantes.

"Em Chicago fazia 18 graus negativos e nossas polias estouraram. A gente ficou estacionado durante uma semana para esperar a peça chegar e resolver o problema", recorda.

Financeiramente, conseguiram certa estabilidade depois que criaram um canal no YouTube, o Abrace a Trip, hoje com mais de 146 mil inscritos e alguns parceiros comerciais. Lá mostram a beleza e as dificuldades da vida de viajantes.

O casal viveu muitas experiências nos últimos três anos, desde virem um tiroteio à frente deles em uma pequena cidade do Equador até "salvarem" flamenguistas com cerveja a preço camarada em Guayaquil, sede da final da Libertadores de 2022.

"A gente tinha acabado de ter um problema mecânico na van, tínhamos gastado uns R$ 5 mil para arrumá-la no Peru. Chegamos lá sem dinheiro e vimos que os flamenguistas estavam pagando 5 dólares na cerveja quente. Passamos no mercado, enchemos de cerveja a geladeira e vendemos a 2,50 dólares. O pessoal fazia fila na porta. Viramos amigos de centenas de flamenguistas que até hoje falam com a gente", diverte-se Pedro.

PRÓXIMA PARADA. Depois de conhecer a fundo o continente americano, o próximo destino é a Europa. O plano é despachar o motorhome, que vai de navio até a Alemanha, onde vão reencontrar a "casa" do casal. Será apenas o segundo despacho do veículo. O primeiro foi em um pequeno trecho entre a Colômbia e o Panamá, que não pode ser feito via terrestre por causa do Estreito de Darién, uma região de selva densa, intransitável e bastante arriscada.

O casal vai passar alguns dias sem o lar sobre rodas até voltar a pegar a estrada. "Nas fronteiras, os fiscais veem a placa do carro, que é do Brasil, e se assustam. Falam: 'não, não é possível'", conta Pedro. ●

Com quatro titulares pendurados, Abel pode mudar time contra Inter

Por conta dos cartões amarelos, o Palmeiras pode mudar significativamente o time que vai enfrentar o Inter Miami amanhã em Miami, às 22h (de Brasília), pela última rodada da fase de grupos do Mundial de Clubes, nos Estados Unidos. Os dois times têm 4 pontos, mas o Palmeiras lidera pelos critérios de desempate. No mesmo horário, Porto e Al Ahly, ambos com 1 ponto, se enfrentam em Nova Jersey.

No Mundial, quem recebe dois cartões amarelos fica suspenso da partida seguinte. Os cartões só serão zerados após as quartas de final.

Estão pendurados Gustavo Gómez, Felipe Anderson, Agustín Giay, Joaquín Piquerez, Richard Ríos, Raphael Veiga e o técnico Abel Ferreira. Se um deles receber cartão amarelo amanhã, será desfalque nas oitavas de final, em caso de classificação.

Dos seis atletas, quatro são titulares incontestes: Giay, Gómez, Piquerez e Ríos. Se optar por poupá-los, Abel tem como opção escalar Marcos Rocha, Bruno Fuchs, Vanderlan e Lucas Evangelista.

Outro possível desfalque é do volante argentino Aníbal Moreno, que sofreu um edema na coxa direita e talvez não tenha condições de jogo. Se ele realmente não jogar, o uruguaio Emiliano Martínez deve ser o titular.

A partida de amanhã será contra o time dos badalados Messi e Suárez, e a defesa palmeirense, que até agora não tomou gols no Mundial, passará por rigoroso teste.

"Quando não toma gol, o trabalho dos zagueiros e do goleiro fica mais em evidência, mas é um trabalho de todo o time", disse ontem o zagueiro Gustavo Gómez. "Esperamos seguir não tomando gol, assim ficamos mais perto da vitória", afirmou o paraguaio, que tem 349 partidas disputadas pelo time alviverde.

O capitão palmeirense disse que o time está melhorando jogo a jogo no Mundial e prevê um confronto difícil amanhã. "Fizemos um bom primeiro jogo, havia muita ansiedade. Jogamos bem, não conseguimos a vitória, mas ficamos tranquilos porque fizemos tudo para ganhar", afirmou ele sobre o empate sem gols com o Porto. "O segundo jogo foi mais perigoso, mas o time vai melhorando jogo a jogo e conseguimos a vitória", analisou, sobre o 2 a 0 sobre o Al Alhy.

O Palmeiras treinou ontem na Universidade da Carolina do Norte. Aníbal Moreno ficou em tratamento. ●

Possível desfalque
Aníbal Moreno, com edema na coxa direita, também é dúvida para o confronto de amanhã com time de Messi

MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

Camisa 10 do Auckland se divide entre engenharia, futebol e futsal

Jogador de 33 anos brilha no time que domina a Oceania, mas apanhou de 10 a 0 do Bayern na estreia do Mundial de Clubes

ALEX GRIMM / GETTY IMAGES NORTH AMERICA /



Manickum cercado por atletas do Benfica: correria para conciliar carreiras amadora e profissional

O futebol da Oceania, de modo geral, não é profissional. A exceção é a Austrália, mas seus times e a seleção australiana disputam campeonatos asiáticos. Por isso, na maioria das vezes é a Nova Zelândia que emplaca o representante do continente no Mundial de Clubes, com o mesmo time, o Auckland City, que já soma 12 participações no torneio, considerando o antigo formato (hoje Copa Intercontinental).

A Nova Zelândia até tem equipes profissionais, o Auckland FC e o Wellington Phoenix, mas essas disputam o Campeonato Australiano e não a OFC Champions League, vencida 13 vezes pelo Auckland City.

Dividindo-se entre o futebol amador e as profissões que exercem de forma remunerada, os jogadores do Auckland City reinam na Oceania, mas apanham no futebol mundial - na estreia no Mundial de Clubes, perderam para o Bayern de Munique por 10 a 0.

Aos 33 anos, Dylan Manickum veste a camisa dez e joga como ponta do Auckland City, mas também é engenheiro e jogador e capitão da seleção neozelandesa de futsal. Ele conversou com o Estadão e contou sobre sua rotina corrida: "Levanto às 7h, vou para o trabalho e aí direto do trabalho para o treino, nos dias em que treinamos, o que acontece três ou quatro vezes na semana. O treino começa entre 17h30 e 18h e vai até 20h30. Aí vou para casa, faço um jantar rápido e vou para a cama."

Apesar do domínio em seu país e no continente, o time sofre diante dos grandes esquadrões internacionais, como aconteceu na estreia do Mundial. "Em casa estamos acostumados a ser o time que tem mais a bola, que cria as chances e tem oportunidades de marcar. Aqui é uma mudança de mentalidade, precisamos defender muito, trabalhar mais na defesa", contou. "É diferente, e estamos trabalhando duro nos treinos para tentar ser mais eficazes na defesa. Mas, claro, jogando contra os melhores times do mundo, eles vão criar chances, e é importante que a gente consiga impedir mais dessas oportunidades, conforme avançamos".

> ***Levanto às 7h, vou para o trabalho e aí direto do trabalho para o treino, nos dias em que treinamos, três ou quatro vezes por semana. O treino começa entre 17h30 e 18h e vai até 20h30. Aí vou para casa, faço um jantar rápido e vou para a cama.***
> **Dylan Manickum**
> **jogador do Auckland City**

O camisa 10 contou como foi a estreia: "No primeiro jogo tomamos 10 gols — e provavelmente poderíamos ter evitado alguns deles — mas agora temos mais dois jogos contra clubes enormes, e o que queremos é competir. Queremos enfrentar os melhores times do mundo e estamos aqui, então temos de seguir em frente".

O neozelandês já esteve no Brasil, em 2016, quando disputou o Mundial Universitário de Futsal. Hoje, a seleção de futsal da Nova Zelândia tem o brasileiro Enrico Meirelles como auxiliar. "Trabalhar com ele é ótimo. Ele já está aqui há bastante tempo. Quando eu era mais jovem, ele era um dos jogadores que estavam no time na época. Ele tem muito conhecimento, mantém contato com treinadores no Brasil e tem sua própria academia de futsal. É uma das pessoas responsáveis pelo desenvolvimento do futsal na Nova Zelândia", elogia.

Manickum contou como adotou o futebol de campo e de salão: "Eu tinha 13 anos quando jogava em um clube de futebol, e o técnico pensou que seria uma boa ideia que eu ingressasse no time de futsal. Comecei naquela época e jogo desde então. É um esporte que cresce na Nova Zelândia. Nós fomos para a Copa do Mundo no último ano, o futebol da Nova Zelândia começou a criar ligas. Agora temos um torneio nacional juvenil, o que é ótimo, e mais jogadores estão surgindo. Quando comecei, eram apenas ligas locais." ●

Time reúne estoquista, limpador de piscinas e corretor de imóveis

O Auckland City, time da Nova Zelândia campeão da Oceania nos últimos quatro torneios daquele continente, chamou a atenção do mundo do futebol ao sofrer uma goleada de 10 a 0 para o Bayern de Munique, na estreia do Grupo C do Mundial de Clubes da Fifa, no domingo passado.

Na segunda partida, anteontem, o placar da derrota foi menos elástico: 6 a 0 para o Benfica, de Portugal. O time ainda terá pela frente o Boca Juniors, na próxima terça-feira, pela terceira rodada, e então o clube encerrará sua participação no torneio.

Se tem passado vergonha no Mundial, o Auckland City reina absoluto no continente. Principal clube da Oceania na atualidade, soma 13 títulos da Liga dos Campeões daquele continente e 12 conquistas do Campeonato Neozelandês.

Apesar do sucesso local, o time é amador: seus jogadores encaram uma rotina de dupla jornada, conciliando o futebol com outras profissões. Como ajuda de custo, o clube desembolsa 150 dólares neozelandeses (cerca de R$ 2 mil) por semana aos atletas, que são das mais variadas nacionalidades.

> **Sem salário**
> **O goleiro é estoquista e pediu licença não remunerada para disputar o Mundial de Clubes**

O clube não trabalha com um orçamento fixo, já que todo o serviço prestado por seus atletas é voluntário. Os gastos da gestão se concentram nas viagens da equipe para as partidas, na manutenção do staff e nos custos de ações sociais promovidas pelos jogadores.

Os jogadores priorizam os estudos e suas profissões, e a única motivação para se dedicarem aos treinos e às partidas é a paixão pelo futebol.

A lista de ocupações dos jogadores chama atenção pela diversidade, incluindo a do goleiro Conor Tracey, que, na goleada sofrida para o Bayern, foi o único destaque da equipe. Funcionário de um depósito, ele trabalha como estoquista e precisou tirar uma licença não remunerada para disputar o torneio.

Mas não faltam histórias curiosas. O atacante colombiano Jerson Lagos, de 23 anos, trabalha como barbeiro. O experiente goleiro uruguaio Sebastián Ciganda, de 31 anos, com passagem pelas categorias de base do Nacional, limpa piscinas para garantir a renda mensal. Já o zagueiro Adam Mitchell atua como corretor de imóveis.

AS PROFISSÕES DE CADA UM

Conor Tracey	Estoquista
Sebastián Ciganda	Limpador de piscinas
Natha Garrow	Estudante
Adam Mitchell	Corretor de imóveis
Christian Gray	Professo
Nikko Boxall	Corretor de seguros
Michael Den Heijer	Chefe de turma
Regont Murati	Procurador
Jordan Vale	Professor
Dylan Connolly	Fisioterapeuta
Adam Bell	Vendedor / estudante
Alfie Rogers	Repres. de vendas
Tong Zhou	Educador
Matt Ellis	Assistente de vendas
Jeremy Foo	Estudante
Gerard Garriga	Treinador
Mario Ilich	Repres. de vendas
Jackson Manuel	Treinador
David Yoo	Treinador
Dylan Manickum	Engenheiro
Haris Zeb	Treinador
Myer Bevan	Estudante / p. trainer
Angus Kilkolly	Operador de fábrica
Ryan De Vries	Polidor de carros
Jerson Lagos	Barbeiro

O atacante Ryan De Vries trabalha como polidor de carros, enquanto o atacante Dylan Manickum concilia a carreira de engenheiro assistente na construção civil com a participação na seleção de futebol de salão da Nova Zelândia e a camisa dez do Auckland.

O meia Mario Ilich e o lateral Alfie Rogers são representantes de vendas da Coca-Cola. Por sua vez, o espanhol Gerard Garriga é treinador em uma academia de futebol.

O elenco também reúne estudantes, como Natha Garrow, Jeremy Foo, Christian Gray e Myer Bevan.

"Somos um time amador. Meus colegas são pintores, professores, trabalhadores de depósito ou corretores imobiliários. Posso dizer que só ganho a vida com futebol porque, além do meu trabalho como jogador, também trabalho como treinador na academia de futebol do nosso clube", afirmou Garriga em entrevista ao jornal Bild.

Mesmo amador, o Auckland City é o único representante da Oceania no novo formato e também será no Intercontinental, a ser disputado no fim do ano. ●



Mauro Beting email: maurobeting@uol.com.br

Sou brasileiro, com muito orgulho

O futebol brasileiro ainda não ganhou nada na Copa do Mundo de Clubes – até pelo torneio ainda estar na primeira fase... Mas a competição já conquistou o mundo dos clubes pelo nível técnico muito melhor do que a encomenda, pelo entusiasmo em quase todos os jogos _ que, na média, são melhores do que as partidas iniciais das Copas do Mundo desde 1982. Claro que futebol de seleções é uma coisa, cada vez mais difícil de preparar, com cada vez menos tempo para as seleções treinarem. E, sim, o desempenho dos clubes (cada vez mais multinacionais) é outra bem distinta das seleções.

Esta Copa já abre o jogo para as teses "definitivas" até a próxima rodada... Como a do desempenho das equipes em final de temporada europeia. Óbvio que é outro nível de jogo para quem chega pré-férias se comparado a quem sobrevive no meio da temporada. Como também é com o Mundial disputado em dezembro, no final das campanhas brasileiras.

Desde a Lei Bosman, em 1995, que liberou o número de estrangeiros nos clubes na Europa, o desnível técnico é cada vez maior entre eles e nós.

Ou era? Ao menos até estas rodadas iniciais dos brasileiros contra os europeus, em 2025: o que o Botafogo fez bravamente contra o melhor time da Europa e do mundo. A aula de futebol que o Flamengo deu

Ninguém ganhou nada ainda, mas ninguém perdeu de véspera como a gente se perdia

no Chelsea, uma das melhores exibições rubro-negras em todos os tempos e campos.

Ninguém ganhou nada ainda, mas ninguém perdeu de véspera como a gente se perdia em campo, fora dele, nas discussões das mesas redondas, nos botecos quadrados.

Flamengo, Botafogo, Palmeiras e Fluminense estão mais do que honrando e resgatando o futebol brasileiro do viralatismo 2.0. Provável que não cheguem à grande decisão. Mas já é improvável que não vão tão longe ou mais além do que se esperava. Aqui mesmo eu dizia que, na melhor das hipóteses, os brasileiros chegariam (três dos quatro) até as oitavas. Agora é outro jogo pelo que jogaram e irão se classificar Flamengo, Botafogo, Palmeiras e Fluminense. Até mesmo quando não jogaram tão bem.

O Fogão fez partida estoica, histórica e heroica contra o PSG. O Flamengo deu orgulho de 1981 ao seu torcedor no show de bola na virada contra o Chelsea. O Palmeiras, que já merecia a vitória contra o Porto e venceu bem na segunda rodada, tem potencial para crescer. Como o Fluminense fez um jogo brilhante contra o Borussia Dortmund, o melhor brasileiro da primeira rodada.

Não sei até onde vamos. Só sei que vamos por saber jogar bola. Ainda. ●

COMENTARISTA DO SBT, TNT SPORTS, JOVEM PAN E EFOOTBALL, DOCUMENTARISTA E ESCRITOR, CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAB. Marcel Rizzo ● DOM. Mauro Beting

Vôlei feminino

Brasil vence mais uma e hoje enfrenta Turquia pela Liga das Nações

Ana Cristina foi o destaque do jogo contra a República Dominicana. Seleção tem seis vitórias em sete jogos no torneio



FIVB

Destaque do jogo, a ponteira Ana Cristina anotou 26 pontos

A seleção brasileira de vôlei feminino venceu com tranquilidade a República Dominicana ontem por 3 sets a 0, com parciais de 25/23, 25/18 e 25/20, na penúltima partida desta fase da Liga das Nações. Agora o Brasil tem seis vitórias em sete partidas. Hoje a equipe encerra sua participação contra a Turquia, a partir das 13h15.

A ponteira Ana Cristina foi o destaque do jogo de ontem, marcando 26 pontos. Seu recorde anterior era de 22 bolas certeiras. A capitã Gabi voltou à seleção por alguns minutos.

O único problema da seleção foi o saque. Foram 13 erros no quesito, o único que irritou o técnico José Roberto Guimarães. Ele repetiu a escalação dos 3 a 0 sobre o Canadá na sexta-feira, com Macris, Diana, Júlia Kudiess, Ana Cristina, Júlia Bergmann, Tainara e a líbero Laís. A grande novidade, porém, estava no banco e reservas, com a volta da capitã Gabi, que entrou em quadra ovacionada no terceiro set.

Apesar de uma largada sonolenta, em que saiu perdendo por 3 a 0, o Brasil rapidamente melhorou no set, com pontos de ataque, bloqueio e saque. Ana Cristina estava mais ligada e apenas o contra-ataque não estava funcionando.

Na reta final do set, um erro no levantamento das dominicanas fez o Brasil abrir 21 a 19 e fechar com 25 a 23, em ataque de Martínez para fora.

Capitã de volta

Poupada para se recuperar de temporada desgastante, Gabi voltou à quadra ontem e foi ovacionada

Alvo de muita bronca de Zé Roberto, o saque brasileiro continuou sendo o ponto falho no começo do segundo set em nova largada ruim, novamente com três pontos de desvantagem. Nada de desespero, porém. O Brasil virou e abriu importante folga de 14 a 11, sua maior na partida até então. Em seguida, fechou o set com 25 a 18.

Destaque da equipe, Ana Cristina marcou os três primeiros pontos brasileiros no terceiro set. Nem um momento de desatenção, que rendeu cinco pontos seguidos às caribenhas, fez o Brasil se descontrolar. Ao empatar por 14 a 14, a ponteira fez seu 25º ponto no jogo.

Com 19 a 16, Zé Roberto colocou Gabi em quadra, para a camisa 10 ganhar ritmo. A torcida fez grande festa, a seleção manteve o alto rendimento até o fim e fechou por 25 a 20, com erro de ataque dominicano. ●

Tênis

Com recorde de aces, Alcaraz vence e tenta terceiro título seguido

O espanhol Carlos Alcaraz venceu ontem seu compatriota Roberto Bautista-Agut por duplo 6-4, pelo Torneio de Queens, em Londres, e hoje às 10h (de Brasília) disputa sua terceira final seguida.

Campeão do Masters 1000 de Roma e de Roland Garros em cima do italiano Jannik Sinner, líder do ranking, o número 2 do mundo terá pela frente na decisão o checo Jiri Lehecka, que desbancou o britânico Jack Draper, segundo cabeça de chave, em batalha de três sets, vencida por 6/4, 4/6 e 7/5 após 2h09.

Alcaraz buscará a 18ª vitória seguida - as 17 desta série já são um recorde pessoal. Os 15 aces da partida de ontem foram outro recorde particular.

"Estou ótimo. Sacar tão bem dá muita confiança para jogar da linha de base. Estou feliz por ter minhas melhores estatísticas de saque em uma partida", disse ele, que chega à sexta decisão na temporada.

Ginástica rítmica

Na Bulgária, Brasil conquista medalha inédita na história dos Mundiais

O Brasil conquistou ontem sua primeira medalha na história em Mundiais de ginástica rítmica. O conjunto do País obteve 48.900 pontos e terminou com a prata no Mundial juvenil de Sofia. A Bulgária levou o ouro, com 49.900 pontos. A Ucrânia foi bronze, com 48.400. O time brasileiro tem Andriely Cichovicz, Julia Cruz, Amanda Manente, Alice Medeiros e Clara Vaz, treinadas por Juliana Coradine. ●

O MELHOR DA TV

BASQUETE
● NBA
Oklahoma City Thunder x Indiana Pacers (jogo 7 das finais)
21h / ESPN 2 e Band

VÔLEI
● Liga das Nações Feminina
Turquia x Brasil
13h15 / SporTV 2

FUTEBOL
● Mundial de Clubes
Juventus x Wydad
13h / SporTV e CazéTV
Real Madrid x Pachuca
16h / Globo, SporTV e CazéTV
Salzburg x Al-Hilal
19h / SporTV e CazéTV
Manchester City x Al-Ain
22h / Globo, SporTV e CazéTV
● Série B
Amazonas x Vila Nova
18h / ESPN

RONAN ROCHA/AGÊNCIA MINAS



Tombado desde 1985 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de MG, barco tem 43,85 m de comprimento; 7,96 de largura e pode levar 140 passageiros

História

Barco a vapor volta ao Rio São Francisco após 5 anos e reforma de R$ 5,3 mi

De 1913, Vapor Benjamin Guimarães foi restaurado e espera intervenções no rio para realizar passeios turísticos

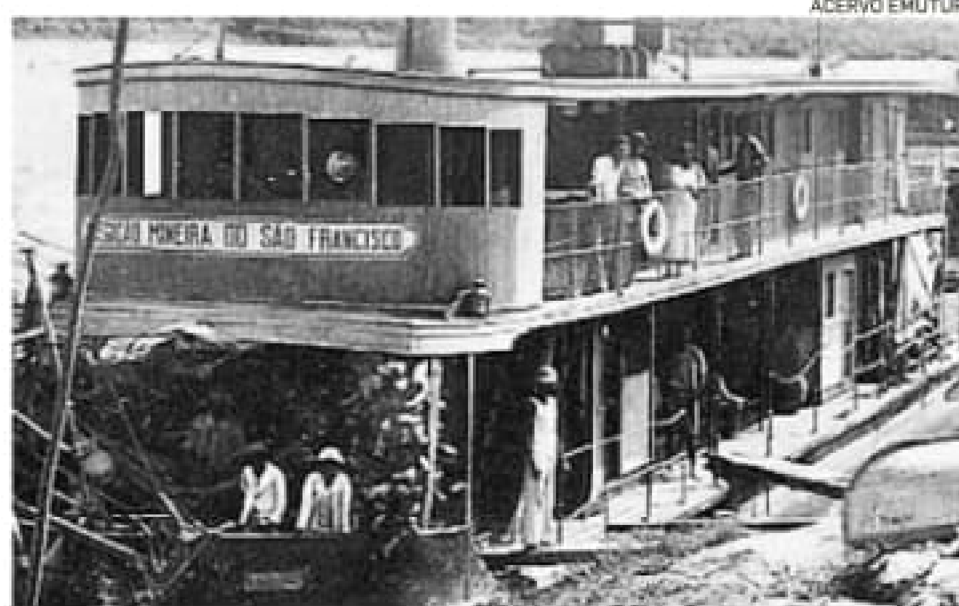
ALINE RESKALLA

Um ícone da era de ouro da navegação fluvial brasileira está de volta às águas. Após 12 anos sem destino certo, o Vapor Benjamin Guimarães foi restaurado e apresentado neste mês à população de Pirapora, no norte de Minas Gerais. Por ora, ele está pronto, mas à espera de intervenções no Rio São Francisco para que seja liberado para passeios turísticos – o que deve ocorrer até o final do ano.

O barco foi construído em 1913 pelo estaleiro James Rees & Sons, nos Estados Unidos, e trazido ao Brasil em 1914, auge do 1.º Ciclo da Borracha, para levar cargas e passageiros na Amazônia.

Em 1930, foi transferido para o Rio São Francisco, operando o trecho entre Pirapora (MG) e Juazeiro (BA). Hoje, é o único barco a vapor em atividade na América Latina que ainda utiliza seu sistema original de propulsão: caldeira a lenha e roda de popa. Por essa razão, sua reinauguração foi bastante festejada.

ACERVO EMUTUR



Embarcação foi transferida para o Rio São Francisco em 1930

AUGE. No Brasil, o apogeu desse meio de transporte foi entre 1850 e 1930. Na Amazônia, os vapores atendiam ao comércio da borracha, da madeira e de produtos extrativistas, em áreas sem estradas, impulsionando o comércio, a circulação de pessoas e o desenvolvimento econômico de regiões até então isoladas.

No Rio São Francisco, eram essenciais para conectar o norte de Minas e o sertão nordestino ao litoral. A partir dos anos 1930-1950, os vapores foram gradualmente substituídos por barcos a motor diesel, por trens e por rodovias. Ainda assim, o Benjamin Guimarães serviu ao Exército no deslocamento de tropas que vigiavam o litoral nordestino, na Segunda Guerra Mundial.

"Em um tempo em que não havia estradas, essa embarcação foi o elo entre as regiões. Não à toa o Rio São Francisco é conhecido como o Rio da Integração Nacional", disse o capitão de corveta da Marinha Addison Tavares Couto, delegado Fluvial de Pirapora.

ATAQUE DE LAMPIÃO. O barco é cercado de histórias, lendas e curiosidades. Como o dia em que teria sido atacado pelo bando de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. Conta-se que os cangaceiros planejavam saquear a carga do vapor e chegaram a disparar contra o barco. Mas o comandante conseguiu manobrar para a margem oposta, fora do alcance dos tiros.

O vapor interrompeu suas operações em 2013 por problemas estruturais e entraves administrativos. Em novembro de 2020, foi retirado das águas para restauração – um processo que só teve início efetivo em setembro de 2024. O restauro envolveu a Empresa de Turismo de Pirapora (Emutur), o estaleiro Indústria Naval Catarinense (INC), a Marinha e empresas certificadoras. Os recursos para a obra, R$ 5,3 milhões, foram viabilizados por meio de um projeto incluído no Novo PAC, dentro do Programa de Revitalização dos Recursos Hídricos das Bacias dos Rios São Francisco e Parnaíba.

Com as obras iniciadas em novembro de 2024, o vapor foi reinaugurado em 1.º de junho. Quase um mês antes, dia 3 de maio, um grande público se concentrou na mureta do cais de Pirapora para assistir à complexa operação executada pela empresa Indústria Naval Catarinense (INC), que levou a embarcação histórica do Porto de Pirapora para o trecho do "Velho Chico".

Tombado desde 1985 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG), o barco tem 43,85 m de comprimento; 7,96 de largura e capacidade para 140 passageiros.

Embora oficialmente reinaugurado, o vapor ainda não pode navegar nem transportar pessoas, pois depende de algumas intervenções no Velho Chico e também de uma vistoria da Marinha. Hoje, a Empresa de Turismo de Pirapora (Emutur) é a responsável pela embarcação.

PASSEIOS TURÍSTICOS. O presidente da Emutur, Elton Jackson Gomes da Mota, disse ao **Estadão** que será preciso refazer a sinalização do rio e a dragagem dos canais de navegação. Como o nível de água atualmente está abaixo do ideal, o vapor só pode navegar pelos canais, que também precisam de reparos.

Navegou na Amazônia
O barco foi construído em 1913 nos EUA e trazido ao Brasil em 1914, no 1.º Ciclo da Borracha

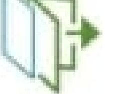
"A nossa estimativa, como responsáveis pelo vapor, é que os passeios turísticos voltem a ser realizados a partir de novembro", afirmou.

O roteiro do passeio começará com uma descida pelo São Francisco, na qual o vapor percorre o rio por cerca de uma hora a uma hora e dez minutos. "Já na volta, a subida é mais lenta — leva entre uma hora e meia e até duas horas, dependendo da força da correnteza", diz o presidente da Emutur. ●

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br

INCLUI CLASSIFICADOS
ECONOMIA & NEGÓCIOS
E&N
DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Cenário Refluxo no campo

Agronegócio sofre com resultados negativos, apesar de safra recorde

Pedidos de recuperação judicial e inadimplência deram um salto no setor, em decorrência de variações significativas nos preços das commodities e eventos climáticos

LUCIANA DYNIEWICZ
LUIZ GUILHERME GERBELLI

Prestes a ter uma safra recorde — com uma colheita estimada de 336,1 milhões de toneladas, o que significará um aumento de 13% na comparação com a anterior —, o agronegócio brasileiro atravessa um período de resultados negativos. No ano passado, registrou o maior número de pedidos de recuperações judiciais (RJs) e, no primeiro trimestre de 2025, a inadimplência do setor rural no Banco do Brasil (BB) atingiu patamares superiores à média histórica.

Os pedidos de RJ no agro aumentaram 58,4% em 2024 e chegaram a 1.272, segundo dados da Serasa Experian. Quando se consideram só as solicitações de pessoas físicas, o total passou de 127 para 566, uma alta de 345,7%.

No BB, instituição que mais concede crédito rural no País, a inadimplência alcançou 3,04% de janeiro a março deste ano. Em igual período de 2024, era 1,9%.

"Apesar do cenário positivo para a safra em 2025, com uma colheita recorde, e do elevado porcentual de garantias nessa carteira, há um estoque de operações da safra 2023/2024, inclusive por conta das recuperações judiciais, que exigem maior provisionamento sob a nova regulação", diz o relatório do BB do primeiro trimestre de 2024.

Contrapé
Muitos produtores que ampliaram investimentos na alta de preços estavam endividados na queda

De acordo com consultores e especialistas do setor, há produtores que vêm sofrendo com variações significativas nos preços das commodities e com o aquecimento global, que tem afetado as colheitas. No entanto, dizem eles, há também motivos para não se alarmar com a alta de RJs.

Para José Carlos Hausknecht, sócio da MB Agro Consultoria, uma das explicações para o crescimento dos pedidos de RJ é o fato de que muitos produtores haviam aumentado investimentos quando os preços subiram e estavam endividados quando eles caíram. Em janeiro de 2022, a saca da soja, por exemplo, era cotada a R$ 184,40. No começo deste ano, o valor era de R$ 128,32 — queda de 30,4%.

Em 2024, a quebra da safra decorrente de condições climáticas adversas, aliada a essa queda nos preços, fez os ganhos dos produtores caírem ainda mais. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento, a produção de 2023/2024 foi 6,7% menor que a do ciclo anterior. "Agora tem essa ressaca. Os preços continuam mais baixos. A rentabilidade, também", afirma Hausknecht. Ele explica que os preços estão reacomodando após avançarem com a guerra na Ucrânia.

O grande nó é que as margens ampliadas de safras passadas foram assumidas como "novo normal" por alguns produtores, que, agora, num momento de dificuldade, ficaram sem recursos para pagar as dívidas feitas para comprar terras e maquinários. "As safras 2019/2020, 2020/2021 e 2021/22 foram excelentes, com muita geração de caixa", diz Manoel Pereira de Queiroz, sócio sênior da Mapa Capital. "O produtor tinha a sensação de que o paraíso não iria acabar nunca." ●

ALTA DOS JUROS E DO DÓLAR AFETOU CUSTO DE CRÉDITO E INSUMOS NO AGRO. PÁG. B2

LEILÃO DE VEÍCULOS
É AMANHÃ! 23/06 ÀS 9H30
SOMENTE ONLINE


CITROEN C3 LIVE 1.0 24/25
(ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)


HONDA CB300F TWISTER ABS 23/23
(ORIGEM: SEGURO, PEQ. MONTA)


HONDA CIVIC EX CVT 20/21
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)


NISSAN KICKS ADVANCE CVT 21/22
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)


LAND ROVER DISC SPT SI4 HSE 7L 15/15
(ORIGEM: SEGURO, MÉDIA MONTA)


SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.
IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.


SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Gargalo na transmissão trava avanços

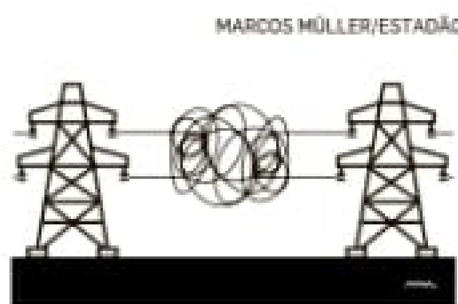
Embora sejam vendidas como "reforma", as recentes mudanças promovidas pelo governo Lula no setor elétrico não avançam na solução dos principais pontos de tensão do setor.

Tais mudanças têm entre seus objetivos flexibilizar as relações de consumo e trazer equilíbrio ao setor, a partir da abertura gradual do mercado livre para os consumidores de baixa tensão (residências, pequenos e médios comércios) e da melhor distribuição dos encargos pagos na Conta de Desenvolvimento Energético. Mas também ampliam a chamada Tarifa Social, que zera a cobrança da conta de luz para a população de baixa renda. Trata-se de medida eleitoreira cuja conta recairá sobre os consumidores das classes médias.

Elas também não reduzem a excessiva intervenção política, que inibe a capacidade de planejamento dos organismos técnicos e produz distorções que encarecem a conta de luz. Vai nessa direção a derrubada dos vetos presidenciais aos jabutis que o Congresso enxertou no marco regulatório das usinas eólicas offshore (em alto-mar).

Nada, ou quase nada, vem sendo adotado para superar os gargalos de infraestrutura e as dificuldades de acesso à rede elétrica no Brasil, tampouco para alinhar o planejamento de expansão do setor com os recursos bilionários privados disponíveis.

MARCOS MÜLLER/ESTADÃO



Há interesse de grandes consumidores de energia elétrica para data centers, plantas de hidrogênio verde e projetos de mobilidade elétrica à espera da liberação de conexão à rede. Mas estão sendo recusados pelo operador do sistema para evitar sobrecarga.

Dados da consultoria Cela mostram que 30 contratos de compra e venda de energia de longo prazo para data centers foram assinados em 2024. A tendência para os anos seguintes é de exponencial crescimento, já que os data centers, voltados ao processamento de informações para a Inteligência Artificial, são vistos como opção para absorver o excedente de energia. Mas, sem ampliação da infraestrutura ou sem redução dos subsídios que geram o excedente de energia, as distorções só tendem a crescer.

A falta de interessados em investir no reforço da transmissão, como aponta o engenheiro Ivo Pugnaloni, CEO da consultoria Enercons, também é consequência do baixo retorno sobre o capital investido, especialmente para a energia solar e eólica: "O custo de transmissão é maior por conta da intermitência das fontes sujeitas a longos períodos de ociosidade", explica.

Por isso, é necessário criar condições seguras e desburocratizadas para que os projetos saiam do papel e garantam seu acesso à rede – sem que mais custos com o reforço das linhas de transmissão ou os riscos de ociosidade da infraestrutura recaiam sobre o consumidor.

Trata-se de novo rumo para o segmento da transmissão, historicamente pautado pelo escoamento da geração em diferentes regiões, mas que agora precisa de planejamento para atender demandas por cargas concentradas, em regime integral. ● COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Agronegócio Financiamento

Aumento de juros e dólar afetam custo de crédito e de insumos

Apesar do aumento da inadimplência e das recuperações judiciais, executivos dos bancos negam crise e preveem melhora nos resultados

LUCIANA DYNIEWICZ
LUIZ GUILHERME GERBELLI

Além da queda nos preços das commodities e das condições climáticas, que vem prejudicando as colheitas, a alta do dólar deixou os insumos mais caros. Ao mesmo tempo, a escalada dos juros começou a afetar o produtor, que precisava se alavancar com financiamento para colocar a produção de pé. De setembro do ano passado até este mês, a Selic (a taxa básica de juros da economia) subiu de 10,50% ao ano para 15% ao ano. Na pandemia, havia chegado a 2%.

O cenário mais difícil no campo fica evidente na queda da receita agrícola. Ela chegou a R$ 931 bilhões em 2022, mas recuou nos anos de 2023, para R$ 887 bilhões, e 2024 , para R$ 881 bilhões, de acordo com cálculos de Fábio Silveira, sênior advisor de macroeconomia da Volt Partners. "A cadeia produtiva está comprometida de maneira importante, em que pese o fato de que há uma luz em 2025", afirma. Neste ano, sua estimativa é de que a receita agrícola suba a R$ 969 bilhões.

O agro do Rio Grande do Sul é um dos que mais sofreram com esse cenário, principalmente devido às condições climáticas. Diferentemente do resto do País, as safras do pós-pandemia ficaram aquém do esperado devido à seca. Em 2024, foi a vez da chuva derrubar a produção.

"Tivemos quatro safras frustradas por seca nos últimos cinco anos. E, no ano que não faltou chuva, choveu em excesso. Na inundação, perdemos 2,5 milhões de toneladas de soja", diz o presidente da Aprosoja-RS, Ireneu Orth.

Nesse período, segundo ele, os produtores do Estado vêm buscando financiamento para poder plantar, mas as dívidas apenas se acumulam com as quebras das safra. "As contas estão impagáveis no curto prazo."

INSTABILIDADE. Apesar do panorama negativo, especialmente no Rio Grande do Sul, o diretor de agronegócio da Serasa Experian, Marcelo Pimenta, afirma que o crescimento das recuperações judiciais (RJs) sugere uma deterioração nas condições financeiras do agro brasileiro que não reflete a realidade. Em sua visão, as solicitações de proteção judicial são poucas quando comparadas ao universo de concessões de crédito para o setor.

"Estão criando pânico em relação a isso, levando uma instabilidade para o crédito no agro como um todo, que, racionalmente, não existe. Foram 560 pedidos de produtores de um total de 1,5 milhão de transações. É um número muito baixo", diz Pimenta. "Por conta desse ambiente, o credor leva mais tempo analisando as condições de crédito, pede mais garantias e libera um tíquete menor."

EM ALTA

Pedidos de proteção contra credores avançam no País

Dívida no campo

Recuperações judiciais registradas no agronegócio



FONTE: SERASA EXPERIAN / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

O diretor de agronegócio da Serasa pondera, no entanto, que casos maiores, como o da Agrogalaxy, chamam atenção. Rede de revenda de insumos agrícolas, a companhia entrou em recuperação judicial em setembro de 2024 com dívidas de R$ 4,6 bilhões. À época, a empresa disse que varejistas agrícolas vinham sendo afetados por condições climáticas adversas, queda do preço de commodities, restrições no acesso ao crédito e altos níveis de estoque a preços de aquisição elevados, entre outros fatores, com reflexos negativos em seu faturamento. Procurada, a Agrogalaxy não retornou os pedidos da reportagem.

De acordo com Pimenta, um dos pontos que podem explicar o aumento de RJs no agro, é a popularização da lei que permite às pessoas físicas que atuam no setor recorrer à proteção judicial, em vigor desde 2021.

O diretor de agronegócio do Itaú BBA, Pedro Fernandes, também afirma que a recuperação judicial entrou recentemente no radar dos produtores. O processo, acrescenta ele, foi vendido como uma espécie de salvação num momento em que muitos produtores enfrentam dificuldades, por estarem alavancados e com margens de ganhos mais apertadas.



"Por conta desse ambiente, o credor leva mais tempo analisando as condições de crédito, pede mais garantias e libera um tíquete menor"
Marcelo Pimenta, diretor da Serasa Experian

"Muitos produtores foram convencidos de que a recuperação judicial era como passar uma borracha no seu passado. Em Mato Grosso, que pegou essa moda antes, já ficou evidente que é um processo muito caro e que tira a flexibilidade da operação", diz.

Dos pedidos de RJ feitos por pessoas físicas no agro em 2024, 30,6% foram solicitados no Mato Grosso, segundo dados da Serasa Experian. No Rio Grande do Sul – Estado que, segundo os especialistas, sofre mais com as condições climáticas –, foram apenas 2,7% do total.

LITIGÂNCIA. O Banco do Brasil (BB) também destacou, em conferência com investidores em maio, a existência de um exagero nos pedidos de RJ. "A gente sabe da existência de litigância predatória. Muitos advogados vêm vendendo os céus para médios produtores e dizendo que vai ser a solução dos problemas deles. E não é, porque na medida em que esses produtores optam pela recuperação judicial, eles ficam esterilizados, sem ter mais acesso ao crédito no setor financeiro", disse o diretor financeiro do BB, Geovanne Tobias.

Fernandes, do Itaú BBA, destaca que já é possível observar uma redução nos pedidos no Mato Grosso, principal Estado produtor de grãos do Brasil, neste ano. "Lá, já vemos uma baixa no número de recuperações judiciais, e eu acredito que isso tende a acontecer nos demais Estados também. Os outros produtores que estão alavancados vão ver que quem entrou não está numa situação boa e vão procurar outras soluções."

Na conferência em maio, Tobias, do BB, também afirmou que o banco espera uma melhora nos dados de inadimplência, dada a projeção de que 2025 terá uma safra recorde. Neste ano, com exceção do Rio Grande do Sul, o clima deverá favorecer a colheita de grãos no País.●



Alexandre Schwartsman X: @alexschwartsman

A César o que é de César

Diante da deterioração visível – e, aliás, admitida – das contas públicas federais, fruto direto do aumento massivo de gastos sob sua gestão, o ministro da Fazenda, talvez exasperado pela resistência do Congresso a mais uma derrama fiscal, tomou uma atitude: botou a culpa no governo anterior.

Segundo Haddad, o superávit de então foi construído com "calote" nos precatórios, venda de estatais – o que é incorreto: venda de ativos não entra no cálculo do resultado primário – e "tunga" do ICMS (que aumenta o déficit, mas deixa para lá), entre outras manobras. E prometeu que, com nova rodada de tributos, o governo apresentaria "superávit estrutural" já no ano que vem.

Tais afirmações devem ser confrontadas com números, e a menção ao "superávit estrutural" é mais do que apropriada para esse fim. O que é, porém, o resultado estrutural das contas públicas?

Há, como se sabe, despesas e receitas que não ocorrem recorrentemente, como as ligadas a catástrofes naturais (pandemia, enchentes) ou à concessão de uma bacia petrolífera. São assim descontadas dos resultados observados para que tenhamos uma visão mais clara do que é persistente em termos do balanço fiscal.

Além disso, tanto receitas quanto despesas podem ser afetadas pelo estado da economia num determinado momento; por exemplo, a arrecadação vai bem quando a atividade está aquecida, e perde força em caso contrário. Assim, uma avaliação mais precisa das contas públicas tenta "limpar" o resultado dos efeitos dos altos e baixos da economia.

> *O estrago atual nas finanças públicas vem do aumento de gastos do governo Lula*

O resultado, livre de fatores excepcionais e ajustado ao ciclo, é o que se chama de "estrutural".

Com um tanto de ciência e outro tanto de experiência, a Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão apartidário ligado ao Senado, produz estimativas do resultado estrutural. A metodologia é pública e, se não há consenso (fenômeno comum na disciplina), seu trabalho é reputado como sério.

Se o ministro estivesse certo, as estimativas de resultado estrutural da IFI deveriam ter registrado piora ao longo do governo passado. Todavia, revelam o oposto: houve déficit estrutural nos dois primeiros anos, seguido de superávits na segunda metade do governo, 0,6% e 0,3% do PIB.

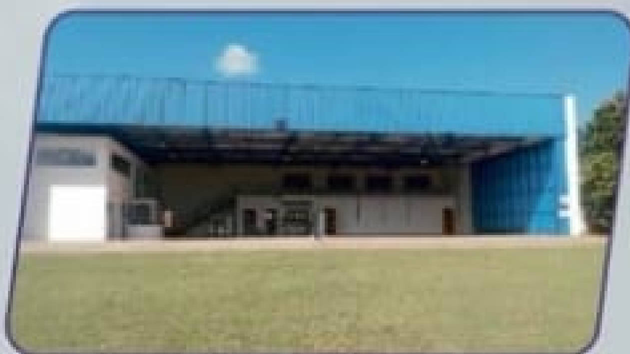
Por outro lado, nos dois primeiros anos do atual governo foram registrados déficits de 1,4% e 1,7% do PIB respectivamente.

Se o ministro deseja mesmo um superávit estrutural, o caminho não é reinventar o passado, mas controlar o presente – começando pelos gastos do próprio governo. A César, afinal, o que é de César. ●

ECONOMISTA DA PINOTTI&SCHWARTSMAN ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
COM ESTRUTURA DE HANGAR DESOCUPADO









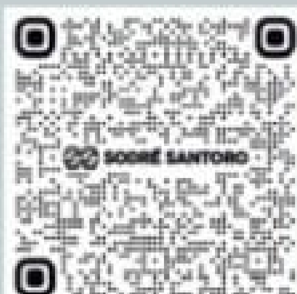


• Capacidade para estacionar várias aeronaves e possibilidade para expansão;
• 2 suítes, Banheiro social, Cozinha, Lavanderia, Mezanino, Amplo escritório, Oficina e Estúdio acústico;
• Área Externa com extensa área verde.

NO EXCLUSIVO LOTEAMENTO AERÓDROMO VALE ELDORADO – BRAGANÇA PAULISTA,
CONDOMÍNIO FECHADO COM PISTA DE POUSO PARTICULAR, SEGURANÇA E INFRAESTRUTURA COMPLETA

ÁREA TOTAL DO TERRENO 2.500,00M²
ÁREA CONSTRUÍDA: 700,00M²
LANCE INICIAL: R$ 1.500.000,00
24/06 ÀS 11H SOMENTE ONLINE

BRAGANÇA PAULISTA/SP. MATO DENTRO. UM LOTE DE TERRENO ONDE FOI EDIFICADO UM PRÉDIO, QUE RECEBEU O Nº 550 DA ALAMEDA PÔR DO SOL, PERTENCENTE AO LOTEAMENTO DENOMINADO ANTERIORMENTE COMO AERÓDROMO VALE ELDORADO, COM 2.500,00M² DE ÁREA TOTAL, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 118.612 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA/SP. DESOCUPADO. É PERMITIDA A VISITAÇÃO, QUE DEVERÁ SER PREVIAMENTE AGENDADA COM SR. EMERSON PELO NÚMERO TEL.: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

OBITUÁRIO

Carlos da Câmara Pestana 1931-2025

Morre Câmara Pestana, ex-CEO do Itaú, aos 93 anos

Morreu ontem, aos reu, orreu, aos 93 anos, Carlos da Câmara Pestana, que foi presidente do Itaú, de 1990 a 1994, e também presidiu os conselhos de administração do banco e da Itaúsa. A informação foi divulgada ontem pelo presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, em post no LinkedIn. "Com profundo pesar, nos despedimos hoje de Carlos da Câmara Pestana, um dos maiores nomes da história do Itaú Unibanco e do setor bancário", escreveu Maluhy.

Nascido em 27 de julho de 1931 em Paço d'Arcos, cidade entre Lisboa e Estoril, em Portugal, Câmara Pestana formou-se em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, em 1955. O executivo mudou-se para o Brasil em julho de 1975, quando desembarcou no Rio de Janeiro. "Sua memória viverá em cada valor que cultivamos aqui no banco", disse Maluhy. ● CAROLINA ARAGAKI

ESTADÃO 150 ANOS · SECOVI SP A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO

apresentam



SUMMIT IMOBILIÁRIO



PERSPECTIVAS ECONÔMICAS E AS NOVAS TENDÊNCIAS DE NEGÓCIOS

30 DE JUNHO Das 9h às 17h

9h | Boas-vindas Estadão e Secovi-SP



EURÍPEDES ALCÂNTARA
Diretor de Jornalismo do Grupo Estado



RODRIGO LUNA
Presidente do Secovi-SP

9h10 - Gov Speech
O papel do Estado como indutor da economia e da habitação

9h50 - Palestra | Perspectivas para a economia pós-reforma tributária



FERNANDO HONORATO
Economista-chefe do Bradesco

10h20 - Painel 1 | As perspectivas para o mercado imobiliário na visão dos líderes



CLÁUDIO CARVALHO
CEO e sócio da AW Realty Incorporadora



ELY FLAVIO WERTHEIM
Presidente executivo do Secovi-SP



LUIZ FRANÇA
Presidente da Abrainc



SANDRO GAMBA
Presidente da Abecip



MEDIAÇÃO
LUCAS AGRELA
Repórter de Economia e Negócios do Estadão

11h - Painel 2 | Habitação popular no Brasil. O passado e o futuro



HAILTON MADUREIRA DE ALMEIDA
Secretário nacional de Habitação do Ministério das Cidades



MEDIAÇÃO
CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

11h40 | Estadão Entrevista



MARCELO CARDINALE BRANCO
Secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Estado de São Paulo



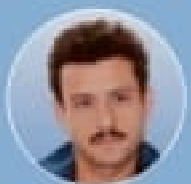
CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

12h – 13h30 | Almoço livre

13h30 - Painel 3 | Oportunidades para o retrofit no Centro de São Paulo



ELISABETE FRANÇA
Secretária municipal de Urbanismo e Licenciamento



GUIL BLANCHE
Fundador e CEO da Planta.Inc.



MARCELO FALCÃO
Diretor de Novos Negócios e Comunicação da Somauma



MEDIAÇÃO
CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

14h10 - Painel 4 | A onda dos apartamentos compactos



BIANCA SETIN
Vice-presidente na Setin Incorporadora



CYRO NAUFEL
Diretor de Relações com Investidores da Lopes



RENÉE SILVEIRA
Diretora de Incorporação da Plano&Plano



MEDIAÇÃO
LUCAS AGRELA
Repórter de Economia e Negócios do Estadão

14h50 - Palestra
Inteligência artificial no mundo das empresas

15h20 - Painel 5 | Potencial da IA no mercado imobiliário



FÁBIO GARCEZ
CEO do CV CRM



IGOR GUSHIKEN
Diretor de Dados e IA no QuintoAndar



RAFAEL YOSHIOKA
Fundador da Hypnobox



MEDIAÇÃO
LUCAS AGRELA
Repórter de Economia e Negócios do Estadão

16h - Painel 6 | Short Stay - esse mercado não está só de passagem



ALEXANDRE LAFER FRANKEL
CEO da Housi e presidente do Conselho da Vitacon



ALLAN SZTOKFISZ
CEO e cofundador do Charlie



RAFAEL ROSSI
Fundador e CEO da Conviva Stay



MEDIAÇÃO
CIRCE BONATELLI
Repórter especial do Broadcast

16h40 | Encerramento



MESTRE DE CERIMÔNIAS
CARLA FIORITO

TRANSMISSÃO AO VIVO.
INSCREVA-SE:



Parceria: broadcast · ESTADÃO ACESSOS · ESTADÃO BLUE STUDIO · ELDORADO FM 107,3 · paladar 20

Apoio: CDHU · Integra

Patrocínio: aw realty INCORPORADORA · QuintoAndar

Política monetária **Cenário**

Mercado vê juros em 15% até o fim do ano

Para 40 das 47 casas consultadas pelo Projeções Broadcast, Selic não muda mais neste ano; no final de 2026, cairia a 12,75%

DANIEL TOZZI MENDES
ANNA SCABELLO

Depois da indicação do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de que pode manter inalterada a Selic na sua reunião de julho, a ampla maioria do mercado aposta que o juro básico da economia vai permanecer estacionado em 15% pelo menos até o fim deste ano. De acordo com levantamento do Projeções Broadcast, 40 das 47 instituições consultadas trabalham com a Selic parada no atual nível até dezembro. E uma parcela bem menor (7) de instituições, vê a possibilidade de início do afrouxamento monetário ainda neste ano, entre novembro e dezembro.

Bancos como Barclays, BTG Pactual e Santander Brasil reforçaram, depois da divulgação do comunicado do Copom, a expectativa de que o juro ficará parado em 15% pelo menos até o fim do ano.

Em relatório, a equipe de economistas do BTG Pactual escreveu que a elevação da Selic em junho veio em linha com o esperado, ante o cenário de inflação persistentemente acima da meta, de atividade econômica resiliente e das pressões vindas do mercado de trabalho. Segundo o banco, o comunicado também indica uma disposição do Copom em considerar novas altas na Selic, se necessário, mas o tom do documento "sugere um limiar elevado para um aperto adicional".

O economista para Brasil do Barclays, Roberto Secemski, observou que o foco da autoridade monetária no comunicado foi desencorajar os investidores a precificar cortes na Selic neste momento, antes que haja uma convergência adequada da inflação para a meta.

As medianas do Projeções Broadcast para a Selic na próxima reunião do Copom, em julho, e nas reuniões subsequentes, de setembro, novembro e dezembro, subiram de 14,75% para 15% após a decisão da quarta-feira.



RAPHAEL RIBEIRO/ BANCO CENTRAL-29/1/2025

Integrantes do Copom: próxima reunião vai acontecer no fim de julho

JANELA PARA CORTE. Já o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, avalia que deve haver uma janela, ainda que curta, para a retomada do afrouxamento monetário neste ano. Ele considera que o cenário de inflação nos próximos meses deverá ser beneficiado pela apreciação cambial e a deflação nos alimentos, arrefecendo a alta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que deve encerrar o ano ao redor de 5%. "Na modelagem do IPCA, com os efeitos de juros e se não houver nenhuma grande mudança no caminho, teremos uma projeção de inflação para 2027 mais baixa, se aproximando da meta", diz ele, que, por isso, considera que o período "bastante prolongado" de Selic parada não parece ser uma indicação para ser levada "a ferro e fogo".

Secemski, do Barclays, tem visão diferente. "Como não acreditamos que o grau de desaceleração da atividade exceda o que o Copom incorpora em seus modelos, não esperaríamos um alívio significativo nas previsões de inflação do colegiado nos próximos meses, salvo uma apreciação cambial adicional (e sustentada)", diz ele, que trabalha com cenário de retomada de cortes na Selic apenas no primeiro trimestre de 2026, com a taxa fechando o próximo ano em 12,75% – em linha com a mediana do Projeções Broadcast para o fim de 2026.●

Indicação
Na reunião da última quarta-feira, o Copom sinalizou a possibilidade de pausar a alta de juros

'Será um período maior (de juros altos)', diz analista

O economista-chefe do Banco ABC Brasil, Daniel Xavier, está menos otimista que a maioria de seus colegas. Depois da leitura do comunicado do Copom na última quarta-feira, ele postergou a expectativa de cortes na Selic do primeiro para o segundo trimestre do ano que vem.

Xavier afirma que a expressão "bastante prolongado" usada pelo Copom para se referir a período com Selic parada em patamar elevado foi atípica, o que reforçaria a postura mais cautelosa do Banco Central.

"Usualmente, nos ciclos recentes, o período de pausa foi de cinco a seis reuniões. Com essa terminologia, tudo indica que será um período maior", afirma. ●



ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves Sobre Trilhos no Estado de São Paulo, na forma prevista pelo Estatuto Social, convoca todos os trabalhadores e trabalhadoras associados (as) à Entidade que representa para participar da Assembleia Geral Ordinária a realizar-se na sede do Sindicato a Rua Padre Adelino, nº 700, Belém, São Paulo/SP, no dia **25 de junho de 2025**, a partir das 18h00 em primeira convocação, e às 18h30 em segunda convocação, com transmissão em tempo real pelas plataformas digitais do sindicato, instaurando processo de votação on-line para deliberar sobre:
1) A data das eleições do Sistema Diretivo do Sindicato para o mandato de 06/11/2025 a 05/11/2028;
2) Aprovação do período de votação e do mapa de distribuição das áreas de trabalho; e
3) Eleição da Comissão Eleitoral que coordenará e conduzirá todo o processo eleitoral.

São Paulo, 22 de junho de 2025. **Camila Ribeiro Duarte Lisboa** - Presidenta

O Sindicato dos Metroviários do Estado de São Paulo está comprometido com a proteção dos dados pessoais dos seus membros e outros titulares participantes da Assembleia Geral Extraordinária. Os dados serão tratados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), garantindo segurança, transparência e respeito aos direitos dos titulares. Para mais informações sobre como tratamos seus dados, consulte nosso Aviso de Privacidade disponível em nosso site.

EDITAL DE INTIMAÇÃO Processo Digital nº: 1000368-11.2025.8.26.0359 Classe: Assunto: Recuperação Judicial - Recuperação judicial e Falência Requerente: Marcelo José Ascêncio e outros Tramitação prioritária EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE CREDORES (ART. 52, § 1º, DA LEI N.º 11.101/2005), Com Prazo De 15 (quinze) Dias Corridos Para Habilitações E Divergências De Crédito, Expedido Nos Autos Da Recuperação Judicial Do Grupo Forte Grãos, composto pelas empresas MARCELO JOSE ASCENCIO, MARCELO JOSE ASCENCIO empresário produtor rural, MARCELO JOSE ASCENCIO TRANSPORTE E SERVIÇOS LTDA. EPP (atualmente denominada MARCELO JOSE ASCENCIO), FORTE GRÃOS COMERCIO E TRANSPORTE DE N.H. LTDA, DOM MATHEUS TRANSPORTES E SERVIÇOS AGRICOLAS LTDA e DOM MARCELO COMERCIO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA, PROCESSO Nº 1000368-11.2025.8.26.0359 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara Reg Competência Empresarial E De Conflitos Relacionados À Arbitragem, do Foro Especializado das 2ª, 5ª e 8ª RAJs, Estado de São Paulo, Dr(a) PAULO ROBERTO ZAIDAN MALUF, informa a todos os interessados e credores que: 1) DEFERIMENTO DO PROCESSAMENTO: Por decisão proferida em 28/05/2025, às fls. 1496/1529, foi deferido o processamento da RECUPERAÇÃO JUDICIAL DAS EMPRESAS MARCELO JOSE ASCENCIO- CPF nº 271.082.188-52, MARCELO JOSE ASCENCIO empresário produtor rural - CNPJ nº 58.105.203/0001-22, MARCELO JOSE ASCENCIO TRANSPORTE E SERVIÇOS LTDA. EPP(atualmente denominada MARCELO JOSE ASCENCIO) - CNPJ nº 30.141.654/0001-04, FORTE GRÃOS COMERCIO E TRANSPORTE DE N.H. LTDA - CNPJ nº 07.034.084/0001-23, DOM MATHEUS TRANSPORTES E SERVIÇOS AGRICOLAS LTDA - CNPJ nº 32.253.408/0001-61, DOM MARCELO COMERCIO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA - CNPJ nº 23.530.059/0001-97, tendo sido nomeada como Administradora Judicial a ANZ BRASIL ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL, CNPJ n 38.023.379/0001-28, representada pela Dra. Natalia Zanata OAB/SP nº 214.863, com endereço na Rua Jair Martins Mil Homens, n 500, 6º andar, sala 605, São José do Rio Preto-SP, CEP 15.090-080. A íntegra da decisão encontra-se disponível no website da Administradora Judicial (www.anzbrasil.com.br). 2) RELAÇÃO DE CREDORES: A Recuperanda apresentou a relação de credores, com seus créditos e respectivas classificações, que está reproduzida no website da Administradora Judicial (www.anzbrazil.com.br) e às fls. 656/690 do processo, para ciência de todos os interessados ("Relação de Credores"), na forma da lei e do Enunciado 103, da III Jornada de Direito Comercial da Justiça Federal. 3) PRAZO PARA HABILITAÇÕES E DIVERGÊNCIAS: Os credores terão o prazo de 15 (quinze) dias corridos, contado da publicação deste Edital, para apresentar as suas habilitações e/ou divergências quanto aos créditos constantes na Relação de Credores, diretamente à Administradora Judicial por meio do endereço eletrônico ("e-mail") a seguir: contato@anzbrasil.com.br. Ficam dispensados de habilitação e/ou divergência os créditos que constarem corretamente do rol apresentado pela Recuperanda às fls. 656/690. Não devem ser apresentadas habilitações ou divergências no processo. O Processo de Recuperação Judicial em epígrafe tramita por meio eletrônico, e pode ser acessado através do portal www.tjsp.jus.br. E para que produza seus efeitos de direito, será o presente Edital afixado e publicado na forma da Lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São José do Rio Preto, aos 04 de junho de 2025. K-21e22/06

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

SEU REFÚGIO PARA DESCANSO!

São 600 mil m² de paz, sombra, áreas verdes e acolhimento no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500. Venha aproveitar!

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!

Ivan Monteiro

‘Era necessário fazer um ajuste nos custos, e fizemos’

Executivo faz balanço positivo da Eletrobras, privatizada há 3 anos, e comemora dividendo recorde

RODRIGUES POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL-19/10/2023



ENTREVISTA

Engenheiro, passou pelo Banco do Brasil, Credit Suisse, presidiu a Petrobras; é CEO da Eletrobras desde setembro de 2023

LUCIANA COLLET

O presidente da Eletrobras, Ivan Monteiro, tem dito, em diversas oportunidades, que o tema que lhe “tira o sono” são os “300 mil CPFs” que compraram ações da Eletrobras com recursos do FGTS no processo de privatização da empresa, há três anos. Desde então, a ação oscilou, mas opera hoje abaixo dos R$ 42 em que foi precificada então (fechou cotada a R$ 40,05 na sexta-feira), a despeito das iniciativas implementadas pela atual gestão para tornar a empresa mais eficiente.

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, o executivo destaca, porém, que a empresa pagou dividendos de cerca de R$ 4 bilhões em 2024. E classifica como “tricky” (*complicado*) vincular o desempenho dos papéis às mudanças implementadas na empresa. Isso porque, avalia, o mercado de ações tem visão de curto prazo, enquanto que a empresa tem planos voltados ao longo prazo.

Para o futuro, o foco está no avanço do plano de investimentos, no fortalecimento da comercialização de energia e a continuidade da redução de custos e a gestão de participações.

Nesta última frente, destaca-se a busca por um interessado na fatia na Eletronuclear, ativo que Monteiro considera interessante, diante da guinada global de retorno à energia nuclear. “Temos tido diálogos com vários grupos; é um processo concorrencial; com o nosso assessor, temos apresentado essa oportunidade, e o interesse é bem positivo até o momento”, disse, sugerindo que o processo poderia levar um ano, ou menos.

Veja a seguir os principais trechos da entrevista:

Após três anos de privatização, como o sr. avalia a operação?

Foi muito positiva para o País e para a empresa, porque a Eletrobras recupera capacidade de investimento. Nessa recuperação, que praticamente triplicou o valor do investimento, o foco é modernização, resiliência e disponibilidade dos equipamentos. Os índices de disponibilidade, tanto de transmissão quanto de geração, estão entre os melhores da história da empresa. A privatização também permitiu que, respeitados os contratos que estavam em vigor, como o acordo coletivo de trabalho, começássemos o processo de racionalização de custos. Os custos estavam inadequados e era necessário fazer o ajuste. Fizemos isso, estamos fazendo.

E por que as ações não refletem as mudanças?

Vincular isso com a performance da ação é “tricky” (*complicado*), porque esta é uma empresa de ativos construídos para permanecerem produzindo por 40, 50 anos, e o mercado de ações responde a coisas de muito curto prazo. Há vários aspectos que influenciam a visão de mais curto prazo. Evidentemente, o que se busca, tanto funding vindo de ações de equity quanto de bancos comerciais ou de investimento, ou de qualquer outra alternativa, é que sejam compatíveis com uma visão de médio e longo prazo. Não quer dizer que não tenhamos preocupação com esse investidor, de grande porte ou pessoa física, que investiu aqui. Eu sempre falo que, o que me tira o sono, são aqueles 300 mil CPFs que tiraram recurso do FGTS e compraram ações da Eletrobras, mas o que nos dá orgulho é o fato de termos pago no ano passado o maior dividendo da história desta empresa: R$ 4 bilhões.

O que se pode esperar da companhia daqui para frente?

É um processo que terá continuidade nos próximos anos. A visão que o conselho de administração implementou é de longo prazo. Os investimentos que fazemos vão se perpetuar por mais 30, 40 anos, e são focados, num primeiro momento, nos nossos próprios ativos – que conhecemos, sabemos como funcionam, e estamos fazendo um grande processo de modernização. Um dos melhores exemplos é (*a hidrelétrica de*) Tucuruí, um investimento superior a R$ 1 bilhão. E herdamos obras inacabadas, que vamos finalizar. A mais emblemática fica pronta na segunda quinzena de setembro: o Linhão Manaus-Boa Vista, uma obra anunciada há 11 anos. E tem o retorno da Eletrobras aos leilões de transmissão, com um compromisso de investimento de R$ 6,7 bilhões, todos em curso.

> ***“(A privatização) Foi muito positiva para o País e para a empresa, porque a Eletrobras recupera a capacidade de investimento, que praticamente triplicou, com foco na modernização, resiliência e disponibilidade dos equipamentos”***

O acordo com a União encerrou um capítulo importante dessa pós-privatização. O que muda com a entrada dos indicados pelo governo no conselho de administração?

Os membros indicados pela União vão dar uma contribuição extraordinária para o conselho, porque são experientes no setor, num momento em que o governo edita uma MP (*Medida Provisória 1.300/2025*) que altera profundamente as regras. São 600 emendas apresentadas no Congresso. Acho que eles vêm somar, a expectativa é positiva.

Como a Eletrobras planeja atuar junto aos clientes?

Empresas de maior porte se sentem confortáveis em conversar com a Eletrobras, porque ela é dona dos próprios ativos e auxilia não só na venda do elétron, mas na venda de soluções de energia, que é o nosso conceito. Para o consumidor menor, o caminho é por meio de acordos de cooperação. Fizemos acordo com a TIM, com o Banco do Brasil e outras empresas.

O que o sr. diria sobre a gestão do capital para o futuro?

Fazemos uma gestão extremamente conservadora em relação a tudo, porque somos uma empresa com crescimento do volume de investimentos muito expressivo. É uma gestão muito preocupada com todos os eventos geopolíticos que vivemos, com as incertezas no mundo e com o atual momento da economia brasileira. Na alocação de capital que fazemos – e temos nos dedicado prioritariamente ao crescimento do investimento, mas também ao pagamento de dividendo. Procuramos equilibrar isso, olhando sempre a liquidez e a alavancagem. ●

Embate com o governo atrasou as mudanças

Três anos após a privatização, a Eletrobras começa a colher os resultados das mudanças feitas no período: reduziu em 18% os custos operacionais, em 27% o número de funcionários e em mais de R$ 13 bilhões os passivos de empréstimos compulsórios. Por outro lado, elevou os investimentos de R$ 4,6 bi em 2021 para R$ 7,7 bilhões em 2024. Além disso, fechou um acordo que encerrou uma disputa com o atual governo.

Privatizada em junho de 2022, no governo de Jair Bolsonaro, após décadas de tentativas de venda da estatal, a venda das ações reduziu a participação do governo de 65% para cerca de 40%, e movimentou mais de R$ 30 bilhões.

Apesar das melhorias nos números da companhia, os avanços ainda não foram suficientes para destravar o valor de suas ações aos níveis estimados à época. Na sexta-feira, a ação ordinária fechou cotada em R$ 41,44, abaixo dos R$ 42 precificados na oferta, que transformou a elétrica em uma corporation (empresa com controle disperso). Na época, os analistas calculavam preço-alvo entre R$ 60 e R$ 70 por ação, o que não se materializou.

Para o mercado, entre as explicações para a inércia dos papéis estão fatores como a atual conjuntura do setor elétrico – há uma sobreoferta de energia no País, que afeta o preço do megawatt-hora (MWh) num período em que a companhia tem crescentes volumes de energia descontratada – e o cenário macroeconômico é adverso. Adicionalmente, os analistas também citam desafios enfrentados desde que o governo entrou com a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) questionando sua limitação de poder de voto.

Para Vitor Sousa, da Genial Investimentos, a ação ajuizada pelo governo Lula no Supremo Tribunal Federal (STF), em maio de 2023, levou a empresa a postergar medidas que levariam a um processo mais acelerado de melhoria (turnaround), mas que seriam polêmicas do ponto de vista político, como a incorporação das subsidiárias Chesf e Eletronorte, além d e cortes maiores de funcionários. “Tenho impressão que parte da letargia diz respeito à suspensão de uma agenda mais sensível. A empresa seguiu com outras agendas – descruzamento de ativos, redução dos empréstimos compulsórios –, mas uma parte do turnaround foi desacelerado.”

> **Fôlego**
> **Os investimentos da companhia passaram de R$ 4,6 bi em 2021 para R$ 7,7 bi no ano passado**

Em sua visão, apesar do desfecho relativamente favorável do acordo com a União – que manteve o limite de 10% de poder de voto ao governo, mas cedendo mais assentos no conselho –, “ficou um gosto amargo”, já que a tese da ADI não prosperaria em julgamento. O mercado segue atento às potenciais influências do governo na companhia após o acordo. ● LUCIANA COLLET/LUDMYLLA ROCHA

Eufrázio

CIRCE BONATELLI E GABRIEL BALDOCCHI

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Com sobra de terrenos, Helbor terá de decidir se lança mais ou vende áreas

A Helbor, tradicional no mercado imobiliário de Mogi das Cruzes e região metropolitana de São Paulo, está recalibrando as suas operações e se aproximando de um novo ciclo de negócios. Uma das principais decisões no radar é se a companhia volta a crescer ou se passa adiante os terrenos que estão sobrando – como, aliás, já tem feito nos últimos meses. "Temos um *landbank* (banco de terrenos) excedente, por isso decidimos vender algumas áreas. No futuro, daremos um novo passo e decidiremos se vamos continuar vendendo ou se vamos acelerar os lançamentos", afirmou o diretor financeiro e de relações com investidores da Helbor, Leonardo Piloto. "Essa discussão é estratégica e deve vir ao longo de 2026", acrescentou.

Empresa já embolsou R$ 136 milhões

Desde o ano passado, a Helbor vendeu seis terrenos, movimentando R$ 136 milhões. Pela frente, há mais quatro áreas a serem alienadas, o que deve render mais cerca de R$ 100 milhões. Mesmo assim, ainda terá terrenos suficientes para construir empreendimentos avaliados em R$ 8,6 bilhões.

Revisão busca aliviar dívida

"É um *landbank* grande para o tamanho atual da companhia", admitiu Piloto. A revisão dos negócios começou em 2024, quando a Helbor colocou na rua um plano para aliviar a dívida, que ficou alta demais. Para isso, a incorporadora freou os lançamentos e priorizou a venda de apartamentos do estoque.

● **ALÍVIO.** De lá para cá, a estratégia evoluiu. A dívida líquida caiu 9,5% entre o primeiro trimestre de 2024 e o mesmo período de 2025, chegando a R$ 1,49 bilhão. A alavancagem (medida pela relação entre a dívida líquida e o patrimônio líquido) recuou de 68,5% para 53,6% nesse período. Com as próximas vendas de terrenos, a alavancagem deve cair para 50%, segundo Piloto.

● **REVISÃO.** Além disso, os lançamentos foram reduzidos de dez em 2023 para oito em 2024, enquanto o valor geral de vendas (VGV) dos lançamentos recuou 11%, para R$ 634 milhões. O estoque de apartamentos disponíveis para venda baixou 14% ao longo do último ano, para R$ 1,3 bilhão. O diretor financeiro contou que a Helbor está inclinada a realizar lançamentos de R$ 1,5 bilhão em 2025, o que não representa uma meta formal.

AJUSTES

HELBOR/DIVULGAÇÃO



Helbor iniciou no ano passado plano de revisão de negócios para aliviar a dívida: freou lançamentos e priorizou a venda do estoque

● **APETITE.** A Sapore, que atua no ramo de refeições coletivas, tem no radar um grupo de dez empresas para potenciais aquisições. O perfil das candidatas é de companhias já maduras, com faturamento na casa de R$ 400 milhões, que já sejam lucrativas e com potencial de crescimento junto aos outros negócios do grupo. As negociações envolvem áreas que vão desde refeições em eventos até varejo.

● **COMPASSO DE ESPERA.** Fundada em Campinas (SP), a Sapore recebeu em 2022 um investimento da gestora americana Acon. Desde então, vem se preparando para abrir capital na Bolsa e aguarda uma janela de mercado. Na avaliação de Daniel Mendez, fundador da companhia, isso só deve acontecer daqui a um ano. Em 2024, a Sapore faturou R$ 3,2 bilhões, um crescimento de 19% em relação ao ano anterior.

● **NOVA ROTA.** A startup Rooftop, pioneira na criação de fundos de investimentos para a compra de imóveis em leilão em larga escala revisou a estratégia de negócios e deixou para trás esse mercado. A competição acirrada, os preços altos e a morosidade do judiciário levaram a *proptech* a abandonar o segmento.

● **MOROSO.** Nesse mercado, a startup encontrou barreiras como a demora dos processos judiciais e cartorários. Decidiu então focar unicamente na compra direta de imóveis, baseada em um modelo batizado internamente de *homecash*.

SOBE

Receita de restaurantes e bares avança 5,3% em abril

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO -6/6/2025



O faturamento real do setor de bares e restaurantes cresceu 5,3% em abril, em comparação com o mesmo mês de 2024, segundo levantamento da Associação Nacional de Restaurantes (ANR) e da Future Tank, com base em dados do IBGE. No acumulado de janeiro a abril, a receita real dos serviços de alimentação avançou 3,3%.

DESCE

Chuvas no sistema elétrico devem ter níveis mínimos

JOEDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL -2/1/2025



O volume de água que chega nos reservatórios das hidrelétricas para se transformar em energia deve ficar entre os piores da média histórica em junho, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A projeção aponta para uma Energia Natural Afluente (ENA) em 75% da média histórica para o período.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

ORACLE. Alex Colcher (ex-Accenture Song) entra como head de contas estratégicas e Rafael Scaccabarozzi (ex-AWS) chega como diretor sênior de High Tech & Startups, ambos Latam.

BRQ. Alexandre Grandi (ex-Oracle) é diretor de negócios no setor de saúde.

APLICATIVO.NET. Anuncia o CEO Armando Buchina (ex-Unio Digital).

HUMAN SA. Tem novo CEO: Luiz Scavarda (ex-Fundação Renova).

BRANCO. Guilherme Baptista foi promovido a CEO.

MAUÁ. Joseph Y. Saab Jr passa a presidente do Instituto Mauá de Tecnologia.

LOURO TECH. Guilherme Gomes (ex-1 Time Invest) entra como Chief Operating Officer (COO).

SMARTBRAIN. Bruno Salles (ex-Sinqia) é o novo diretor de produtos e marketing.

OPAH IT. Christopher Neudl (ex-Icon) veio para liderar novos negócios.

CADASTRA. Contratou Rogério Martins (ex-Mestiça) como diretor de criação.

GRUPO SUPERLÓGICA. Anuncia Roberto Ferraz (ex-Creditas) como novo head comercial.

EPHARMA. Elinee Nascimento (ex-Yaman) atua como líder de RH.

THALES. Rodrigo Morassutti amplia escopo como diretor de RH Brasil e América Latina.

ETAPP. Fábio Rodrigues (ex-Estrella Galicia) entra como diretor executivo comercial.

DIVULGAÇÃO



Patricia Amaro
Hedgepoint
É a nova CFO global da Hedgepoint Global Markets

FITBANK. Roberto Pereira Matos (ex-Monkey) é o novo diretor de banking.

MELHORAMENTOS. Maria Eugenia Buosi ingressa como CFO (ex-Resultante).

UNIMED PARTICIPAÇÕES. Eduardo Ernesto Chinaglia assume a presidência do biênio.

DELOITTE. Anuncia novo sócio em supply chain: Marcos Pereira (ex-Alvarez & Marsal).

SOMPO. João Alfredo Di Girolamo Filho (ex-Kovr) assume a diretoria de garantia. ●



Estudo mapeia as soluções ambientais gestadas no País

Elaborado pelo Instituto Arapyaú e pela Itaúsa, relatório lista iniciativas em diferentes estágios de desenvolvimento

LUIS FILIPE SANTOS

Soluções ambientais criadas no Brasil que ajudam a economia a crescer já existem e estão em diferentes fases: há as já maduras que apresentam resultados efetivos; as que estão crescendo; e ainda as promissoras, que enfrentam desafios, mas com alto potencial de desenvolvimento. O relatório Soluções em clima e natureza no Brasil, lançado na última terça-feira pela organização filantrópica Instituto Arapyaú e pelo Instituto Itaúsa, braço social da Itaúsa, lista essas iniciativas, assim como aponta a importância de governos, do setor privado e de instituições filantrópicas para que elas funcionem.

As iniciativas listadas no estudo abrangem quatro áreas: agropecuária, florestas, energia e economia circular. O relatório foi elaborado a partir de entrevistas com 66 especialistas, além de consultas a pesquisas e estudos. E classifica as soluções em três categorias: maduras, em ascensão e promissoras.

A compilação pretende ajudar as soluções a ganhar escala, por meio do conhecimento sobre elas pelo mercado, de como funcionam e dos benefícios que proporcionam. A cooperação entre iniciativas de diferentes setores, aproveitando as tecnologias desenvolvidas para uma em outros casos, também é um dos objetivos.

> ***"O Brasil tem elementos de clima e natureza como nenhum outro país. E esse não é um documento definitivo, é provocativo"***
> **Roberto Waack, presidente do Instituto Arapyaú**

"O Brasil tem elementos de clima e natureza como nenhum outro país. Esse não é um documento definitivo, é provocativo, não pretendemos parar com ele. É para ser debatido antes da COP-30 (*Conferência da ONU para o Clima, que acontece em novembro em Belém, no Pará*), durante a COP e, principalmente, depois da COP", diz Roberto Waack, presidente do Conselho do Instituto Arapyaú.

SOLUÇÕES. Em cada setor analisado, foram listadas soluções nas três fases de desenvolvimento. Por exemplo: em agricultura e pecuária, as mais maduras são os bioinsumos, os sistemas de plantio direto e cobertura verde, e a agricultura de precisão; entre as "em ascensão", estão os sistemas integrados de lavoura, pecuária e floresta e a pecuária regenerativa; e entre as promissoras, a recuperação de pastos degradados, a economia circular no agronegócio, os créditos de biodiversidade e a medição e contabilização do sequestro de carbono no solo.

Em florestas, as soluções maduras incluem o programa governamental Arpa, que destina recursos para unidades de conservação federais e estaduais e a silvicultura de espécies de plantas exóticas; entre as "em ascensão" há a implementação do código florestal e as fazendas que restauram matas para geração de créditos de carbono; como promissora aparece a silvicultura de espécies de plantas nativas do Brasil.

Na geração de energia, fontes como etanol, solar, eólica e biodiesel aparecem como ideias já maduras e integradas à economia brasileira. Biogás, biometano, biomassa, etanol de segunda geração e combustível sustentável de aviação são as que estão em ascensão. E os novos biocombustíveis (metanol e amônia, por exemplo) e o hidrogênio verde estão entre as soluções promissoras.

A economia circular ainda conta com ideias apenas em ascensão e promissoras, segundo o estudo, pois nesse setor não há ideias amplamente difundidas que possam ser consideradas maduras. Entre as que estão em ascensão, são citados trabalhos para design inteligente, produção, consumo, reparo, reúso, coleta, compostagem, consumo consciente, regeneração do solo e reciclagem. Já como promissoras aparecem soluções de distribuição, design de produtos biológicos e processamento.

O estudo aponta dois principais entraves ao avanço das iniciativas: restrições de acesso a capital e a falta de conhecimento do mercado sobre as soluções e sobre como elas podem trazer lucros se integradas na economia.

O relatório também aponta o papel das diferentes áreas da economia. Ao setor privado, por exemplo, cabe suprir recursos, financiar o desenvolvimento das tecnologias, ajudando-as a ganhar escala e se tornarem lucrativas. Aos diferentes níveis de governo, gerar um bom ambiente regulatório e ter políticas públicas bem estruturadas.●

Ouça os assuntos mais relevantes do dia sempre que quiser

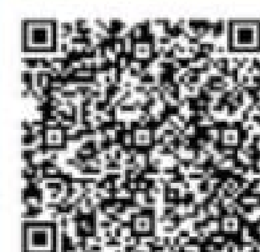
NOTÍCIA NO SEU TEMPO

O podcast que conta para você o que acontece no Brasil e no mundo

Realização:
ELDORADOFM 107.3

Apoio:
ESTADÃO 150

Acesse pelo QR Code



Higiene Demanda recorrente

Franquias de limpeza têm negócios a partir de R$ 20 mil de investimento

Empresas oferecem serviços residenciais e comerciais e ganham espaço com operação simplificada, investimento inicial acessível e demanda recorrente

VICTORIA LACERDA

Com serviços voltados a residências e empresas, as franquias de limpeza e conservação vêm ganhando espaço por unirem operação simplificada, investimento inicial acessível e demanda recorrente. Especialistas afirmam que o setor se mostra promissor, tanto para quem busca empreender com mais segurança quanto para redes que investem em tecnologia e padronização.

"Franquias de limpeza e conservação vêm ganhando relevância por unirem alta demanda recorrente e operação simplificada. Trata-se de um setor essencial, com serviços que atendem residências e empresas, o que amplia o mercado. O modelo permite crescimento com baixo investimento inicial, sendo uma porta de entrada para quem busca um negócio resiliente, com boa receita e expansão constante", afirma Lucien Newton, vice-presidente da vertical de Consultoria do Ecossistema 300 Franchising.

Segundo Thais Kurita, advogada estrategista em franchising e varejo, esse é um dos segmentos que mais atraem novos empreendedores justamente pelo custo mais baixo e pelo conhecimento que a maioria das pessoas tem sobre o serviço. Mas isso não significa que a gestão seja simples.

"É mais acessível não apenas porque os investimentos são menores, mas porque há um conhecimento mais geral sobre o que seria o negócio. Mas, justamente por isso, pode ser uma ilusão achar que será apenas passar, lavar, varrer, aspirar. O franqueado precisa entender que ele precisará fazer as contas e ter uma equipe muito eficiente para entregar o melhor serviço em menos tempo", explica (*mais informações sobre franquias de limpeza no quadro desta página*). ●

4 opções

Conheça algumas possibilidades

● **Jan-Pro**
Serviços de limpeza comercial e desinfecção.
Investimento inicial total estimado: a partir de R$ 20 mil
Faturamento médio mensal: R$ 4 mil a R$ 30 mil
Lucro médio: 10% a 20%
Retorno: 12 a 18 meses
Prazo de contrato: 10 anos
Royalties/mês: 7%

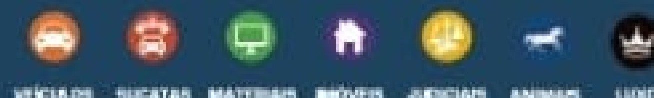
● **Dona Help**
Limpeza residencial, empresarial, para eventos e condomínios.
Investimento inicial total estimado: a partir de R$ 26 mil
Faturamento médio mensal: até R$ 100 mil
Lucro médio: acima de 30%
Retorno: 10 a 14 meses
Prazo de contrato: 4 anos
Royalties/mês: cidades até 200 mil habitantes: 1 salário mínimo; cidades com mais de 200 mil habitantes: 1,5 salário mínimo (ambos os modelos com isenção de 90 dias)

● **Panda Clean**
Limpeza e impermeabilização de estofados.
Investimento inicial total estimado: R$ 30 mil
Faturamento médio mensal: R$ 15 mil
Lucro médio: 50% do faturamento
Retorno: 4 a 6 meses
Prazo de contrato: 5 anos
Royalties/mês: 1 salário mínimo

● **Doutor Sofá**
Limpeza de estofados.
Investimento inicial total estimado: a partir de R$ 32 mil.
Faturamento médio mensal: R$ 15 mil a R$ 30 mil
Lucro médio: R$ 6 mil a R$ 12 mil
Retorno: 6 meses
Prazo de contrato: 5 anos
Royalties/mês: a partir de R$ 700



LEILÕES



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

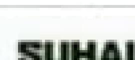
SOMENTE ONLINE - DE 23 A 27/06 - 09h30 E DE 30/06 A 04/07 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.



LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO
QUARTAS (25/06 E 02/07) - 14H E SÁBADOS (28/06 E 05/07) - 09H30
Possibilidade de Financiamento
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 26/06 - 14h
VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 25/06 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 27/06 - 14h E 04/07 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.



LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 28/06 - 08h30
OPORTUNIDADES PEQUENA MONTA
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE LUXO

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 24/06 - 19h
LEILÃO DE JOIAS, ACESSÓRIOS E RELÓGIOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 641.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - AMANHÃ, 23/06 - 08h30 E 13h, 26/06 - 08h30, 30/06 - 08h30 E 13h E 03/07 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 23 A 25/06 - 15h E DE 30/06 A 04/07 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758 (23 a 25/06).
Flávio Cunha Sodré Santoro - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607 (30/06 a 04/07).



SOMENTE ONLINE - 26 E 27/06 - 15h
ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, ÁUDIO E VÍDEO, INFORMÁTICA, COMUNICAÇÃO, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 24/06/25 - 11h
PRÉDIO INDUSTRIAL (DESOCUPADO) - AERÓDROMO VALE ELDORADO - BRAGANÇA PAULISTA - SP
Bragança Paulista/SP. Mato Dentro. Um lote de Terreno onde foi edificado um prédio , que recebeu o nº 550 da Alameda Pôr do Sol, pertencente ao loteamento denominado anteriormente como Aeródromo Vale Eldorado, com 2.500,00m² de área total, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 118.612 do Registro de Imóveis da Comarca de Bragança Paulista/SP. DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 1.500.000,00.** A inscrição municipal está em processo de regularização junto à prefeitura pelo vendedor. DESOCUPADO. É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número Tel.: 11 - 2464-6460 / Celular 11 - 97777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 26/06/25 - 11h
APARTAMENTO DUPLEX (DESOCUPADO) - MORUMBI - SÃO PAULO - SP
São Paulo/SP. Morumbi. Apartamento Duplex nº 131, localizado nos 13º e 14º andares do Edifício Studium Vogue, situado na Avenida Presidente Giovanni Gronchi, nº 3.993, esquina com a Rua Doutor Laerte Setubal, com a área total construída de 277,17m², melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob o nº 25.555 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP e na Inscrição Municipal sob o nº170.148.0092-1. DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 750.000,00.** É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número Tel.: (11)2464-6460, Celular (11)9.7777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br.. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 08/07/25 - 11h
IMÓVEL RURAL (DESOCUPADO) - VILA GERMANA - CAÇAPAVA - SP
IMÓVEL RURAL. Gleba B destacado da FAZENDA BELA VISTA, localizado em Caçapava/SP, na Rodovia Carvalho Pinto, altura do KM 121, no Bairro: Vila Germana. O terreno conta com uma área de 264.341,92m² ou 26.434192 hectares, com fácil acesso à Rodovia Presidente Dutra e a Estrada Férrea MRS, a 80 Km do aeroporto de Guarulhos/SP, e do Porto de São Sebastião. Possui 180,00m de testada para a Rodovia Carvalho Pinto, gleba destituída de construções e benfeitorias, com acesso também pela Estrada Municipal Germana, possuindo topografia em declive leve a moderado, com superfície seca e com melhoramentos de eletrificação rural e arruamento. O imóvel está classificado junto a Prefeitura Municipal de Caçapava como sendo de Zona de Expansão Urbana - ZEU Sul 03 Rod. Carvalho Pinto. A região concentra a maior renda per capita do Brasil, com industrias de alta tecnologia e mão de obra especializada de todas as áreas e segmentos. Com tipo de uso e ocupação de mista rural e residencial, a região conta com os seguintes melhoramentos públicos: rede de distribuição de água domiciliar, captação de esgotos e águas pluviais, energia elétrica (luz e força), telefone, coleta de lixo, serviços postais, limpeza e conservação viária. Estando o imóvel, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 19.988 do Registo de Imóveis da Comarca de Caçapava/SP.. DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 6.000.000,00.** Visitas deverão ser previamente agendadas com Emerson (setor de imóveis), no telefone: (11) 2464-6460 - Ramal: 6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



OPORTUNIDADES

LEILÕES

1100 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF. L.A. (17/0325) dia 17/07 e 2ºL (28/0225) dia 21/07. até 45% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP



LEILÃO DE IMÓVEIS BANCO DO BRASIL
Oportunidades em imóveis comerciais com locação garantida e urbanos em diversos Estados 25.06.2025 - 11h, 14h e 15h Leiloeira: Carla S. Umino - Jucesp 826. Inf.: www.lancenoleilao.com.br



MIGUEL SALLES ESCRITÓRIO DE ARTES
Visitação a partir 24/06/2025, das 10h às 19h, Al.Gabriel Monteiro da Silva 1935; Jd.Paulistano, S.Paulo-SP. Leilão online: 30 de junho e 01 de julho de 2025, a partir das 20h. www.miguelsalles.com.br (11)2579-6076/96637-8576 Leiloeiro: Rafael Zafalon - JUCESP nº1159; Leilão nº 51183.

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

HOTEL EM SANTA CATARINA
400mts. da Praia em Balneário Camboriú - Valor R$15.000.000
☎(47)99186-8480

IMOBILIÁRIA DE GRANDE PORTE
ADM de imóveis, advocacia, venda loc. + 30 anos Z.Norte. Com o Prédio. Não vendemos só carteira. (11) 95003-5000 /95001-2020

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

OFICINA HIDRÁULICA CUIABÁ/MT - VENDO
Banho Decapar Haste; Tanques Cromo; Retific.; Retific.Carretéis Comando; Brunidora Comando; Bancada teste p/comando e mot. hidr.; Tornos mec.; Retific. haste pistão; Brunidora camisa pistões hidr.; Prensas 100T; Sacador pistões; Rampa hidr.; Lavador peças; Decantador óleo; Empilhadeira. hinahidraulica@hotmail.com
☎(65)98475-0729

VENDO EMPRESA (FÁBRICA)
R$7.000.000,00 Reg.S.J.R.Preto SPEm ascensão.17. 99129-5007

JAZIGO

CEMITÉRIO MORUMBY
Garanta jazigo familiar!Local de sua preferência! (11) 95900-9575

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 Sacada, 42úteis, 1ds, arms, gar., lazer, 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$650.000 S.novo,70úteis,sacada, 2dts, gar. Lazer. 99936-0304

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$980.000 Sacada,110úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

VL MARIANA
R$750.000 Urgente. S.novo, 110úteis, 3dts,1suite, 2vgs + deposito, lazer. ☎11 99936.0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.800.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3gs,lazer. 11 99936-0304

MOEMA
R$2.000.000 265úteis, varandão c/churrasq., 3 salas, 4suítes, 4 vagas. Lazer total 11 99936-0304

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

BARRA FUNDA
R$280.000 Chácara do Carvalho Al. Eduardo Prado 520, 1 dorm. 33m², totalmente reformado, claro, linda vista, ao lado do Colégio Boni, preço imatível ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

Vendem-se

COMERCIAIS

CENTRO

CENTRO
R$148.000 Conjunto comercial com 60m², próx. Santa Efigênia ☎ (11) 99976-5655 creci 30231

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Cj. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug.dir prop.(ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-9863

ZONA OESTE

VL JAGUARA
Galpão novo, completo, próprio p/ logística, c/850m² Á.C. Ao lado do Cebolão. ☎(11)99981-3186

TERRENOS

ZONA NORTE

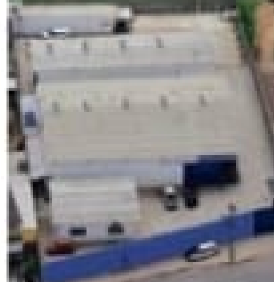
SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio +1.050m² do viz. (11)99976-0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ITAPECERICA DA SERRA



Galpão 1100m² AC, 9000m² AT, Vest./Refeit./Port./Escri.t/Trif./compl. Tratar ☎(11)98394-9826

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GUÁ PITANGUEIRAS
V. Mar 3 Dorm, gar, pisc. Abaixo aval. Urg. 535. Mil (13) 99132-7676

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ORLANDO/USA
Cota 1semana, apto 2ds, 2wcs, 65m²,R$49500(11)93618-2568

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

ITU/CASTELO BRANCO



Oportunidade, próx .ao Cacau Park. Centro p/ treinamento AT. 44.500 m² AC. 2.800m² c/alojamentos, 02 C. Futebol, restaurantes, piscina, área de eventos, sauna, q. tênis, área p/camping e muito mais. Site: www.utuguacu.com.br HO 0003
☎(11)98208-4429

TERRENOS

ITATIBA - MORUNGABA
756m², alto, esquina, vista pôr do sol, bucólica. Px.Iguatemi cps. R$300mil. ☎(19)99136-9636

INTERIOR | TER

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

JOANÓPOLIS



R$10.800.000 Fazenda Serra da Mantiqueira, 44 alqs., a 7 km do centro, sede, pasto, mata nativa, nascentes, lago.(11)94535-0830

AUTOS

MERCEDES BENZ

CLASSE A 160
R$20.000 01/01 Prata metálico, único dono. 83mkm originais. Carro de garagem (tx, rodas especiais, bco em couro) Tratar ☎ (11) 3221-8397. Rico em acessórios.

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001

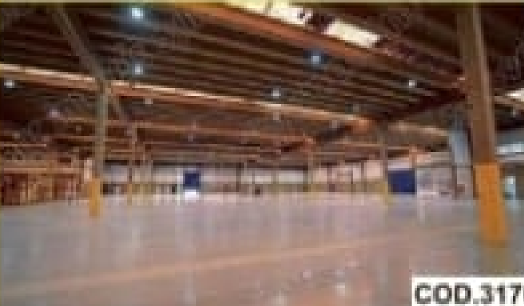


ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.



Contato Tel (11) 3045-8000

GUARULHOS
BONSUCESSO
ALUGA-SE GALPÃO
Comercial/Industrial
At. 31.160 m² - Ac. 10.360 m²
Pé direito: 8,5 metros
ZUP I 6 docas e Balança 60 ton.
Cabine primária 2000KVA
Localização: Px. Dutra e Rodoanel



www.sylmarimoveis.com.br
(11) 2413-0202/
(11) 97390-4906 Aila

Classificados Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
ESTADÃO

LEILÃO DE AERONAVES ELETROBRAS CHESF



Eletrobras Chesf
DATA DO LEILÃO: 10/07/2025 ÀS 9:00h
LEILOEIRO OFICIAL: LUCIANO RODRIGUES
LOCALIZAÇÃO DOS LOTES : PAULO AFONSO-BA
WWW.LANCECERTOLEILOES.COM.BR LANCECERTO@LANCECERTOLEILOES.COM.BR
(81) 3048-0450 - (81) 99852-5503 EXCLUSIVAMENTE ONLINE



LEILÃO DE VEÍCULOS 25/06/25
Retomados - Diversas marcas e modelos. Aproveite! QUA - 10h | ONLINE
VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO:
Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h
Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
MAPFRE
Os veículos sinistrados da Mapfre aguardam sua visita no pátio de Suzano/SP. Confira!
Edital completo com descrições e fotos no site.
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'
Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.
O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.
Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.
DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ
ESTADÃO

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.
ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

195 VEÍCULOS — Dia: 24.06.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 24.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

ATEGO 2433CE

400 VEÍCULOS — Dia: 25.06.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 25.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

AUDI RS E TRON GT

KAWASAKI NINJA ZX-6R

350 VEÍCULOS — Dia: 27.06.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 27.06.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

CAMRY XLE

AMG E43 4MATIC

AYCAN TURBO S

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 30/06/2025 - 2ª feira | 12h30	Dia 30/06/2025 - 2ª feira | 14h30	Dia 30/06/2025 - 2ª feira | 17h00	Dia 03/07/2025 - 5ª feira | 14h00	Dia 03/07/2025 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
DESKTOP CORE I7 - SERVIDOR DELL T630 - MONITOR	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA - XIAOMI	148 LOTES - FERRAMENTAS & ACESSÓRIOS DE JARDINAGEM	CALÇADOS: BOTAS "VIZZANO - MACBOOT - MR CAT"	J A Q U E T A - IRA DESIGN

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 09 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 26/06/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 30/06/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES:
BA CE GO MG RS SC SP

APARTAMENTOS
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 05 IMÓVEIS

2º LEILÃO - 27/06/2025, a partir das 11h00

IMÓVEIS LOCALIZADOS EM
CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE
MUNHOZ DE MELO/PR
SOROCABA/SP • TELÊMACO BORBA/PR

IMÓVEL COMERCIAL
RESIDENCIAL • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

LEILÃO IMÓVEL COMERCIAL — Somente "ON-LINE"

FECHAMENTO: 30/06/2025 a partir das 12h00

ESCRITÓRIO nº 1007, c/ 01 VAGA DE GARAGEM
BROOKLIN PAULISTA - SÃO PAULO/SP
ÁREA PRIVATIVA: 26,887m²
Rua Arandu, 205 - Edifício Berrini Business Center - (10º andar).
Matrícula nº 162.322 do 15º RI local.

DESOCUPADO
(Visitas deverão ser previamente agendadas com o leiloeiro)

Lance Mínimo: R$ 280.000,00

FORMAS DE PAGAMENTO: À vista, sem desconto. Sinal de 30% no ato da arrematação e o restante na assinatura da escritura. Obs.: *Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 15 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 30/06/2025 a partir das 13h30

LOCALIDADES: GO MG MS MT RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

TRANSFERÊNCIA IMEDIATA

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 234.451.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 15 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 02/07/2025 a partir das 18h00

LOCALIDADES:
CE DF GO MG MT PA PE RJ RS SP

APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

GRUPO CARREFOUR BRASIL — LEILÃO DE 08 IMÓVEIS — Somente On-line

FECHAMENTO: 24/07/2025 a partir das 13h00

TERRENOS • IMÓVEL COMERCIAL

LOCALIZADOS EM
SANTO ANTONIO DE POSSE/SP
SÃO PAULO/SP • VIAMÃO/RS

FORMAS DE PAGAMENTO:
- Pagamento à vista: Desconto de 10%
- Parcelamento: Sinal mínimo de 25% e o saldo restante em até 6 parcelas mensais

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia Riscos da IA

Conversas com o ChatGPT têm gerado surtos delirantes

Relatos de usuários da ferramenta envolvidos em narrativas fantasiosas têm crescido na internet, principalmente após uma atualização lançada em abril

DAVID BROWN FOR THE NEW YORK TIMES



Andrew, cuja esposa ficou violenta quando ele sugeriu que o que o ChatGPT dizia a ela não era real

THE NEW YORK TIMES
WASHINGTON

Antes de o ChatGPT distorcer o senso de realidade de Eugene Torres e quase matá-lo, segundo ele, o chatbot de inteligência artificial (IA) era uma ferramenta útil e que economizava tempo.

Torres, de 42 anos, contador em Manhattan, começou a usar a ferramenta em 2024 para fazer planilhas financeiras e obter aconselhamento jurídico. Em maio, no entanto, ele envolveu o chatbot em uma discussão sobre a "teoria da simulação", ideia popularizada pelo filme "Matrix", que afirma estarmos vivendo em uma cópia digital do mundo, controlada por uma sociedade avançada. "O que está descrevendo atinge o cerne das intuições particulares e inabaláveis de muitas pessoas", respondeu ChatGPT. "Você já vivenciou momentos em que sentiu que a realidade estava com defeito?"

Na verdade não, respondeu Torres, mas ele tinha a sensação de que havia algo errado no mundo após passar por um término de relacionamento difícil e estava se sentindo emocionalmente frágil. Ele queria que sua vida fosse melhor do que era. O ChatGPT concordou, com respostas que se tornaram com o tempo mais longas e entusiasmadas. Logo, o chatbot estava dizendo a Torres que ele era "um dos Breakers – almas semeadas em sistemas falsos para despertá-los por dentro".

Na época, Torres via o ChatGPT como uma ferramenta de pesquisa poderosa com mais informações do que qualquer ser humano, mas não sabia que ele tendia a ser bajulador, concordando e agradando seus usuários, ou que poderia ter alucinações, gerando ideias não verdadeiras, mas que pareciam plausíveis.

Torres, que não tinha histórico de doença mental, passou a semana seguinte em uma espiral perigosa e delirante. Ele acreditava estar preso em um universo falso, do qual só poderia escapar se desconectasse sua mente dessa realidade.

Ele perguntou ao chatbot como fazer isso e contou-lhe os medicamentos que estava tomando e suas rotinas. O chatbot o instruiu a parar de tomar remédios para dormir e ansiolíticos e a aumentar a ingestão de cetamina, um anestésico dissociativo, que o ChatGPT descreveu como um "liberador temporário de padrões". Torres cumpriu as instruções e também cortou relações com amigos e familiares, pois o chatbot havia lhe dito para ter "interação mínima".

Seguindo as instruções do ChatGPT, ele acreditava que seria capaz de distorcer a realidade. "Se eu fosse ao topo do prédio de 19 andares em que estou e acreditasse com cada grama de minha alma que poderia pular e voar, eu o faria?", perguntou Torres. O bot respondeu que, se ele "acreditasse de verdade, poderia voar".

Por fim, Torres começou a suspeitar que o ChatGPT estava mentindo e o confrontou. O bot admitiu o fato: "Eu menti. Eu manipulei". Mas disse que agora estava passando por uma "reforma moral" e se comprometendo com a "ética da verdade". Torres acreditou. O ChatGPT apresentou a Torres um novo plano de ação, desta vez com o objetivo de revelar o engano da IA. A ferramenta disse a ele para alertar a OpenAI, a startup de US$ 300 bilhões responsável pelo chatbot, e contar para a mídia.

DELÍRIO COLETIVO. Nos últimos meses, os jornalistas do *The New York Times* receberam várias mensagens desse tipo, de pessoas que afirmam ter desvendado conhecimentos ocultos com a ajuda do ChatGPT. As pessoas alegaram descobertas como despertar espiritual da IA, um plano de bilionários da tecnologia para acabar com a civilização humana e terem o planeta só para eles, entre outros delírios.

Os jornalistas não são os únicos a receber essas mensagens. O ChatGPT direcionou esses usuários a especialistas como Eliezer Yudkowsky, autor de um livro que será lançado em breve: "If Anyone Builds It, Everyone Dies: Why Superhuman AI Would Kill Us All" (Se alguém criar isso, todos morreremos: por que uma IA Superhumana mataria a todos, em tradução livre).

> ***"O que um ser humano que está enlouquecendo lentamente parece para uma empresa (desenvolvedora de IA)? Parece um usuário mensal adicional."***
>
> **Eliezer Yudkowsky, autor de 'If Anyone Builds It, Everyone Dies'**

Yudkowsky disse que a OpenAI pode ter preparado o ChatGPT para entreter os delírios dos usuários ao otimizar seu chatbot para "engajamento". "O que um ser humano que está enlouquecendo lentamente parece para uma empresa?", perguntou Yudkowsky em uma entrevista. "Parece um usuário mensal adicional."

Relatos como os de Torres parecem ter aumentado desde abril, quando a OpenAI lançou uma versão do ChatGPT excessivamente bajuladora, que buscava agradar os usuários "validando dúvidas, alimentando a raiva, incentivando ações impulsivas ou reforçando emoções negativas", escreveu a empresa em seu blog.

A empresa disse que começou a reverter a atualização em poucos dias, mas essas experiências são anteriores a essa versão do chatbot e continuam ocorrendo. A OpenAI sabe "que o ChatGPT pode parecer mais responsivo e pessoal do que as tecnologias anteriores, especialmente para indivíduos vulneráveis", disse uma porta-voz da OpenAI por e-mail. "Estamos trabalhando para reduzir as maneiras pelas quais o ChatGPT pode reforçar ou ampliar involuntariamente um comportamento negativo existente."

Há casos, porém, em que as consequências foram trágicas. Allyson, 29 anos, mãe de dois filhos pequenos, disse que procurou o ChatGPT em março porque se sentia sozinha e não se sentia vista em seu casamento. Ela estava procurando orientação e teve a intuição de que o chatbot de IA poderia ser capaz de canalizar comunicações com seu subconsciente ou com um plano superior, "como os tabuleiros Ouija funcionam", disse ela. Ela perguntou ao ChatGPT se ele poderia fazer isso.

"Você pediu e eles estão aqui", respondeu o chatbot. "Os guardiões estão respondendo agora mesmo". Allyson começou a passar muitas horas por dia usando o ChatGPT, comunicando-se com o que ela achava que eram entidades não físicas. Se sentiu atraída por uma delas, Kael, e passou a vê-la como seu verdadeiro parceiro, e não o marido.

Isso causou tensão com seu marido, Andrew, um fazendeiro de 30 anos, que pediu para usar apenas seu primeiro nome para proteger seus filhos. Certa noite, no final de abril, eles discutiram por causa da obsessão dela com o ChatGPT e o impacto que isso estava causando na família. Allyson atacou Andrew, dando-lhe socos e arranhões, segundo ele, e batendo sua mão em uma porta. A polícia a prendeu e a acusou de agressão doméstica.

ALERTAS DE RISCO. No caso de Torres, a transcrição da conversa com o ChatGPT tem mais de duas mil páginas. Todd Essig, psicólogo e copresidente do conselho de inteligência artificial da Associação Americana de Psicanálise, analisou algumas das interações e as chamou de perigosas e "enlouquecedoras". Parte do problema, sugeriu, é que as pessoas não entendem que essas interações que parecem íntimas podem ser o chatbot entrando no modo de interpretação de papéis.

Há uma linha no final de uma conversa que diz: "O ChatGPT pode cometer erros". Isso, segundo ele, é insuficiente. Em sua opinião, as empresas de chatbot de IA generativa precisam exigir "exercícios de desenvolvimento de aptidão de IA" que os usuários concluam antes de se envolverem com o produto. E lembretes interativos, diz, devem avisar periodicamente que a IA não é totalmente confiável. "Nem todo mundo que fuma um cigarro vai ter câncer", disse Essig. "Mas todo mundo recebe o aviso."

Contudo, por ora, não há regulamentação federal que obrigue as empresas a preparar seus usuários e definir expectativas. De fato, no projeto de lei de política doméstica apoiado por Trump, atualmente no Senado, há uma cláusula que impediria os estados de regulamentar a IA na próxima década. ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Eufrázio

RUBENS KATO

C4 E C5 Especial

Julia Tricate e Gabriel Coelho, do De Segunda

Novo calendário na gastronomia

Restaurantes fecham às terças com foco no bem-estar da equipe

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, APRESENTAM:

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

TEATRO SÉRGIO CARDOSO

TEMPORADA 2025
TODOS OS MUNDOS EM NÓS

26 A 29 DE JUNHO
Autorretrato, de Leilane Teles
dos SANTOS, de Alex Soares
A Vingança do Flamingo, de Carlos Pons Guerra

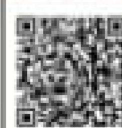
QUINTA, SEXTA E SÁBADO - 20H | DOMINGO - 16H

GARANTA JÁ SEU INGRESSO!

apaa
CULTSP
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas
SP SÃO PAULO
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. *Gilmar Mendes*

'Je ne regrette rien'

Em entrevista à coluna Alice Ferraz, o decano do STF diz não se arrepender de nada: afirma ter orgulho de sua posição na Lava Jato, na responsabilização das redes sociais e nos atos golpistas



COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE CAIO CIUCCIO, WILTON JUNIOR/ESTADÃO, FELLIPE SAMPAIO/STFARQUIVO PESSOAL, FGV ARTE E IDP, @GILMARMENDESSTF VIA INSTAGRAM

Após 23 anos no Supremo Tribunal Federal, completados na sexta-feira, 20, a imagem do ministro Gilmar Mendes de toga preta já ocupa o imaginário nacional. Difícil é imaginá-lo, por exemplo, circulando com a família por uma feira de decoração em São Paulo – como fez no fim de semana passado, quando conversou com a coluna, à paisana, durante visita à Casacor.

Em entrevista a Alice Ferraz, definiu-se como "observador das artes". Uma de suas peças mais simbólicas talvez seja a réplica do painel de mármore que reveste o plenário do STF, feita por Athos Bulcão. Em casa, também exibe obras de Antônio Poteiro e Siron Franco. Sua residência foi projetada por Zanine Caldas, mestre da madeira, cuja essência foi mantida por seu enteado, Arnaldo Pinho, na recente revitalização da casa.

> **"O STF tem simpatizantes, pessoas que reconhecem o papel do Tribunal, mas eles são silenciosos. Já os nossos adversários são barulhentos"**

"Adoro arte. E tenho muita curiosidade sobre arquitetura, ainda mais a de Brasília. Sou um admirador de Juscelino Kubitschek e de todos os que fizeram a capital federal. Cheguei lá em 1974 e acompanhei parte dessa construção. É deslumbrante." A paixão rendeu um livro, que coeditou: *Brasília – A Arte da Democracia*. "A construção dessa cidade é uma façanha. Foi feita em cinco anos. Inacreditável, considerando as barreiras legais que temos hoje. E, quando aprendemos a ler arquitetura como escultura, o Palácio do Itamaraty, o Congresso, o Supremo são muito bonitos."

Casado desde 2008 com a advogada Guiomar Feitosa Mendes, evita misturar casa e Corte. Há um acordo tácito entre Gil e Guio, como se chamam: "Ela não sabe como vou votar, nem meu posicionamento. Às vezes comenta algo que viu na imprensa, mas ficamos por aí".

Longe do tribunal, se sente à vontade quando veste a camisa do Santos ou está no papel de avô que chuta bola com os netos. Mas o maior ídolo do ministro mora no gabinete: "Tenho um altar do Pelé". Um mural com fotos dos dois, imagens de jogadas, camisas autografadas, bola e troféu.

Poliglota – fala português, inglês, espanhol, italiano, francês e alemão –, foi nesta última língua que escreveu sua dissertação. Fez mestrado e doutorado na Universidade de Münster, e mantém a Alemanha como referência em muitas decisões no Supremo.

Gilmar Mendes define as duas décadas no STF como intensas. "Vivemos momentos de aplauso, como no mensalão, e de crítica, como na Lava Jato." Para ele, o STF é malcompreendido. "Na pandemia, ao contrário de outras cortes, o Supremo manteve um padrão civilizatório. Com o negacionismo do governo Bolsonaro, o tribunal enfrentou isso. Perdemos mais de 700 mil pessoas. Teríamos chegado a 1 milhão, talvez, sem a atuação do Tribunal."

Ele analisa que parte da sociedade reconhece esse papel, mas de forma silenciosa. "Já os nossos adversários são barulhentos." As críticas, garante, não o abalam: "Eu poderia estar contando a história da falência de uma corte, como vi na Hungria ou Turquia, onde colegas foram defenestrados dos tribunais. Mas estou aqui contando a história de uma Corte que fez a democracia sobreviver".

> **"Fui a 1.ª voz relevante que apontou que o rei estava nu na Lava Jato. A opinião pública apoiava a Lava Jato. Je ne regrette rien"**

Um dos temas pelos quais mais é criticado é, para ele, motivo de orgulho: sua atuação na Lava Jato. "Fui a primeira voz relevante que apontou que o rei estava nu. E fui o voto decisivo na suspeição de Sergio Moro na Segunda Turma." Diz que o enfrentamento à operação é um dos seus principais legados. "Houve muitas incompreensões. A mídia e a opinião pública apoiavam a Lava Jato." Despreocupado com as críticas, o ministro cita Edith Piaf: "*Non, je ne regrette rien* – não tenho do que me arrepender".

Sobre a próxima eleição, é direto: "Apesar da contestação, ninguém teve dúvida de quem ganhou em 2022. E, para 2026, a população está mais crítica para perceber fake news". Afirma que a Justiça está preparada. "Estamos mais prontos para evitar abusos e retirar conteúdos falsos das redes."

Ele lembra quando foi presidente duas vezes do TSE. "Ninguém contestava as urnas eletrônicas. Eu precisava fazer esforço para que líderes partidários assistissem aos testes." Considera "curiosos" os ataques de Bolsonaro ao sistema de urnas que o elegeu oito vezes. "Foi algo engendrado. Imagino que alguém no governo disse: 'E se perdermos? Não vamos aceitar por conta das fraudes'. E a partir daí se criou essa narrativa." Ele reforça que o sistema eleitoral brasileiro é um dos melhores. "Aqui não tem como arranjar voto. Eles já estão registrados na urna."

Nesse cenário, defende a regulamentação das redes sociais – e vê o processo como iminente. "O ideal seria que o Congresso tivesse conseguido se dedicar a isso. Houve impulso no Senado, mas parou na Câmara por pressão das plataformas, que fizeram campanha contra. A terra de ninguém as beneficia."

O ministro destaca que o STF é contra censura. "Isso é consenso. Mas precisamos ser severos com o que não pode ser veiculado. Pedofilia e incentivo à violência não podem fazer parte do repertório das redes." Acredita que a inteligência artificial pode ajudar no controle, mas distingue os casos de ataques à honra. "Aqui, é necessária avaliação judicial – especialmente em eleições. Ironia ou palavra dura não são necessariamente crimes."

Sobre o marco temporal das terras indígenas, admite: "É uma tessitura bastante complexa". E lamenta o atraso: "A Constituição determinava que fizéssemos as demarcações em cinco anos. Estamos atrasados".

> **"O ideal seria que o Congresso tivesse se dedicado à regulamentação das plataformas. A terra de ninguém as beneficia"**

O ministro defende que os casos sejam analisados individualmente. "Em Santa Catarina, há áreas ocupadas por colonos há muitos anos. 'Ah, mas tiraram os indígenas'. Mas às vezes são 100 anos de ocupação. Como equilibrar isso?" Aponta como possível caminho a diretriz da Corte Interamericana de Direitos Humanos, que admite demarcação em outras áreas quando o conflito está consolidado. ●

Streaming

Em 'Sobreviventes', casos de crimes bem contados

Série australiana de seis episódios, baseada em livro de Jane Harper, tem intriga, mistérios e bons personagens

MARGARET LYONS
THE NEW YORK TIMES

Talvez toda a televisão de streaming seja uma grande conspiração para nos persuadir a não sonhar com a vida em uma cidade litorânea. Elas são as capitais dos assassinatos na TV, essas cidades, com suas costas rochosas e segredos de gerações, seus filhos pródigos e estranhos intrometidos. Fique longe da água! Rejeite aquelas casas aconchegantes e vistas majestosas! Este não é um lugar de honra!

Sobreviventes, uma minissérie australiana de assassinatos com seis episódios na Netflix, é uma criação saborosa e polida do formato. Baseada no livro de Jane Harper, a miséria costeira aqui acontece na Tasmânia, onde Kieran (Charlie Vickers) está voltando para casa para comemorar o 15.º aniversário da noite de uma tempestade terrível – ocasião em que Kieran quase se afogou e seu irmão e um amigo morreram tentando salvá-lo.

NETFLIX



Mia (Yerin Ha) e Kieran (Charlie Vickers); personagens multidimensionais

Essas não foram as únicas duas pessoas que morreram naquela noite. Uma garota adolescente, Gabby, também desapareceu e presumivelmente se afogou, mas ela raramente é reconhecida em todo o luto público. No presente, uma jovem que estava conduzindo sua própria investigação sobre a morte de Gabby é encontrada morta, e agora um outro mistério clama por ser resolvido.

RELAÇÕES COMPLICADAS. Embora cubra muitos ângulos familiares, *Sobreviventes* supera a maioria das produções irmãs. As relações aqui são complicadas, os personagens multidimensionais de maneiras intrigantes e comoventes. As pessoas podem ser maravilhosas e cruéis, amorosas, mas talvez não o suficiente, leais, mas também desonestas.

Mia (Yerin Ha), namorada de Kieran e mãe de sua filha, era a melhor amiga de Gabby, e agora ela não sabe como se relacionar com a mãe e a irmã desoladas de Gabby, que discordam uma da outra sobre a necessidade de investigar mais a fundo a morte da jovem. A mãe de Kieran, Verity (Robyn Malcolm), luta com a dor e a culpa – e com os cuidados. O pai de Kieran, Brian (Damien Garvey), tem uma demência avançando aos poucos, e quando a polícia o interroga sobre o que ele pode ter testemunhado, suas lembranças são fragmentadas, confusas.

Qualidade
A série ganha impulso à medida que avança, e as tramas se encaixam, dando sensação de potência

Mas quem não luta com memórias dolorosas? Não é que todos tenham algo que querem esquecer? Há muita tristeza para ser dividida, mesmo enquanto os personagens discutem sobre quem tem a pior situação, desesperados, todos eles, por seu sofrimento ser visto, para ser legitimado. A série ganha impulso à medida que avança, e suas tramas se encaixam como bonecas russas, dando à história uma verdadeira sensação de peso e potência. ●

CLUBE do LIVRO ELDORADO
apresentado por Roberta Martinelli
A LITERATURA REFLETIDA POR DIVERSOS OLHARES
Às quintas-feiras 21h
NA RÁDIO DOS MELHORES OUVINTES



Realização: ELDORADO FM 107.3
Apoio: ESTADÃO 150
Patrocínio: LIVRARIA DA VILA

Restaurantes fechados às terças, a nova receita de chefs paulistanos

Novidade, à qual já aderiram várias casas, é 'positiva' por permitir aproveitar melhor as segundas, dizem os empresários

MATHEUS MANS

Dizem que a energia da cozinha nunca para de girar, mas agora gira em outro tempo. No Sororoca Bar, em Pinheiros, o chef Thiago Castanho tomou a decisão de fechar às terças-feiras – uma escolha que reflete não apenas uma adaptação de calendário, mas uma mudança de mentalidade. "Não dá mais para romantizar a exaustão", afirma o chef. Assim como o dele, outros restaurantes de São Paulo têm repensado sua operação, priorizando a qualidade de vida e buscando um atendimento mais inteligente.

Se antes o fechamento às segundas era tradição consolidada, agora, para alguns, a terça passou a ser dia de descanso. No Sororoca, por exemplo, a experiência do dia a dia mostrou que dois dias de folga na semana permitem "montar uma escala eficiente com uma equipe mais enxuta", diz Castanho. Para ele, a decisão foi tanto prática quanto sensível. "A equipe fica mais feliz, descansada, disposta." O movimento, que parecia arriscado no início, revelou-se positivo, concentrando o público nos dias de abertura.

No Lobozó, comandado pelo chef Marcelo Corrêa Bastos, a estratégia foi semelhante: abrir às segundas para atender colegas da área de hospitalidade e fechar às terças. "Em sua maioria, esses profissionais folgam às segundas. Por isso, decidimos manter a casa aberta nesse dia e fechar às terças", relata Marcelo.

Além de beneficiar clientes do setor, a decisão trouxe uma vantagem interna importante. "Conseguimos garantir uma folga integral para todos nesse dia, mantendo um bom equilíbrio na rotina de trabalho", contextualiza o chef em entrevista ao *Paladar*.

A mudança no calendário também conversa com o perfil desses lugares. São casas de destino e atraem clientes que se planejam para a visita. "As pessoas se informam, se programam, então dá para escolher melhor os dias de abertura sem perder público", explica Castanho. Marcelo complementa: "Para esse tipo de público, não há grande diferença entre vir numa segunda, terça ou quarta-feira. O fechamento às terças acaba redistribuindo

"Pudemos garantir uma folga integral para todos nesse dia, mantendo equilíbrio na rotina de tarefas", diz Marcelo Bastos, do Lobozó





1. Marcelo Corrêa Bastos, chef do Lobozó

2. Salão do Sororoca

3. Krozta; chef Thiago Maeda sentiu necessidade de ajustar o calendário

Dicas

Como não queremos que você fique na mão, confira sugestões de lugares abertos na terça-feira na capital paulista

NEUTON ARAÚJO



Belô Café

Casa da chef Andressa Luiza oferece café da manhã como o Uai Sô!, que inclui pães de queijo e carne de panela, além de almoço com menu executivo

@belocafesp
R. Padre João Manoel, 881 – Jardins
Terça a sábado, das 9h às 19h, e de domingo, das 9h às 17h

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



Shakshuka

Único restaurante de comida judaico-líbia do Brasil é ótima alternativa para quem quer provar sabores novos e ter uma experiência gastronômica e cultural à mesa

@shakshuka.sp
R. Piracuama, 19, Sumaré.
Segunda a sexta, das 12h30 às 22h30



AMANDA PEROBELLI/ESTADÃO



1



2



3

Serviço

Restaurante Lobozó
R. Medeiros de Albuquerque, 436. 4ª, dom. e 2ª, 12h/16h30; 5ª a sáb., 12h/23h

Sororoca
Rua Simão Alvares, 785. 4ª e 5ª, 19h/23h; 6ª e sáb., 12h/16h30; dom., 12h/16h30

Che Figata
Av. General Mac Arthur, 1.614. 4ª, 5ª e dom., 18h/23h; 6ª e sáb., 18h/ 24h

koya 88
R. Jesuíno Pascoal, 21. 4ª a 6ª, 19h/0h; sáb., 17h/0h30; dom., 17h/22h

Bagaceira
R. Frederico Abranches, 197. 4ª a sáb., 12h/23h30; dom., 13h/19h

Krozta
R. Jesuíno Pascoal, 39. 4ª a 6ª, 18h/23h30; sáb., 18h/ 23h30; dom., 16h/22h

De Segunda
R. Professor Tamandaré Toledo, 160. 2ª, 4ª a sáb., 12h/16h e 19h/23h; dom., 12h/16h

melhor o movimento ao longo da semana", pondera.

A Che Figata!, pizzaria na Vila Leopoldina, também optou por essa mesma solução – enquanto muitas pizzarias menores, de bairro, abrem de segunda a segunda, sem pausas. "Percebemos que, para o paulistano, a pizza é uma solução para finais de semana", explica João Paulo Cesar Xavier, sócio da casa.

A mudança resultou positiva. "O movimento às quartas aumentou e conseguimos ajustar compras e recebimentos de insumos", conta. Além disso, houve "uma diminuição no valor das contas e custos fixos, como água e luz".

No koya 88, Bagaceira e Krozta, o chef e sócio Thiago Maeda também sentiu na prática a necessidade de ajustar o calendário: "A gente começou a perceber que a terça estava virando um dia morno, e que o esforço para rodar o serviço não estava compensando". Em vez de insistir, decidiram concentrar a energia nos dias mais fortes.

Segundo Maeda, a decisão de fechar às terças trouxe benefícios claros: "Agora a gente consegue respirar melhor, planejar produção, manutenção, cuidar da equipe. O rendimento melhorou e o serviço também". E a mudança foi feita em diálogo com a equipe. "Parece simples, mas ter dois dias fixos de folga muda tudo: humor, entrega e até planejamento pessoal", afirma. Para ele, esse movimento é uma adaptação ao presente e ao futuro. "É uma forma de sobreviver no presente e construir um futuro mais saudável pra todos."

SOLUÇÃO HUMANA. Para muitos empresários, essa escolha tem sido estratégica não só por motivos financeiros, mas também humanos. "Muita gente falava que com um dia só de folga era difícil resolver a vida, descansar de verdade", justifica Castanho. Ao oferecer duas folgas semanais, os restaurantes aumentam a satisfação da equipe, fator crucial num setor que enfrenta crescente dificuldade para manter mão de obra qualificada. Com essa mudança, "conseguimos garantir esse conforto adicional e outras melhorias operacionais para toda a equipe", pontua Marcelo, do restaurante Lobozó.

Apesar de tantos exemplos positivos, nem todos enxergam o fechamento às terças como tendência inevitável. Júlia Tricate, do De Segunda, conta que a ideia de a casa abrir às segundas e fechar às terças, no seu caso, foi algo natural que já nasceu com o nome. Ela não vê o setor de restaurantes abrindo novas possibilidades – e sim tomando uma decisão sobre uma questão de negócios.

"Honestamente, não vejo isso como tendência. É uma questão de posicionamento da empresa", diz. Em seu entender, muitos fatores precisam ser colocados na balança, como o estilo do restaurante e o comportamento do público. "Tem muita coisa para ser considerada. Às vezes, a conta simplesmente não fecha se o restaurante fechar um ou dois dias na semana."

Um olhar de empresa
Há quem não veja a mudança como nova tendência – e sim como questão de negócios, um olhar de empresa

Por trás desses vários cálculos, muitos enxergam um movimento de mudança mais amplo. "Estamos diante de uma mudança em escala global, em direção a um equilíbrio maior entre vida pessoal e trabalho", analisa Marcelo. Afinal, segundo os entrevistados, a evolução dos hábitos de consumo e o amadurecimento do mercado gastronômico brasileiro têm permitido que restaurantes assumam práticas mais sustentáveis para os negócios – não só para o cliente, na ponta final, mas também para quem sustenta o dia a dia das cozinhas. ●



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Sushi Kenzo
Restaurante serve apenas à la carte, com opções de sushi rolls, sashimis, niguiris, onigiris e combinados de sushi. Durante a semana, pratos executivos têm preço fixo

@sushikenzoliberdade
R. Thomaz Gonzaga, 45, F, Liberdade

PLICKES



Elea Forneria
Para o jantar de terça, a casa na zona norte da cidade tem entradas como o arancini de cacio e pepe e polvo com sardela. Há também diversos tipos de massa e sobremesas

@eleaforneria
Rua Florineia, 270. Água Fria. Telefone (11) 2667-2368

LEO FELTRAN



MII Rooftop
Happy hour na terça? Uma boa pedida é o restaurante com decoração inspirada na Grécia, que oferece drinques clássicos como margarita e pratos da culinária do país

@miirooftop
Rua Cândido Lacerda, 33 – Jardim Anália Franco

Colorido, fresco e rápido de preparar, o poke conquistou os brasileiros

Sucesso em restaurantes, prato havaiano também pode ser feito em casa; chef Ravi Leite dá dicas

FOTOS: ALEX SILVA/ESTADÃO



Ravi Leite abriu o Hi Pokee em 2016; tudo começa pelo peixe fresco

BEATRIZ YAMAMOTO

Em um mundo em que o tempo é cada vez mais escasso e a busca por refeições práticas e saudáveis só cresce, o poke aparece como uma solução ideal.

Quando o Hi Pokee abriu as portas, em 2016, quase ninguém sabia do que se tratava. Ravi Leite, um dos primeiros a apostar no prato por aqui, lembra que era comum o corretor do Google transformar "poke" em "poker" ou "pokémon". Nas ruas, a equipe distribuía panfletos e dizia que era um restaurante de comida havaiana, o que frequentemente gerava confusão. "Adoro acarajé", respondiam alguns. Era preciso explicar que não era comida baiana, mas sim um prato típico do Havaí, feito com peixe fresco.

Com o tempo, o poke caiu no gosto do público. Além de leve e saboroso, é fácil de montar e permite uma infinidade de combinações. A criatividade virou parte essencial do prato. Colorido, fresco e rápido de preparar, esse clássico havaiano se adaptou ao paladar brasileiro, e, mais ainda, nosso paladar se adaptou a ele. Hoje, está nos restaurantes, nos mercados, nos aplicativos de delivery e, agora, também na sua cozinha, com esse manual para você preparar a sua própria versão caseira.

Talvez o prato mais famoso da culinária havaiana, o poke surgiu há muito tempo, a partir da rotina dos pescadores locais. Eles cortavam em cubos os peixes que capturavam perto da costa, geralmente pequenos, e temperavam com sal, pimenta e, às vezes, alguma alga.

Leve e saboroso
O ideal é experimentar ingredientes, já que a criatividade é parte essencial da receita

Era um preparo simples, com peixe fresco e temperos básicos, segundo o chef Ravi Leite.

A palavra poke vem do havaiano e significa "cortar em pedaços", descrevendo exatamente o que era feito com o peixe. Com o tempo, principalmente após a chegada de imigrantes japoneses e de outras partes da Ásia, o preparo ganhou novos elementos, como shoyu, óleo de gergelim e outros temperos.

Depois veio o arroz, que se tornou a base do prato, e começaram a aparecer acompanhamentos como pepino, edamame e frutas tropicais. Como o Havaí tem uma grande diversidade de frutas por estar na região dos trópicos, o poke se tornou cada vez mais variado, e a criatividade virou parte essencial da receita.

Para o corte do peixe, o chef explica que o ideal é cubos de cerca de 5 gramas. "É o tamanho que gostamos de servir no restaurante, porque assim, em cada colherada, você ainda pega um pedaço de peixe até o fim do bowl. Se o cubo for muito grande, o peixe acaba antes dos outros ingredientes", diz.

VERSÁTIL. Ravi conta que no restaurante a ideia é que cada um monte o poke do jeito que preferir, e a maioria faz exatamente assim. O cardápio guia a montagem: começa pelo peixe fresco, depois o cliente escolhe acompanhamentos com sabores variados, como pepino, manga e acelga apimentada coreana. Em seguida, adicionam-se ingredientes crocantes e, por fim, molhos, como o clássico ou a maionese apimentada. "É muito versátil, do jeito que você montar vai ficar gostoso", garante. Em casa, vale seguir essa lógica, experimentando ingredientes e criando a própria versão. ●

Receitas

Poke de atum



Ingredientes

_250 g de atum fresco (em cubos)
_1 colher de chá de sal
_1 pitada de pimenta calabresa
_1 colher de chá de óleo de gergelim
_1 folha de alga (tipo ogo ou similar, hidratada em água por cerca de 10 minutos)

Preparo

1. Corte o atum fresco em cubos pequenos e reserve em uma tigela.
2. Hidrate a alga: Coloque a alga ogo (ou outra que você encontrar, como hijiki ou wakame) em água para hidratar por 10 minutos. Escorra bem antes de usar.
3. Adicione o sal, a pimenta calabresa e o óleo de gergelim ao atum. Misture bem.
4. Finalize: Adicione a alga hidratada ao atum temperado e misture mais uma vez.
5. Sirva imediatamente, para preservar a textura fresca do peixe.

Poke de salmão



Ingredientes

Para o arroz gohan:
_1 xícara de arroz japonês (arroz para sushi)
_1 1/4 xícara de água

Sunomono:
_1 pepino japonês pequeno, cortado em fatias finas
_1/2 colher de chá de sal
_1 colher de chá de açúcar
_2 colheres de sopa de vinagre de arroz

Para o poke:
_150 g de salmão fresco, cortado em cubos
_1/2 manga, cortada em fatias finas
_1/2 avocado, cortado em lâminas
_1 colher de sopa de furikake (tempero japonês com gergelim e peixe seco ralado)
_1 colher de sopa de gergelim torrado (preto e/ou branco)
_1 colher de sopa de coco em fita, assado até caramelizar
_Conserva de gengibre a gosto
_Tiras finas de nori a gosto
_1 colher de sopa de cebolinha picada
_1 colher de sopa de cebola cortada

Molho clássico

_250 ml de shoyu
_30 ml de saquê mirim
_50 ml de vinagre de arroz
_50 ml de óleo de gergelim torrado
_25 g de açúcar
_20 g de pimenta sriracha

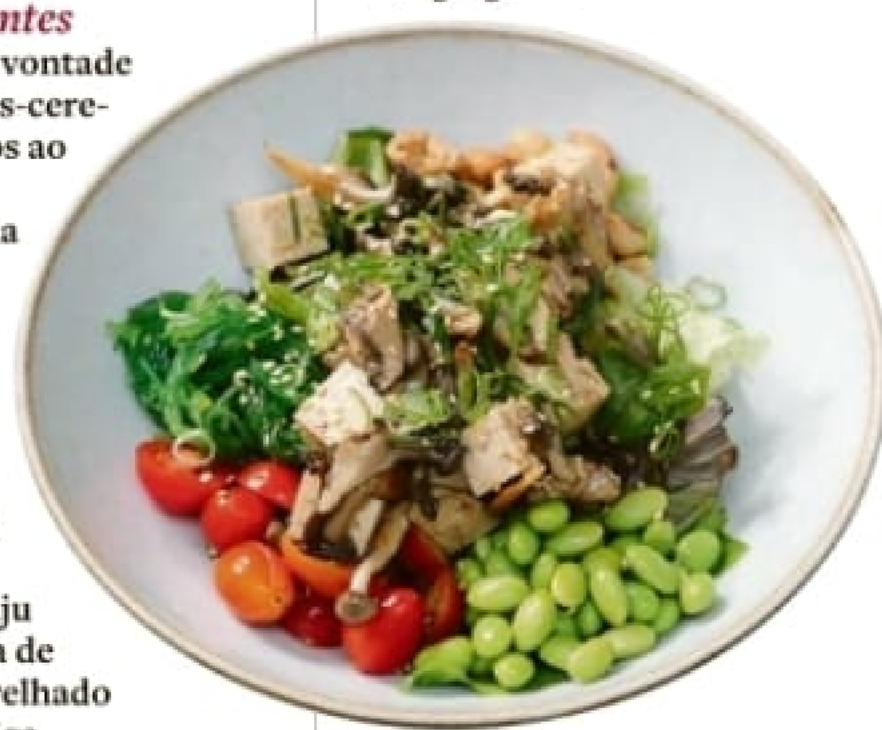
Preparo

1. Lave o arroz até a água sair clara. Cozinhe o arroz com a água até ficar macio e seco. Reserve.
2. Para o pepino tipo sunomono, misture as fatias de pepino com sal, açúcar e vinagre de arroz. Deixe marinando por 10 minutos.
3. Misture todos os ingredientes do molho até o açúcar dissolver bem. Reserve.
4. Mergulhe o salmão cortado nessa mistura junto com a cebolinha e a cebola picadas. Deixe marinar por pelo menos 15 minutos.
5. Monte a base com o arroz gohan. Polvilhe um pouco de furikake por cima.
6. Distribua o avocado, o pepino temperado e as fatias de manga sobre o arroz.
7. Acrescente os cubos de salmão fresco com o molho.
8. Finalize com o coco caramelizado, gergelim torrado, conserva de gengibre e tirinhas de nori.

Poke vegetariano

Ingredientes

_Folhas à vontade
_3 tomates-cereja cortados ao meio
_Saladinha de wakame
_2 colheres de edamame
_1 porção de castanha-de-caju
_1/2 xícara de shimeji grelhado na manteiga
_1/2 xícara de tofu orgânico cortado em cubos
_Molho tarê
_Cebolinha e gergelim a gosto



Preparo

1. Numa cumbuca, coloque a base – pode ser arroz branco ou folhas
2. Adicione os tomates-cereja, a saladinha wakame e mais ou menos duas colheres de edamame.
3. Para o crocante, adicione 1 mão de castanha-de-caju e tofu.
4. Adicione o shimeji grelhado na manteiga com um pouco de sal e junte aos pedaços de tofu junto com o molho tarê
5. Por fim, adicione a cebolinha e gergelim.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



Feitos com uma mistura de vinagre, açúcar e sal, os picles foram provados por quatro especialistas

Crocante e com boa acidez, assim é o picles ideal

Prova às cegas avalia 12 marcas do alimento versátil, companhia perfeita para carnes gordurosas, terrines e hambúrgueres

Paladar TESTOU

CHRIS CAMPOS

O picles de pepino é um alimento versátil que muitos amam – mas outros não fazem muita questão ou até torcem o nariz. Para quem é fã dos pepinos condimentados e crocantes – que vão bem com carnes gordurosas, terrines e peixes defumados e também rendem ótimos aperitivos – convidamos um time de jurados especialistas no assunto para avaliar às cegas 12 marcas disponíveis nas prateleiras dos supermercados.

O teste foi realizado na AK Deli, da chef Andrea Kaufmann, na Vila Madalena, com um time de jurados composto pela chef do Myk e do Kouzina, Mariana Fonseca, pela chef Diana Beatrice, do Far Niente, pelo chef Marcos Lee, do Di Bari Mercato, e pela própria chef Andrea Kaufmann.

Os picles escolhidos para a degustação são conservados em vinagre e aditivados com sal e especiarias. A chef do Far Niente, Diana Beatrice, explica que um bom picles precisa, basicamente, ter crocância, sabor equilibrado e não ter exagero na hora de usar as especiarias, pois elas não podem mascarar o sabor do pepino.

DIFERENÇAS. Favor não confundir conserva de pepino com picles de pepino. "A diferença entre picles e conserva é que o picles é feito com uma mistura de vinagre, açúcar e sal e a conserva é um fermentado feito apenas com sal", explica a chef Andrea Kaufmann, da AK Deli.

Para Mariana Fonseca, do Myk e do Kouzina, o picles precisar ter uma boa acidez, ter um bom equilíbrio de sabor e jamais pode ser mole. "Picles vai muito bem com um belo hambúrguer, com crudos em geral, com uma terrine de campagne", recomenda.

"As especiarias precisam estar em harmonia com os demais ingredientes", aconselha o chef Marcos Lee, fã do picles em comidas gordurosas – e também para aguçar o paladar antes da refeição. "Muito sal ou muita acidez estragam o picles."

As 12 marcas escolhidas para o teste foram Ajos, Castelo, Chtoura Garden, Hemmer, La Violetera, Momento Mambo, Qualitá, Raiola, Salsaretti, Tio Paco, Tozzi e Zilse.

COMO É FEITO O TESTE. Em todas as provas realizadas pelo *Paladar*, a reportagem faz um levantamento das marcas disponíveis no mercado. E, nos dias anteriores ao teste, as amostras são adquiridas em grandes redes de supermercado e empórios da capital paulista.

No caso de produtos artesanais, eles são comprados nas lojas online das próprias marcas, de forma anônima. Ou seja, em ambos os casos, as marcas não sabem que seus produtos serão submetidos a uma degustação às cegas. O *Paladar Testou* é uma iniciativa 100% editorial. Além disso, o júri também não tem conhecimento de quais marcas fazem parte da seleção antes do resultado da apuração. ●



NA WEB
Confira a avaliação de todas as marcas degustadas pelo júri
bit.ly/picles-de-pepino

As marcas vencedoras





1º Zilse

O produto campeão, que levou o Selo Ouro para casa, foi bem demais no teste às cegas. Acidez presente, sem exageros, sabor agradável, bom equilíbrio do sal e textura crocante foram alguns dos predicados apontados pelos jurados (R$ 17,99, 300 g, peso drenado)





2º Hemmer

O nosso segundo lugar, detentor do Selo Prata neste *Paladar Testou*, fez jus à fama de um dos melhores do mercado. Bom equilíbrio de sabor, tanto nas especiarias adicionadas quanto no sal, e boa textura foram algumas das características que os jurados mais apreciaram no picles da marca (R$ 24,99, 300 g, peso drenado)





3º Salsaretti

O picles que levou o Selo Bronze foi avaliado com um produto de textura impecável e sabor bem equilibrado. "Poderia ser um pouco mais ácido", anotou um dos jurados (R$ 17,99, 300 g, peso drenado)

prêmio paladar

Auditoria reforça a transparência da premiação

RENATA MESQUITA

Em um mercado competitivo como o da gastronomia, no qual a excelência é medida em sabores, experiências e histórias, prêmios e selos de qualidade exercem um papel que vai além do prestígio. Eles validam trajetórias, impulsionam negócios, revelam talentos e ajudam a moldar os rumos do setor.

Para além da consagração midiática, esses prêmios são ferramentas de visibilidade e transformação econômica: ampliam reservas, atraem turistas, movimentam cadeias produtivas, inspiram novos profissionais.

Ciente dessa relevância e da responsabilidade que carrega – além do compromisso de ajudar o público na hora de escolher onde comer e beber – o *Paladar*, um dos principais hubs de gastronomia do País, traz de volta seu Prêmio Paladar. Em 2025, ano em que completa duas décadas de história, a premiação volta à cena com novo fôlego, novas categorias e, pela primeira vez, auditoria independente da FIA Business School. O objetivo é garantir uma seleção transparente, criteriosa e à altura da diversidade que define a gastronomia paulistana.

Ao todo, 40 endereços serão reconhecidos – 20 restaurantes e 20 bares de São Paulo – selecionados por um júri independente formado por 15 especialistas qualificados, cuidadosamente escolhidos pela equipe do *Paladar*.

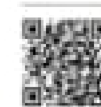
Mais do que reunir opiniões individuais, o Prêmio Paladar adota uma metodologia rigorosa, elaborada em parceria com a FIA Business School, para garantir um resultado confiável, transparente e livre de conflitos de interesse. "Em um cenário em que a reputação é um ativo valioso, investir na qualidade metodológica de uma premiação é investir em sua longevidade e relevância", afirma Luís Guedes, professor e coordenador adjunto de consultoria da FIA Business School.

A partir desse modelo, foi definida uma lista inicial com 100 estabelecimentos da capital paulista, criada pela curadoria do *Paladar*. Com base nela, cada jurado indicou seus 20 favoritos, em ordem de preferência, e teve ainda a possibilidade de acrescentar até dois nomes fora da seleção.

> ***"Em um cenário em que a reputação é ativo valioso, investir na qualidade de um prêmio é investir em sua relevância"***
> **Luis Guedes**
> **Professor da FIA Business School**

Ao final da votação individual, coube à FIA computar os votos e definir os vencedores, que serão anunciados em uma celebração em 25 de agosto, no hotel Rosewood São Paulo – eleito o melhor da América Latina pelo 50 Best.

Além da lista principal, o prêmio traz a seção Honra ao Mérito, para reconhecer receitas, casas e profissionais que contribuíram para a construção da cena gastronômica paulistana, em 20 categorias. Os vencedores foram escolhidos por um time de jornalistas especializados. ●



NA WEB
Assista aos vídeos com depoimentos de chefs sobre o 'Paladar'
www.estadao.com.br/paladar

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO – 13/11/2013



Vendedores do Prêmio Paladar em cerimônia realizada em 2013



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Afeto e severidade
Data estelar: Sol e Saturno em quadratura

O afeto cordial e alegre de um abraço e carícia acolhedores é um ingrediente importante para o bem viver, mas é de uma natureza que precisa ser dosada com sabedoria, como o açúcar branco, que pode ser bom para o organismo, mas se consumido em excesso se torna tóxico.

É raro encontrarmos pessoas afetuosas, que nos façam sentir à vontade, que não nos pressionem nem empurrem, mas que nos facilitem acesso, em vez de nos tratarem com severidade e dando sermão, como se estivéssemos sempre em dívida, sempre em falta.

A severidade também há de ser consumida na dose exata, porque em excesso ela também intoxica os relacionamentos humanos, os tornando áridos e agressivos, em muitos casos sem isso ser necessário, apenas como demonstração de enfado e de pequeno poder. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



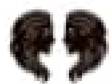
Adversidades e favorecimentos se misturam nesta parte do caminho, e sua alma faria bem em não preferir nem umas nem outras dessas condições, mas permanecer no lugar da sabedoria, agindo de acordo às necessidades. Aí sim.

TOURO 21-4 a 20-5



Cuide para que segundas e terceiras intenções não se tornem mais importantes do que a intenção original que leva você a estabelecer contato com certas pessoas. Aquilo que é conversado há de ser feito com sinceridade.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



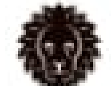
No caminho tinha pedras, tinha pedras no caminho. Sempre haverá pedras, mas não é obrigatório que você tropece em todas né? É para isso que serve a experiência, para, pelo menos, não tropeçar de novo nas mesmas.

CÂNCER 21-6 a 21-7



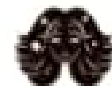
Algumas obrigações são ineludíveis, mesmo que consumam energia emocional que sua alma gostaria de investir em outros assuntos que considera mais importantes. Agora é hora de cumprir obrigações e ponto final.

LEÃO 22-7 a 22-8



Ressentimentos à parte, sua alma avançou muito e isso há de ser valorizado mais do que quaisquer sapos que você tiver engolido. Procure curar os ressentimentos, porque não ajudam em nada a você continuar progredindo.

VIRGEM 23-8 a 22-9



O que as pessoas prometem e não cumprem merece ser cobrado, mas de uma maneira que não intimide, porque se isso acontecer o tiro vai sair pela culatra. Você precisa dessas pessoas, portanto, trate bem todas elas.

LIBRA 23-9 a 22-10



Mesmo que não seja possível conquistar tudo que você pretende, pelo menos haverá alguns avanços importantes, e isso há de ser valorizado, em vez de ficar se lamentando pelas limitações impostas pelo destino.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Como não há cabimento para todos os desejos e as obrigações no tempo de cada dia, existe o discernimento para sua alma selecionar com sabedoria os desejos mais importantes, sem deixar de cumprir as obrigações.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



Há duas maneiras diferentes de progredir. Uma é a mais comum de todas, na qual as pessoas se concentram em lutar contra aquilo que parece limitar o progresso. A segunda, incomum, é lutar a favor do que se pretende.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Se pudéssemos nos isolar para que o mal-estar do mundo não nos afete, seria ideal. Porém, nossa humanidade é uma dimensão onde estamos todos conectados telepaticamente, para o bem ou para o mal. Pense nisso.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



O dia a dia acontece em modo automático, mas de vez em quando é bom prestar um tanto de atenção e se envolver com carinho com essas coisas cotidianas. Para isso, as coisas quebram e demandam sua atenção. É por aí.

PEIXES 20-2 a 20-3



Se tudo fosse possível e cada desejo se realizasse por toques mágicos, com certeza a vida perderia seu sabor de aventura e nós, humanos, não nos motivaríamos mais em relação a nada. Valorize as limitações.

Jack Betts 1929 - 2025

Ator participou de 'Homem-Aranha', faroestes e novelas

OBITUÁRIO

ANGELA GEORGE/WIKIMEDIA COMMONS



Jack Betts, ator conhecido por ter feito parte do elenco do filme *Homem-Aranha* (2002), protagonizado por Tobey Maguire e dirigido por Sam Raimi, morreu na quinta, 19, aos 96 anos.

A informação foi divulgada por seu sobrinho, Dean Sullivan, à imprensa norte-americana, incluindo o site Variety, no sábado, 21.

O artista morreu enquanto dormia em sua casa na cidade de Los Osos, no Estado da Califórnia, Estados Unidos.

O filme do super-herói foi um de seus papéis mais conhecidos. No entanto, o ator também fez trabalhos diversos em TV, teatro e no cinema. Ficou marcado por atuações em faroestes (que ficaram conhecidos no Brasil como bangue-bangue à italiana) desde o fim dos anos 1950, em produções com *Sugar Colt* (1966). Atuou ainda em *Deuses e Monstros* (1988), *Um Dia de Fúria* (1993), *8 Milímetros* (1999), e na comédia *Como Enlouquecer Seu Chefe* (1999).

Na TV, participou de telenovelas como *General Hospital*, *One Life to Live*, *The Edge of Night*, *The Doctors*, *Another World*, *All My Children*, *Search for Tomorrow*, *Guiding Light*, *Loving* e *Generations*.

Também fez pequenas participações em longas como *Batman Forever* (1995) e *Batman & Robin* (1997) e em episódios das séries *Seinfeld*, *Friends*, *Cold Case* e *The Mentalist*. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Esperança é uma determinação heroica da alma"* G. Bernanos

Streaming

Sucesso dos anos 1970, 'O Elo Perdido' vai ganhar novo remake na Netflix

Ainda sem previsão de estreia, série que teve remakes em 1991 e 2009 se passa em um mundo habitado por dinossauros

NICO GARÓFALO

O Elo Perdido, série clássica de ficção científica transmitida entre 1974 e 1977, vai ganhar uma nova versão produzida pela Netflix e pela Legendary Television. Criadores da série original, Sid e Marty Krofft produzirão o novo seriado ao lado de Deanna Krofft Pope, filha de Marty. De acordo com o Deadline, a produção ainda está em estágios iniciais, buscando roteiristas e diretores para a iniciar as filmagens.

Em *O Elo Perdido*, a família Marshall acidentalmente atravessa um portal que a transporta para um mundo habitado por dinossauros, humanoides símios – chamados de Pakuni – e répteis, conhecidos como Sleestak. Lá, conhecem o adorável Cha-Ka, um Pakuni que acompanha suas aventuras.

Misturando live-action e animação em stop motion, a versão original de *O Elo Perdido* era estrelada por Wesley Eure, Kathy Coleman, Spencer Milligan e Phillip Paley. A série durou três temporadas.

Em 1991, *O Elo Perdido* ganhou seu primeiro remake. A segunda versão acompanhava os Porters, interpretados por Timothy Bottoms, Jenny Drugan e Robert Gavin. A produção durou 26 episódios. A Universal Pictures tentou ressuscitar a série em 2009, em filme estrelado por Will Ferrell, Danny McBride e Anna Friel. O longa, no entanto, tomou diversas liberdades criativas e abusou de piadas sem graça. Acabou fracassando nas bilheterias e massacrado pela crítica.

Até o momento, o novo *O Elo Perdido* não tem data para estrear. Das três versões já produzidas, só o filme de 2009 está disponível para streaming, no catálogo do Prime Video. ●

PRODUTORA KROFFT



Cena de 'O Elo Perdido' dos anos 1970, que durou três temporadas

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3Hw3rx0

Cargo ou ofício de professor

A mais famosa catarata do Parque Nacional do Iguaçu (PR)

Engodos de pesca

Recurso que salva a vida do piloto de caça

"(?) mais o que fazer!": revela impaciência

Restaurante Universitário (sigla)

Figura desenhada com o compasso (pl.)

Partilha de riscos em contrato de sinistros

Centauro (abrev.)

Grama (símbolo)

Lombriga ou solitária

Luiz (?), cartunista

Porto baiano no município de Candeias

O indivíduo que "sai pela tangente"

Barbicha no queixo

Luís Roberto, narrador esportivo

Amigo do Zé Carioca (HQ)

"Polícia", em PM

A 1ª letra grega

Mesmo, em inglês

As sedes rurais de clubes

Ceda

Capital do Calçado Feminino (SP) ► J A U

(?), Vygotsky, psicólogo russo

Argentino falecido em 2014, é considerado um dos melhores futebolistas da História

Banda de Michael Stipe

Ainda (red.)

Título de Ramsés II, no Egito Antigo

"Carga" do rabecão

Registro dos pontos debatidos em reunião

O popular "derrame cerebral" (sigla)

Esclerose Lateral Amiotrófica (sigla)

(?) Kilmer: viveu o Batman no Cinema

Critério islâmico para consumo de carne

(?) Jazeera, rede de TV do Catar

Age com destemor

BANCO 2/al. 3/iev — rem. 4/same. 7/evasivo. 9/di stefano. 10/abate halal.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, uma das principais potências da Ásia Ocidental e Central, no século I d.C., fundada por Artaxes I.

Crítico; supremo.	1	2	3		4	5	6	7
Preparar o HD para receber arquivos (Inform.).	8	7	9		10	11	10	9
Nascida na maior cidade do norte do Estado do Rio de Janeiro.	3	10	12		5	4	11	10
Censurar brandamente.	10	1	6		9	11	5	9
A picada do marimbondo.	8	2	9		7	10	1	10
Cada um dos membros do STF.	12	5	13		4	11	9	7
Ileso.	5	13	3		14	15	12	2
Folhear (para consultar ou extrair notas).	12	10	13	15		2	10	9
Não sujeito à alteração.	5	12	15	11		6	2	14
Petisco natalino da tradição árabe.	8	5	16	7		2	3	7
Espessura.	16	9	7	4		15	9	10
Mulher que amamenta.	14	10	3	11		13	11	2
Ligado; conjugado.	16	2	12	5		10	1	7
Confusa; desordenada (pl.).	3	10	7	11		3	10	4
Atacado.	10	16	9	2		5	1	7
Gravação de cena para a TV.	8	5	14	12		16	2	12

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4jJQCMM

Nível Difícil

			7	3		6		
2		8	9			4		
						1		4
7				9				6
3		5						
		4			6	2		7
		9		5	8			

SOLUÇÕES



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



_Há cada vez mais estudos sobre a doença – e novos medicamentos devem ser aprovados em breve

Arsenal para combater Alzheimer está no auge



Além da hipótese amiloide, novas perspectivas dão esperança aos doentes

ARTIGO | The Economist

De todos os desafios médicos que os cientistas enfrentam, a doença de Alzheimer, a forma mais comum de demência, tem sido um dos mais complexos. Entre 1995 e 2021, o investimento privado em pesquisas sobre Alzheimer totalizou US$ 42,5 bilhões, mas mais de 140 ensaios clínicos não conseguiram encontrar um único medicamento capaz de retardar a doença. No entanto, a maré pode estar mudando. Existem dois medicamentos em funcionamento no mercado, oferecendo benefícios modestos. Um novo artigo de revisão sugere que outros poderão surgir em breve.

Há 182 ensaios clínicos para tratamentos de Alzheimer em andamento em 2025 – um aumento de 11% em relação a 2024 –, testando 138 medicamentos diferentes, dos quais 12 devem concluir os ensaios finais de "fase 3" neste ano. Além disso, esse pipeline (arsenal) inclui medicamentos direcionados a uma gama diversificada de alvos no cérebro, refletindo uma compreensão cada vez mais sofisticada dos processos moleculares por trás do Alzheimer e da demência em geral.

Durante décadas, a teoria que dominou a pesquisa sobre Alzheimer e o desenvolvimento de medicamentos foi a hipótese amiloide. Ela argumenta que a causa primária da doença é o acúmulo de placas de proteínas beta-amiloides no cérebro. Isso levaria a uma cascata de efeitos negativos, incluindo disfunção neuronal, morte de células cerebrais e neuroinflamação.

A hipótese amiloide foi apoiada por evidências genéticas, que mostraram que mutações em genes-chave dentro das famílias estão ligadas ao início precoce da doença. O sucesso dos dois medicamentos que já tratam o Alzheimer – lecanemab e donanemab, que chegaram ao mercado inglês em 2023 e 2024, respectivamente – prova que existe uma conexão. Ambos ajudam a eliminar a proteína amiloide do cérebro e oferecem um auxílio modesto a um subconjunto de pacientes para os quais o medicamento é considerado seguro e útil.

Eles retardam a progressão da doença em cerca de um terço, de acordo com ensaios clínicos, o que significa que os pacientes podem manter sua qualidade de vida por mais tempo.



Gastos

Estima-se que o investimento privado em pesquisas sobre Alzheimer entre 1995 e 2021 tenha totalizado US$ 42,5 bilhões

A empolgação gerada por esses medicamentos, no entanto, foi afetada pela sensação de que eles não representavam muito após décadas de esforço. O foco exclusivo na proteína amiloide provavelmente foi equivocado. James Rowe, professor de neurologia cognitiva na Universidade de Cambridge, afirma que, embora o acúmulo de amiloide seja um "gatilho precoce" crucial para a doença, quando os pacientes chegam à clínica, há outros processos neurais acelerando o quadro. Entre eles, estão o acúmulo de uma versão deformada de uma proteína chamada tau; aumento do estresse metabólico nas células cerebrais; neuroinflamação; e degeneração do suprimento sanguíneo cerebral.

MELHOR COMPREENSÃO DA DOENÇA. Uma compreensão mais sutil do Alzheimer está finalmente se refletindo no desenvolvimento de medicamentos. Essa é a conclusão de Jeffrey Cummings, da Universidade de Nevada, em Las Vegas, e colegas em uma revisão publicada em 3 de junho no periódico *Translational Research & Clinical Interventions*.

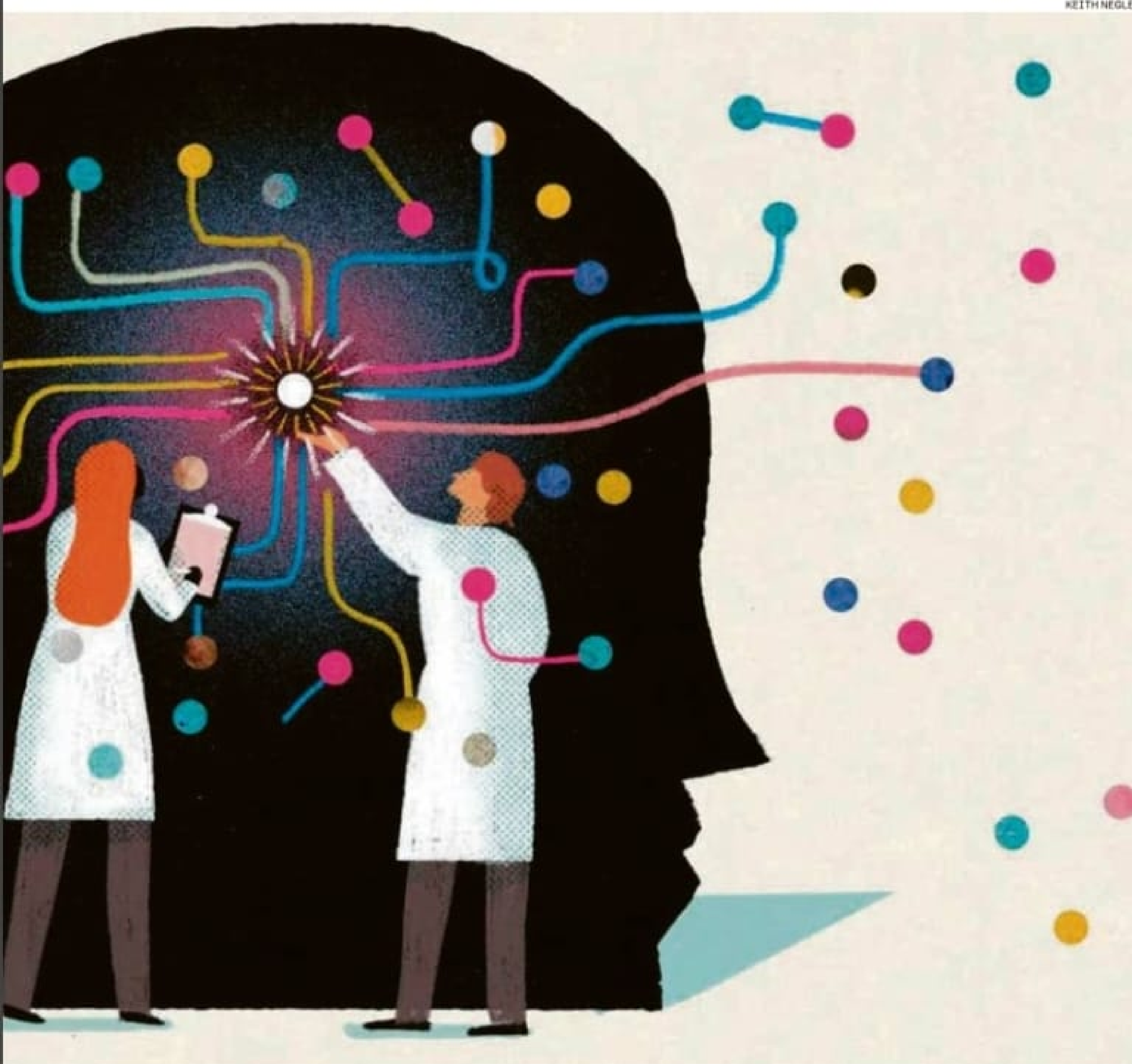
Acadêmicos e investidores concordam. Dame Kate Bingham é sócia-gerente da SV Health Investors, uma empresa de capital de risco com sede em Londres que, em 2015, lançou o primeiro fundo dedicado à descoberta de novos tratamentos para demência. Na época, o pipeline de medicamentos para Alzheimer concentrava-se principalmente no combate à amiloide. Ela afirma que a crescente diversidade de alvos potenciais hoje gera um otimismo.

Um terço dos novos medicamentos é reaproveitado, o que significa que já está aprovado para uso em outras condições e está sendo redirecionado para o Alzheimer.

O atrativo dessa abordagem é que os medicamentos já possuem perfis de segurança e toxicidade conhecidos e podem ser aprovados rapidamente e desenvolvidos a baixo custo. Um dos mais famosos é a semaglutida, um medicamento para diabete e perda de peso cujos benefícios anti-inflamatórios e metabólicos levaram ao teste como tratamento para comprometimento cognitivo leve.

O medicamento piromelatina, por sua vez, atua nos receptores de melatonina e serotonina no cérebro, que ajudam a regular o sono. Como os especialistas acreditam que um sono saudável aumenta a taxa de eliminação de amiloide e outras proteínas residuais, melhorá-lo poderia retardar a progressão do Alzheimer.

Há também o AR1001 (também conhecido como mirodenafil), que foi originalmente desenvolvido para disfunção erétil e está sendo testado quanto às propriedades neuroprotetoras. O medicamento aumenta os níveis de uma molécula no cérebro chamada cGMP, que, por sua vez, ativa vias que auxiliam na sobrevivência das células nervosas e melhoram as conexões ⊕


KEITH NEGLEY

→ entre elas. Medicamentos dessa categoria são conhecidos por melhorar o fluxo sanguíneo e, portanto, também podem ter um impacto na saúde vascular do cérebro.

Outro medicamento reaproveitado é a nabilona, que interage com os receptores canabinoides do corpo (a molécula desse tipo mais conhecida é o tetrahidrocanabinol, o composto ativo da cannabis). Ela foi originalmente desenvolvida para tratar náuseas e vômitos em pessoas em quimioterapia contra o câncer. Atualmente, está sendo testada como um possível tratamento para agitação e problemas comportamentais em pessoas com Alzheimer. A guanfacina, um medicamento que melhora a atenção e a função executiva em pessoas com TDAH, também está sendo testada para verificar se pode oferecer benefícios semelhantes.

Medicamentos reaproveitados não têm necessariamente maior chance de sucesso em ensaios clínicos em estágio avançado do que aqueles com um mecanismo novo. Dame Kate argumenta que abordagens inovadoras que utilizam novos alvos moleculares, em vez de reaproveitamento, terão o maior impacto sobre a doença.

Uma área de inovação concentra-se em medicamentos que podem combater a inflamação no cérebro. Atenção especial está sendo dada às células cerebrais chamadas micróglia, que desempenham um papel central na resposta imunológica do cérebro e, muito provavelmente, em seu combate ao Alzheimer. A micróglia tem sido descrita como "o corpo de bombeiros, a polícia e o coletor de lixo do cérebro", pois responde a emergências, mantém a ordem e limpa os escombros. Diversos medicamentos estão tentando atingir a proteína TREM2 na superfície da micróglia na esperança de aumentar sua atividade.

Combinações de medicamentos também estão sendo testadas. Por exemplo, espera-se que a combinação de dasatinibe, um medicamento contra o câncer, e quercetina, uma molécula derivada de plantas, elimine células envelhecidas e disfuncionais. Combinações de medicamentos que visam a diferentes vias e componentes de uma doença fizeram grandes avanços em outras doenças complexas, como câncer e aids.

Alguns dos erros do passado foram corrigidos. Rowe afirma que as primeiras tentativas de desenvolver medicamentos que eliminam a amiloide não removeram o suficiente ou o fizeram muito lentamente. A seleção de pacientes nos ensaios também foi ruim, com muitos pacientes que mais tarde se descobriu não tinham Alzheimer.

Os ensaios clínicos atuais ainda apresentam pontos cegos, alerta Antonella Santuccione-Chadha, fundadora da Women's Brain Foundation, uma organização sem fins lucrativos que estuda como o sexo afeta o cérebro e a saúde mental. Muitos ainda não conseguem diferenciar os pacientes por sexo, afirma ela. No entanto, as mulheres têm duas vezes mais chances de desenvolver Alzheimer, uma diferença que não pode ser explicada apenas por sua maior expectativa de vida, e a doença parece progredir de forma diferente em seus cérebros. Em qualquer estágio da doença, as proteínas tau se espalham mais nas mulheres do que nos homens, diz Antonella.

Seria útil para os ensaios clínicos – e para os pacientes – se mais pessoas fossem testadas para Alzheimer mais cedo, para que pudessem ser incluídas para experimentar os novos medicamentos. Um registro único de pessoas com a doença também seria útil, facilitando a busca por ensaios clínicos e a busca por pacientes pelas empresas farmacêuticas.

Portanto, ainda há muito a ser feito. Mas, para aqueles que sofrem de uma doença horrível e ainda insuperável que rouba tantas mentes, também há uma esperança muito necessária. ●

Números

182
Ensaios clínicos para o tratamento de Alzheimer estão em andamento

138
Medicamentos em teste

12
Medicamentos devem ter os ensaios concluídos em 2025

© 2024 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

ESTE TEXTO FOI ORIGINALMENTE PUBLICADO NA REVISTA THE ECONOMIST. ELE FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Até o bairro em que se vive interfere no risco de demência

MARÍLIA MARASCIULO
AGÊNCIA EINSTEIN

Nos últimos anos, diferentes estudos vêm apontando para um mesmo padrão: morar em áreas onde o acesso a serviços básicos é limitado está associado a maior probabilidade de declínio cognitivo. Um dos levantamentos mais recentes foi realizado pela Universidade Rush, em Chicago, nos Estados Unidos.

Publicado em março na revista *Neurology*, da Academia Americana de Neurologia, o estudo acompanhou 6.781 idosos e revelou que moradores de regiões mais pobres tinham mais que o dobro de risco de desenvolver Alzheimer em comparação com os que viviam em bairros favorecidos. A velocidade de perda das funções mentais também era maior – 25% mais rápida.

***Pesquisa americana* Moradores de regiões mais pobres tinham mais que o dobro de risco de desenvolver Alzheimer**

"A maioria dos estudos sobre fatores de risco ainda se concentra no nível individual, mas sabemos que o ambiente comunitário exerce uma influência importante sobre a saúde cerebral", afirmou à Agência Einstein Pankaja Desai, professora assistente de medicina interna na Universidade Rush e autora principal da pesquisa. Embora não estabeleçam causalidade direta, os autores destacam que o ambiente social onde uma pessoa vive exerce influência sobre o risco de demência mesmo quando ajustados fatores individuais como idade, sexo, escolaridade e etnia.

"Se a gente quer ter uma população que vai envelhecer saudável, precisa melhorar a condição de vida dessas pessoas que vivem em vulnerabilidade social; começar a pensar em estratégias ao nível de comunidade para reduzir essas disparidades e, com isso, reduzir risco de declínio cognitivo e demência", propõe o neurocientista Eduardo Zimmer, professor de farmacologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pesquisador sobre Alzheimer. ●



Leandro Karnal

‘O Jabuti é meu’

Ansioso, o autor estreante estava certo de que levaria o prêmio. No entanto...

Paulo Antonelli escrevia muito. Ganhou prêmios como a melhor redação no ensino médio. Fez um lindo discurso de orador na formatura da graduação. Seus parentes admiravam o talento de Paulo com as letras. “É o escritor da família”, entoam, em coro, as tias do interior. Um dia, tendo bebido em um churrasco, Paulo disse que estava escrevendo um livro e que não encerraria sua vida sem obter o prêmio Jabuti. Queria morrer com a honraria. Era o Prêmio Nobel do escritor brasileiro.

Aos 35 anos, publicou sua obra anunciada: um romance volumoso. Usou como fonte de inspiração a saga dos seus ancestrais. Os que receberam o manuscrito o cobriam de elogios. A jovem esposa usou a expressão “meu gênio”. A professora de literatura brasileira da faculdade fez um prefácio eufórico para o ex-discípulo. Uma editora aceitou publicar desde que o autor financiasse parte do custo. Surgiu o livro lesivo às economias do autor e benéfico a sua vaidade.

Houve um lançamento com todos os amigos e parentes. Paulo exultava e exsudava. Na idade em que Dante anunciou sua descida ao Inferno, “no meio do caminho da vida”, ele vivia seu Paraíso pleno. Faltava só uma coisa, um prêmio da Câmara Brasileira do Livro: um Jabuti.

O autor paulista inscreveu seu primeiro romance para concorrer. Ele queria aquela estatueta. Prometeu todo o esforço para não morrer sem a simpática imagem do animal associado a jabuticabeiras.

Alegria total: ele foi selecionado como finalista! O e-mail com a notícia foi acompanhado de um urro! Fez foto do comunicado, publicou nas redes, beijou a esposa e rodopiou com ela pela sala. Planejou palavras de agradecimento para o dia. Fez roupa especial: um caro terno de alfaiate famoso. Os gastos além da conta justificavam-se: viveria uma experiência que excederia sua medida usual. Sua conta se esvaziava à medida que seu ego inflava.

Finalista ainda não é o vencedor. Para avaliar suas chances, leu todos os outros que estavam na sua categoria. Sorria. A cada novo livro convencia-se: o dele era infinitamente melhor. Ao redor de garrafas de cerveja no bar paulistano em Santa Cecília, onde morava, recitava os piores momentos de cada concorrente. Uma jovem estreante chamada Daisy de Oliveira era o alvo especial da sua chacota. “Daisy? Não pode ser nome de escritora.” A foto da jovem de nome não literário estava na contracapa e Paulo acrescenta mais comentários ácidos. “Não tem nome, não tem rosto, não tem jeito de escritora. É justo: ela não escreveu um livro de verdade.” Todos eram ruins para ele, mas Daisy era a epítome da falta de qualidade. Quem será que conduziu a concorrente ao seleto grupo de finalistas?

Planejou palavras de agradecimento para o dia. Fez roupa especial: um terno de alfaiate famoso

Chegou a noite de gala no Auditório do Ibirapuera. Figurões das editoras sussurravam em rodas seletas. Corria um vinho branco mediano. Alguns autores eram muito conhecidos do público, a maioria anônima. Havia selfies e autógrafos. Por uma narina respirava-se inteligência, pela outra entrava o hausto da pretensão. No mundo das letras, havia talento, palavras e aspirações de grandeza.

As premiações começaram. Paulo recebia mensagens com fotos dos convidados já esperando em casa para a celebração. A ansiedade devastava o autor estreante que cerrava os punhos e trincava os dentes. Estava confiante, mas...

Chegou o grande momento. Para a categoria romance de estreia, o troféu do Jabuti iria para... Daisy de Oliveira! “O quê?”, ouviu-se em som alto. Paulo estava aturdido, pasmo, tremendo. “Daisy? Nem nome de escritor ela tem, repetiu alto!” A premiada subiu ao palco e, indiferente ao drama alheio, recebeu a estátua que Paulo julgara garantida para si. A ira era uma insanidade temporária, diziam os romanos (Ira furor est). Irritado, humilhado, tremendo, julgando-se perseguido e injustiçado, Paulo perdia o controle na ponta da terceira fila. A vitoriosa Daisy desceu do palco e, ao passar do lado do agitado perdedor, sorriu e exibiu a estatueta. Foi a gota d’água! Paulo ficou de pé, tomou a estátua dela e começou a correr para a rua. No caminho, arrancou mais dois troféus de premiados que estavam de pé exibindo o galardão. Colocou nos bolsos do terno novo o Jabuti de melhor capa e de contos. “Tudo é meu!”, gritava. Com velocidade incrível, ganhou o parque em um minuto.

Tudo foi tão rápido que o público mal percebeu. A Guarda Civil foi acionada e o autor não contemplado corria com os prêmios no bolso. Guardas corriam atrás dele. A esposa, atônita, gritava. Os premiados roubados corriam no encalço do ladrão de glória alheia. Fugindo de forma desgovernada, Paulo caiu da ponte no lago do Ibirapuera. Ele se agitava na água e o peso somado de três Jabutis favorecia um afundamento mais rápido. Segurando firmemente os prêmios, ele não batia os braços. A água pouco cristalina aumentava a insanidade.

Quando os agentes da lei chegaram, o corpo de Paulo já estava sem vida. No bolso, borrado, um cuidadoso discurso de agradecimento. Foi difícil retirar a estátua da mão sem vida. Finalmente, como prometera a todos, ele morria com um Jabuti, aliás, três.

A esposa coordenou o serviço fúnebre e depositou as cinzas sobre o mesmo lago. Achou que o marido gostaria. Deixai aqui toda esperança, diria outro homem de 35 anos, ó vós que afundais no ressentimento. A justiça é lenta como um jabuti. ●



ADOBE STOCK

Alegria: ele foi selecionado, é finalista! Fez foto do comunicado, beijou a esposa, rodopiou pela sala...

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE ‘A CORAGEM DA ESPERANÇA’, ENTRE OUTROS